



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE

GESTÃO 2018 – 2021

Esse plano foi elaborado pelos servidores da Secretaria de Saúde de Inhumas:

Equipe da Secretaria de Saúde de Inhumas:

- Patrícia Palmeira de Brito Fleury – Diretora Administrativa SMS
- Camila Silveira Balestra Macêdo – Coordenadora da Atenção Básica
- Adriana Dias Machado – Coordenadora da Estratégia Saúde da Família
- Karine Vila Verde – Coordenadora da Vigilância Sanitária e Assistência Farmacêutica

Apresentação

O Plano Municipal de Saúde é o instrumento central de planejamento para definição e implementação das prioridades no âmbito da saúde de cada esfera de gestão do SUS, para o período de quatro anos. Nós temos maior responsabilidade na saúde da população inhumense, e o Poder Público Estadual e Federal são corresponsáveis em seus níveis de competência ou na ausência da gestão municipal, porém não exclui o papel da família e comunidade na promoção, prevenção e recuperação da saúde.

Sendo assim, o município passa a ser o primeiro responsável pelo atendimento das necessidades e demandas da saúde, bem como das exigências de intervenções saneadoras em seu território. A realidade objetiva do poder público nos municípios brasileiros é muito diferenciada, caracterizando diferentes modelos de organização, diversificação de atividades, disponibilidade de recursos e capacitação gerencial, o que, necessariamente, configura modelos distintos de gestão (SUS-Legislação 2001). Gestão são as atividades e as responsabilidades de dirigir um sistema de saúde mediante o exercício de funções de coordenação, articulação, negociação, planejamento, acompanhamento, controle, avaliação e auditoria.

O Plano Municipal de Saúde deve apontar as necessidades da população e as medidas a serem adotadas para alcançá-las e atendê-las, sempre amparadas em princípios e diretrizes do SUS, como universalidade, equidade, integralidade, inter e intrasetorialidade, sempre voltadas à qualidade da atenção prestada e esclarecimento aos usuários de seus direitos e deveres como cidadãos, sendo necessária uma gestão participativa para alcançar os objetivos e metas traçadas.

A análise situacional da saúde do município de Inhumas contou com a participação das áreas técnicas de Atenção Básica; Vigilância em Saúde; Atenção Ambulatorial e Hospitalar; Urgência/Emergência; Assistência Farmacêutica; Saúde Mental; Regulação, Controle, Avaliação e Auditoria; Ouvidoria; Administrativa e Financeira, a fim de retratar a realidade municipal. Esta ação favoreceu a elaboração de um plano de saúde de fato e não de “gaveta”.

Apresentamos o Plano Municipal de Saúde 2018 – 2021, em conformidade com a Lei 8080/90, que estabelece sua elaboração e atualização como prerrogativa às três esferas de governo, na gestão do SUS. O presente Plano de Saúde consolida e traduz o nosso planejamento estratégico, onde conseguimos mensurar as fragilidades de cada ponto de atenção, para diminuir o risco de intervir de maneira equivocada e tentar evitar os improvisos, assim aumentamos as chances de superar qualquer crise político econômica. Com compromisso, responsabilidade fiscal e social, seguimos transpondo desafios e melhorando o acesso, a resolutividade e o alcance das ações e serviços de saúde pública no nosso município.

Fabianne Leão da Silveira Borges
Secretária Municipal de Saúde

**Plano Municipal de Saúde
Município de Inhumas**

Índice:

I. Identificação Municipal	6
1.1. Secretaria de Saúde.....	6
1.2. Missão	6
1.3. Introdução ao Plano de Saúde	6
II. Aspectos Demográficos – População	8
2.1. Geral.....	8
2.2. Urbana e Rural	9
2.3. Faixa Etária - Sexo	10
III. Aspectos Epidemiológicos.....	12
3.1. Taxa de Fecundidade e Natalidade.....	12
3.2. Mortalidade.....	15
3.2.1. Mortalidade Geral.....	15
3.2.2. Mortalidade por sexo	15
3.2.3. Mortalidade por causas	16
3.2.4. Mortalidade Infantil	22
3.2.5. Mortalidade Materna.....	23
3.3. Morbidade	24
3.3.1. Vigilância Epidemiológica.....	24
3.3.2. Hipertensão arterial sistêmica e Diabetes Mellitus	26
3.3.3. Morbidade Hospitalar	29
3.4. Coberturas Vacinais	30
IV. Determinantes e Condicionantes de Saúde	32
4.1. Educação	32
4.2. Saneamento Básico	34
4.3. IDH-M	34
4.4. Renda / Trabalho.....	35
4.5. Desigualdade – Coeficiente de GINI	35

V. Gestão e Planejamento.....	37
5.1. Organograma da Secretaria Municipal de Saúde.....	37
5.2. Estabelecimentos de Saúde.....	39
5.3. Núcleo de Vigilância Sanitária.....	39
5.4. Assistência Farmacêutica.....	39
5.5. Atenção Básica	48
5.6. Atenção de Média e Alta Complexidade	53
5.6.1. Centro de Referência em Fisioterapia de Inhumas (CREFI)	53
5.6.2. Serviço de Atenção Domiciliar – Programa Melhor em Casa.....	54
5.6.3. Centro de Atenção Psicossocial – CAPS Goiabeira (Modalidade I).....	55
5.6.4. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU 192	56
5.6.5. Unidade de Pronto Atendimento – UPA	56
5.6.6. Hospital Municipal Monsenhor Angelino Fernandez y Fernandez – CAIS ..	57
5.7. Referência e Contra Referência	58
5.8. Participação Social.....	88
5.9. Propostas da 3ª Conferência Municipal de Saúde	90
5.10. Propostas do Prefeito para a saúde	91
VI. DIRETRIZES, OBJETIVOS, INDICADORES, METAS E AÇÕES.....	92

I. Identificação Municipal

1.1. Secretaria de Saúde

ENDEREÇO: Av. Wilson Quirino de Andrade, 450 – Centro.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: Das 07:00h às 11:00h e das 13:00h às 17:00h.

E-MAIL: smsinhumas@bol.com.br

SITE: <http://inhumas.go.gov.br>

FONE: (62) 3514-7725

PREFEITO: Abelardo Vaz Filho

VICE-PREFEITO: João Antônio Ferreira

SECRETÁRIA DE SAÚDE: Fabianne Leão da Silveira Borges.

1.2. Missão

Planejar e executar as ações de Saúde em Inhumas visando a efetivação do Sistema Único de Saúde (SUS), com a garantia dos princípios da universalidade, equidade e integralidade da atenção à saúde e o compromisso com a defesa da vida. Uma das marcas dessa gestão é o anseio pela mudança do modelo de atenção para um que possibilite uma melhor expressão das necessidades e demandas da população. Muitas vezes, o profissional de saúde se sente o “dono da verdade” e procura convencer a população a mudar comportamentos e hábitos sem levar em conta a experiência de vida do usuário. Buscamos, então, reconhecer o saber do outro e, a partir daí, estabelecer um diálogo, estimular uma reflexão crítica sobre a realidade e sua transformação.

1.3. Introdução ao Plano de Saúde

O Plano Municipal de Saúde (PMS) 2018-2021 é resultado dos compromissos assumidos pela gestão em sua proposta política e das deliberações firmadas pela população na 3ª Conferência Municipal de Saúde, ocorrida em setembro de 2017, e aproxima-se do Plano Plurianual e Lei Orçamentária Anual. Mais do que isso, é um instrumento fundamental para a consolidação e efetivação de um sistema público de saúde em Inhumas que dê conta do suporte para o desenvolvimento de toda a população. Este Plano procura ajustar essas expectativas à capacidade de investimento e custeio da administração pública. Em quatro anos, investiremos no cuidado à saúde e o desafio está em avançar com uma política de saúde integral, equitativa e universal para nossa cidade. Seguiremos com a gestão estratégica de

processos, a maneira mais efetiva de consolidar uma gestão pública eficiente que inclui mecanismos de escuta qualificada da população. Várias são as tecnologias a serem implantadas nos próximos anos: Inhumas precisa do Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), de expandir e fortalecer a Estratégia Saúde da Família, de seguir reestruturando fisicamente as Unidades de Saúde, de implantar e credenciar outra equipe NASF (Núcleo de Apoio a Saúde da Família), de mais Agentes Comunitários de Saúde e de Endemias, de implantar o Projeto Saúde em Movimento para alcançar o público que não é ativo nas Unidades Básicas, de estruturar a saúde do trabalhador com a implantação de uma Política Municipal de Saúde do Trabalhador, de Humanização e Acolhimento na atenção à saúde, de reduzir a mortalidade infantil para níveis compatíveis com nosso desenvolvimento econômico, ou seja, temos todos, sociedade, gestão municipal e trabalhadores da saúde, um longo dever de casa para os próximos quatro anos.

II. Aspectos Demográficos – População

2.1. Geral

A população de Inhumas em 2010, segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010), era de 48.246 habitantes. Com uma área territorial de 615,278 km², a densidade demográfica é de 78,68 habitantes por km². Para 2017 foi estimada uma população constituída de 52.311 habitantes. O código IBGE do município é 5210000.

Conforme o Plano Diretor de Regionalização (PDR) da Secretaria de Saúde, o município situa-se na Macrorregião Centro-Oeste e pertence à Região de Saúde Central, possuindo como polo de referência o município de Goiânia/GO. Em conformidade com o PDR, Inhumas caracteriza-se como sede de módulo assistencial dos municípios de Araçu, Caturai, Damolândia, Itaguari, Itauçu, Petrolina, Santa Rosa e Taquaral que, juntos, perfazem uma população referenciada de 86.565 habitantes.

Tem como municípios limítrofes Damolândia, Brazabrantas, Goianira, Caturai, Araçu e Itauçu, e os principais acessos são pelas rodovias GO-070, GO-222, GO-416, GO-426, GO-154 e GO-523.



Região de Inhumas. Fonte: Google maps.

Inhumas é bem servida de rios, riachos e ribeirões. O rio Meia Ponte nasce na Serra do Catingueiro Grande, no município de Itauçu, e é responsável pelo abastecimento de água da cidade. Também tem os ribeirões Peixe, Capoeirão, Inhumas, Quilombo e Lajes. Possui ocorrências minerais, como areia, cascalho, argila e níquel. A base da economia de Inhumas está ligada à agricultura e à pecuária. A zona rural produz: alho (que ocupa o primeiro lugar em produção), arroz, feijão, café e milho. Há também produção de banana, amendoim e cana-de-açúcar, que está sendo utilizada na usina de álcool Rio Negro S/A, além de grande plantação de laranjas que são exportadas para os grandes centros do país.

2.2. Urbana e Rural:

De acordo com IBGE (2010), 93,5% da população de Inhumas residem na zona urbana e apenas 6,5% na área rural.

Número de indivíduos por zona. Fonte: IBGE 2010.

URBANA	RURAL	TOTAL
45.103	3.143	48.246

Número de indivíduos por faixa etária e sexo. Fonte: IBGE 2010.

GRUPO DE IDADE	MASCULINO	FEMININO
> 1 ano	313	304
1 a 4 anos	1.201	1.157
5 a 9 anos	1.603	1.637
10 a 14 anos	1.969	1.920
15 a 19 anos	2.017	2.115
20 a 24 anos	2.201	2.068
25 a 29 anos	2.066	2.105
30 a 34 anos	1.947	2.013
35 a 39 anos	1.824	1.946
40 a 44 anos	1.805	1.896
45 a 49 anos	1.576	1.668
50 a 54 anos	1.364	1.472
55 a 59 anos	1.080	1.248
60 a 64 anos	821	944
65 a 69 anos	646	733
70 a 74 anos	508	569
75 a 79 anos	323	403
80 a 84 anos	190	219
85 a 89 anos	73	108

90 a 94 anos	35	36
95 a 99 anos	12	10
100 anos ou mais	2	9
URBANA	21.951	23.152
RURAL	1.715	1.428
TOTAL	23.666	24.580

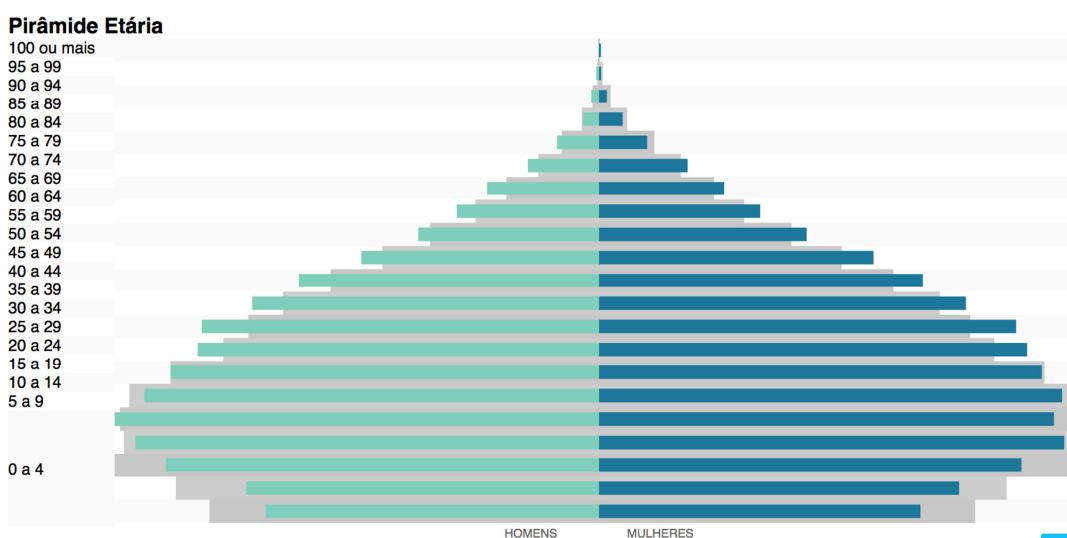
De acordo com as tabelas acima, pode-se evidenciar que o município de Inhumas-GO apresenta um perfil de população adulta, semelhante ao que é encontrado no Brasil.

O perfil populacional brasileiro apresenta a redução da natalidade ao longo do tempo, o que se soma à igual redução das taxas de mortalidade. Para se ter uma ideia, em 1960, a taxa de fecundidade (número de filhos por mulher) no Brasil era de 6,21; já nos dias atuais, esse número despencou para 1,81. Por outro lado, a expectativa de vida no Brasil saltou de 54,6 para 73,6 anos nesse mesmo período.

Nesse sentido, nota-se que o perfil demográfico de Inhumas-GO segue a tendência de se tornar velho nas próximas décadas. Diante disso, faz-se necessário políticas de saúde que permitam esse envelhecimento, tanto de homens quanto de mulheres, da maneira mais saudável possível, de forma a aumentar a expectativa de vida da população.

Outro ponto a ser destacado é a redução desproporcional da quantidade de homens com idade avançada quando comparado com as mulheres. Tal situação exige um maior enfoque na saúde do homem, principalmente no âmbito preventivo.

2.3. Faixa Etária - Sexo



Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/inhumas/panorama>, acessado em 07/10/2017.

A pirâmide etária do município de Inhumas mostra um estreitamento da base, que significa uma redução da natalidade e conseqüentemente de crianças menores de cinco anos. Ocorre também um aumento do número de crianças até os 10 anos de idade, para logo seguir uma retração da população entre a adolescência e a terceira idade. Infere-se a partir dessa informação que adolescentes e adultos deixam a cidade com objetivo de buscar tanto educação quanto trabalho em outras cidades, principalmente Goiânia.

III. Aspectos Epidemiológicos

3.1. Taxa de Fecundidade e Natalidade

Taxa de Fecundidade no período de 1991 a 2010.

1991	2000	2010
2.3	2.2	1.6

Observa-se que ao longo da última década vem ocorrendo uma diminuição na taxa de fecundidade em Inhumas. No ano de 2000 era 2,2 e em 2010 reduziu para 1,6 filhos por mulher.

Os resultados do censo demográfico de 2010 nos trouxeram algumas novidades quanto ao comportamento da fecundidade por grupos etários e segundo categorias de educação e rendimento, principalmente com relação à fecundidade de adolescentes e jovens e, no caso dos diferenciais socioeconômicos, apresentando tendências aparentemente contrárias ao que se vinha observando nos resultados dos últimos censos demográficos. Quanto ao comportamento etário, a distribuição da fecundidade recente mostra que as jovens reduziram a taxa específica do grupo de 15-19 anos, de 93 nascimentos por mil mulheres em 2000 para 71 em 2010, apesar de apresentarem fecundidade ainda relativamente alta, quando comparadas às mulheres em outros grupos etários e comparadas com aquelas residentes em outros países, com níveis de fecundidade abaixo do nível de reposição. Assim, o rejuvenescimento da fecundidade que vinha ocorrendo há várias décadas, já não ocorre e até uma pequena postergação da fecundidade pode ocorrer (CAVENAGHI; BERQUÓ, 2014). Quanto ao comportamento dos diferenciais por educação e rendimento, os dados mostram que a redução na fecundidade se deve em maior medida ao comportamento das mulheres menos escolarizadas e mais pobres (CAVENAGHI; BERQUO, 2014). Inclusive, apresentando um aparente aumento da taxa para o grupo de mulheres mais escolarizadas (CAVENAGHI; BERQUO, 2014) Arelado a mudanças demográficas, nos últimos anos, principalmente após a virada do século, o Brasil tem passado por um crescimento econômico e diminuição das desigualdades sociais que têm permitido a inclusão de amplas parcelas da sociedade no mercado de consumo e ampliação da classe média. Segundo França (2010), o número de domicílios no estrato médio passou de 15,8 milhões em 1996

para 26,2 milhões em 2008, segundo dados das Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios (PNAD). Os motivos citados para a redução da pobreza e das desigualdades sociais no Brasil são muitos, alguns vinculados à ampliação dos programas de transferência de renda, políticas de valorização do salário mínimo, aumento no número de empregos formais com ganhos reais de renda, avanço no sistema educacional, com a universalização do ensino fundamental e melhorias no ensino médio e fatores demográficos, como mudanças na composição etária, decorrente da queda da fecundidade (SOARES, 2006; BARROS et al, 2006; IPEA, 2009; NERI, 2009; ALVES; CAVENAGHI, 2010; SOUZA; LAMOUNIER, 2010). Neste contexto, é importante avaliar quanto estas mudanças impactaram na variação da taxa de fecundidade neste período e, por outro lado, quanto o comportamento das mulheres com relação à fecundidade começa a apontar mudanças nas tendências que foram observadas nas décadas passadas. A partir de análises dos dados mais recentes, alguns autores apontam que as mulheres mais escolarizadas estariam revertendo a tendência de diminuição das taxas de fecundidade, apresentando certa estabilidade nas taxas entre 2000 e 2010 e, em alguns casos, até indicando um aumento da taxa de fecundidade entre aquelas de nível educacional mais alto. No entanto, as estimativas das taxas de fecundidade em contextos de mudanças importantes na população não é tarefa trivial.

Diante desse cenário de queda na fecundidade deve-se focar em dois pontos: os métodos contraceptivos usados e a qualidade da gravidez e do recém-nascido.

O fato de ter menos mulheres grávidas significa um maior uso de métodos contraceptivos, logo se torna fundamental orientar de forma adequada essas mulheres. Campanhas que demonstrem a importância da proteção contra infecções sexualmente transmissíveis impera nesse momento.

Outro ponto a ser considerado é a qualidade da gravidez e do recém-nascido, haja visto as poucas gestações por mulheres. Assim, é função primordial da Secretaria Municipal de Saúde dar ênfase em um pré-natal de qualidade de forma a identificar doenças tratáveis nas gestantes que causariam danos ao feto e investir na detecção precoce de doenças em recém-nascidos com potencial de tratamento. Assim, apesar da baixa fecundidade será possível garantir uma manutenção da população dentro dos números adequados para os estudos demográficos.

Número de nascidos vivos em Inhumas, nos anos de 2013 a 2016.

2013	677
2014	701
2015	776
2016	722

Número de nascidos vivos por escolaridade da mãe nos anos de 2013 a 2017.

Anos de Estudo	2013	2014	2015	2016	2017
em Branco	2	1	1	1	0
1 A 3 ANOS	15	14	22	8	3
12 E MAIS	133	160	174	186	113
4 A 7 ANOS	121	126	123	125	61
8 A 11 ANOS	403	398	454	402	301
IGNORADO	1	0	0	0	1
NENHUMA	2	1	2	0	0
SEM ESCOLARIDADE	0	1	0	0	0
TOTAL	677	701	776	722	479
PERCENTUAL					
Anos de Estudo	2013	2014	2015	2016	2017
em Branco	0,30	0,14	0,13	0,14	0,00
1 A 3 ANOS	2,22	2,00	2,84	1,11	0,63
12 E MAIS	19,65	22,82	22,42	25,76	23,59
4 A 7 ANOS	17,87	17,97	15,85	17,31	12,73
8 A 11 ANOS	59,53	56,78	58,51	55,68	62,84
IGNORADO	0,15	0,00	0,00	0,00	0,21
NENHUMA	0,30	0,14	0,26	0,00	0,00
SEM ESCOLARIDADE	0,00	0,14	0,00	0,00	0,00

De acordo com os dados da Secretaria Municipal de Saúde houve no ano de 2016 na cidade de Inhumas 722 nascidos vivos.

Com relação aos eventos vitais, o conhecimento, não apenas da totalidade, mas também das condições dos nascidos vivos, é imprescindível para fundamentar o planejamento de ações na área materno-infantil. O conjunto dos atributos dos nascimentos, como peso ao nascer e idade materna, e das condições socioeconômicas da mãe, como escolaridade e ocupação, permitiria uma maior precisão na medição da desigualdade social e de riscos dos nascimentos. Há a necessidade de considerar as variações sistemáticas dos indicadores de saúde a partir de uma adequada estratificação social.

3.2. Mortalidade

3.2.1. Mortalidade Geral

Segundo o Conecta SUS, a taxa bruta de mortalidade do município de Inhumas, em 2015, se encontrava em 7,7 resultado maior que a taxa padronizada para o CENTRO OESTE 2004 (MS, 2004) de 5,85 e BRASIL (MS, 2004) de 6,01. Portanto, devem ser levadas em conta as condições socioeconômicas do município de Inhumas para a análise do índice elevado em relação ao Brasil e a Região Centro-Oeste.

Distribuição dos casos de óbitos por faixa etária

Faixa Etária	FEMININO					MASCULINO				
	2013	2014	2015	2016	2017	2013	2014	2015	2016	2017*
0 A 6 DIAS	1	4	2		1	4	2		2	
7 A 27 DIAS			1	2	1	1	1	1	2	
28 A 364 DIAS	1		1	1		2	3	1	1	
OBITOS INFANTIS	2	4	4	3	2	7	6	2	5	0
1 A 4 ANOS	1			1		1		1	1	
5 A 9 ANOS				1		1			1	
10 A 14 ANOS			2					1	1	1
15 A 19 ANOS				1		5	6	7	5	
20 A 24 ANOS			1	2		8	3	4	13	5
25 A 29 ANOS	3	1		2	2	5	2	6	6	4
30 A 34 ANOS		3	2	1	1	3	4	7	9	3
35 A 39 ANOS	2	3	2	6	1	19	8	8	5	5
40 A 44 ANOS	4	3	3	3	4	8	10	6	8	3
45 A 49 ANOS	6	6	9	12	4	19	12	9	10	4
50 A 54 ANOS	8	8	4	6	2	11	15	13	11	2
55 A 59 ANOS	11	9	8	6	7	16	9	17	21	13
60 A 64 ANOS	3	12	13	15	15	15	22	19	23	11
65 A 69 ANOS	15	14	14	17	10	20	17	19	19	17
70 A 74 ANOS	29	16	24	18	15	10	22	25	28	14
75 A 79 ANOS	26	21	14	17	17	29	31	33	29	13
80 ANOS E MAIS	54	65	64	43	49	49	49	58	48	39
IDADE IGNORADA	1		2	6	1	3	6	3	3	4
TOTAL	165	165	166	160	130	229	222	238	246	138

3.2.2. Mortalidade por sexo

Número e porcentagem de óbitos por sexo nos anos de 2013 a 2016.

Sexo	2013	2014	2015	2016	Total
Masculino	226 (0,9%)	216 (0,9%)	235 (0,9%)	245 (1%)	922 (3,6%)
Feminino	164 (0,6%)	165 (0,6%)	164 (0,6%)	160 (0,6%)	653 (2,5%)
Total	390 (0,7%)	381 (0,7%)	399 (0,8%)	405 (0,8%)	1575 (3%)

Segundo o último censo do IBGE (2017), Inhumas possui 52.311 habitantes totais, sendo 49% homens e 51% mulheres. Da população masculina total de Inhumas, 3.244 (12,6%) são idosos acima dos 60 anos, enquanto na população feminina 4.002 (15%) são idosas acima dos 60 anos. A tabela acima mostra que o maior índice de mortalidade no sexo feminino aconteceu no ano de 2015, responsável por 25% do total, sendo a partir dos 80 anos a principal faixa etária, responsável por 39% dos óbitos. Já no sexo masculino, o ano de 2016 foi o principal, com 23% dos óbitos. Nestes, a faixa etária de 80 anos ou mais também foi a principal, responsável por 20% dos óbitos. Mas, vale ressaltar a prevalência de óbitos na faixa etária de 20 a 24 anos no sexo masculino, com 5,3%, um número muito mais alto que nos anos anteriores. É sabido que nessa idade a prevalência de óbitos por mortes violentas (assassinatos, suicídios e acidentes) aumenta consideravelmente, devido principalmente aos hábitos de vida mais perigosos adotados pelos homens.

3.2.3. Mortalidade por causas

Principais causas de mortalidade nos anos de 2013 a 2017

Descrição da Categoria	2013	2014	2015	2016	2017
Infarto agudo do miocárdio	24	29	36	33	25
Pneumonia por microorganismo não especificada	33	27	25	27	24
Outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas	34	43	28	25	22
Agressão por meio de disparo de outra arma de fogo ou de arma não especificada	12	4	16	16	4
Doença de Chagas	13	11	16	14	9
Outras causas mal definidas e as não especificadas de mortalidade	1	4	5	12	14
Neoplasia maligna dos brônquios e dos pulmões	5	11	8	12	3
Neoplasia maligna da próstata	6	4	7	9	2
Insuficiência cardíaca	19	19	12	9	10
Outros transtornos do trato urinário	3	0	3	8	4

Na tabela acima é visto que as Doenças Pulmonares Obstrutivas Crônicas (DPOC's) são as principais responsáveis pelos óbitos nos últimos cinco anos. Elas levaram crédito por 20,5% do total de óbitos notificados segundo as doenças listadas na tabela. Em segundo lugar o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) foi responsável por 19,9% dos óbitos. Isso mostra que políticas públicas voltadas para a prevenção destas doenças são extremamente necessárias. Além disso, seus fatores

de risco podem ser tratados na atenção primária, já que o tabagismo é o principal fator de risco para as DPOC's e a hipertensão e a dislipidemia são para o IAM. Em terceiro lugar estão as pneumonias, responsáveis por 18,4% dos óbitos.

Na mesma tabela, há a descrição de causas de morte mal definidas, nesse contexto, pode-se levantar um questionamento: O que gera causas mal definidas de morte? O Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) vem apresentando um índice de causas de óbito declaradas como "Mal Definidas", de acordo com a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – Décima Revisão (CID 10) 5 - Capítulo XVIII – Sintomas, Sinais e Achados Anormais de Exames Clínicos e de Laboratório não Classificados em Outra Parte. O código R99 e "parada Cardíaca, parada Respiratória" gera as causas mal definidas, parte do referido capítulo, é utilizado em situações onde a "Causa Indeterminada" é a única informação contida na Declaração de Óbito. O uso dos termos Causa Mal Definida e Causa Indeterminada, enquanto sinônimos, vem sendo usado de forma frequente. Esse código prejudica a análise das tendências de morte das principais causas, como neoplasias e doenças do sistema cardiovascular, e das que são objeto de intervenção prioritária, como óbitos maternos e infantis.

Alguns fatores relativos ao preenchimento da Declaração de Óbito (DO) contribuem para a ocorrência destas imprecisões. A falta de preparo dos profissionais de medicina é um deles. O preenchimento e a investigação com os familiares na hora do óbito e análise do prontuário resolveria grande parte das causas mal definidas ou até mesmo os encaminhamentos ao SVO. Vê-se que na grande maioria, o preenchimento da DO serve apenas como documento com finalidade legal e não epidemiológica.

Na tentativa de recuperar este dado, a Vigilância do Óbito, realiza investigações nos Hospitais, UPA, UBS e Investigações Domiciliares. Hoje não se tem dificuldades em buscar prontuários nos Hospitais Particulares, UBS e UPA. A Resolução Estadual nº 550 de 23/01/1990 prevê a possibilidade de que, na ausência de informações sobre patologias pregressas e/ou atuais, ou de um exame anatomopatológico mais apurado, onde os motivos do óbito poderiam ser elucidados, a causa básica na DO possa ser dada como "Causa Indeterminada". O uso indiscriminado desta rubrica prejudica a avaliação do perfil de mortalidade. A codificação de causa de morte mal definida, muitas vezes, ocorre devido ao fato do paciente ter chegado ao local de assistência em óbito e não encaminhar ao SVO,

por ocorrerem geralmente em domicílio, geram dúvidas, favorecendo o incremento do percentual das causas mal definidas.

Mortalidade por causas segundo CID10 nos anos de 2013 a 2017.

Categoria CID 10	Causa externa de óbito	2013	2014	2015	Total
V02, V03 e V04	Pedestre Traumatizado em Colisão Com Veículos	2	2	0	4
V09	Pedestre Traumatizado em Outros Acidentes de Transporte e em Acidentes de Transporte Não Especificados	1	1	2	4
V13, V14	Ciclista Traumatizado em Colisão Com Veículos	1	0	1	2
V19	Ciclista Traumatizado em Outros Acidentes de Transporte e em Acidentes de Transporte Não Especificados	0	1	0	1
V23	Motociclista Traumatizado em Colisão Com um Automóvel	0	7	4	11
V28 e V29	Motociclista traumatizado em um Acidente de Transporte Sem Colisão, em outros acidentes de transporte e em acidentes de transporte não especificados	4	0	1	5
V42, V43 e V44	Ocupante de um Automóvel (carro) Traumatizado em Colisão Com Outro Veículo	1	3	2	6
V48	Ocupante de um Automóvel (carro) Traumatizado em um Acidente de Transporte Sem Colisão	0	2	0	2
W01, W13, W18 e W19	Quedas	5	10	7	22
W69, W73 e W74	Afogamento e Submersão Especificados ou Não	3	2	2	7
X68	Auto-intoxicação Por e Exposição, Intencional, a Pesticidas	2	1	0	3
X70	Lesão Autoprovocada Intencionalmente Por Enforcamento, Estrangulamento e Sufocação	2	1	6	9
X91	Agressão Por Meio de Enforcamento, Estrangulamento e Sufocação	0	1	2	3
X93 e X95	Agressão Por Meio de Disparo de Arma de Fogo de Mao, Outra Arma de Fogo ou de Arma Não Especificada	14	4	17	35
X99 e Y09	Agressão Por Meio de Objeto Cortante ou Penetrante e outros meios não identificados	5	3	3	11
Y85	Sequelas de Acidentes de Transporte	0	0	1	1
TOTAL		40	38	48	126

As principais causas de morte por causas externas no município de Inhumas são: quedas e agressões por meio de armas de fogo ou outras armas não especificadas. Referente aos dados do SIM dos anos de 2013 a 2015, acidentes de trânsito, quedas acidentais, afogamentos, exposição a agentes elétricos, ambientais e químicos, suicídios (nas suas mais diversas formas), agressões (por arma de fogo, objetos perfuro cortantes) e intoxicações constituem as principais causas externas de óbito no município. Esses dados precisam ser corretamente alimentados,

anualmente, para que se possa haver o planejamento de políticas públicas a fim de diminuir a incidência dessas e outras causas de mortalidade. Em especial para as mortes causadas no trânsito, deve haver levantamento do motivo pelo qual estão ocorrendo (falta de fiscalização, problemas mecânicos, pistas mal sinalizadas e bebida e direção) e, a partir daí, promover estratégias e ações em conjunto com outros setores públicos para diminuir a morbimortalidade dos acidentes de trânsito. As agressões e suicídios podem remeter a melhor preparo, em ambiente escolar, dos indivíduos acerca de enfrentamento de situações difíceis. A educação mostra ser, por meio de estudos e análises, a melhor forma de se prevenir acidentes que, invariavelmente, podem levar à morte; desta forma, criar campanhas a serem divulgadas nas ruas e escolas é uma forma satisfatória para diminuição das mortes por acidentes. Reforça-se a necessidade de cooperação intersetorial para efetividade do projeto (setores da saúde, educação, trânsito e meios de promoção pública de informações).

Número de óbitos por doenças do aparelho respiratório segundo CID10, nos anos de 2013 a 2015.

Categoria CID-10	2013	2014	2015	Total
J15 Pneumonia bacteriana NCOP	5	1	5	11
J18 Pneumonia por microorganismos NE	33	27	25	85
J43 Enfisema	3	7	6	16
J44 Outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas	34	43	28	105
J69 Pneumonite dev sólidos e líquidos	0	1	2	3
J81 Edema pulmonar NE de outra forma	1	1	0	2
J84 Outras doenças pulmonares intersticiais	0	1	1	2
J85 Abscesso do pulmão e do mediastino	0	0	1	1
J90 Derrame pleural NCOP	0	1	2	3
J93 Pneumotórax	0	1	0	1
J98 Outros transtornos respiratórios	0	0	1	1
Total	76	83	71	230

Número de óbitos por neoplasia malignas segundo CID10, nos anos de 2013 a 2015.

Categoria CID-10	2013	2014	2015	Total
C02 Outras partes e NE da língua	0	1	0	1
C06 Neoplasia maligna outras partes e partes NE da boca	1	0	0	1
C10 Neoplasia maligna da orofaringe	1	2	1	4
C14 Neoplasia maligna outro local mal definido lábio cavidade oral faringe	2	1	0	3
C15 Neopl malig do esôfago	1	1	0	2
C16 Neopl malig do estomago	1	4	1	6

C17 Neopl maligno do intestino delgado	0	0	2	2
C18 Neopl maligno do colon	1	1	1	3
C20 Neopl maligno do reto	1	1	2	4
C22 Neopl maligno fígado vias biliares intra-hepat	0	0	4	4
C24 Neopl maligno outr partes e NE vias biliares	3	1	0	4
C25 Neopl maligno do pancreas	3	3	2	8
C26 Neopl maligno outr mal def aparelho digestivo	1	3	0	4
C32 Neopl maligno da laringe	0	2	1	3
C34 Neopl maligno dos bronquios e dos pulmões	5	11	8	24
C38 Neopl maligno do coração mediastino e pleura	0	1	0	1
C40 Neopl maligno ossos/cartilagem artic membros	0	1	0	1
C44 Outr neopl maligno da pele	0	5	2	7
C46 Sarcoma de Kaposi	0	0	1	1
C48 Neopl maligno tec moles retro- e peritônio	0	0	1	1
C49 Neopl maligno tec conjuntivo e outr tec moles	0	0	1	1
C50 Neopl maligno da mama	4	3	8	15
C51 Neopl maligno da vulva	0	1	0	1
C53 Neopl maligno do colo do útero	1	1	0	2
C55 Neopl maligno do útero porção NE	0	2	1	3
C56 Neopl maligno do ovário	0	2	1	3
C61 Neopl maligno da próstata	6	4	7	17
C64 Neopl maligno do rim exceto pelve renal	1	0	2	3
C67 Neopl maligno da bexiga	0	3	0	3
C69 Neopl maligno do olho e anexos	1	0	0	1
C71 Neopl maligno do cérebro	1	0	3	4
C73 Neopl maligno da tireoide	0	0	1	1
C75 Neopl maligno outras glândulas endócrinas estr relac	0	1	0	1
C76 Neopl maligno outra localiz e mal definidas	0	2	1	3
C78 Neopl maligno secund org respirat e digestivos	0	1	0	1
C79 Neopl maligno secund de outr localiz	2	0	0	2
C80 Neopl maligno s/especificação de localiz	1	0	0	1
C85 Linfoma não-Hodgkin de outr tipos e tipo NE	0	1	0	1
C90 Mieloma mult e neopl maligno de plasmocitos	1	0	0	1
C92 Leucemia mieloide	1	0	1	2
C95 Leucemia de tipo celular NE	1	0	1	2
C96 Outr neopl mal e NE tec linf hematop e corr	1	0	0	1
Total	41	59	53	153

Percebe-se que as principais Neoplasias, no município de Inhumas nos anos de 2013 à 2015 foram primeiro, pulmão e brônquios (15,7%), segundo próstata (11,1%), terceiro mama (9,8%), quarto pâncreas (5,2%) e quinto, outras neoplasias de pele (4,6%). Tais achados são discrepantes à realidade do Brasil (que, em ordem decrescente tem como principais neoplasias as seguintes: próstata, mama, colo do útero, traqueia brônquio e pulmão, colón e reto) e de Goiás (que apresenta também

em ordem decrescente de prevalência as seguintes neoplasias: próstata, mama, cólon e reto, traqueia, brônquio e pulmão, colo do útero) segundo estimativa do INCA para 2016.

Uma relação pode ser estabelecida em que os mesmos fatores que estejam desencadeando as elevadas taxas de mortalidade por doenças pulmonares sejam as mesmas que estejam levando ao surgimento de Neoplasias nessa topografia, surgindo assim, uma oportunidade de, com a mesma política de intervenção prover melhora de dois indicadores, e conseqüentemente, um impacto maior para a população com um menor dispêndio de recursos para o tratamento desses casos.

Óbitos por residência por local de ocorrência nos anos de 2013 a 2015

MORTALIDADE HOSPITALAR MUNICIPIO DE RESIDENCIA INHUMAS ANOS 2013 a 2015

Óbitos p/Residênc por Local ocorrência segundo Ano do Óbito			
Ano do Óbito	Hospital	Outro estabelecimento de saúde	Total
2013	294	13	307
2014	295	6	301
2015	264	13	277
Total	853	32	885
Período: 2013-2015			

Óbitos por residência e por local de ocorrência em 2016

MORTALIDADE HOSPITALAR POR RESIDENCIA INHUMAS ANO 2016

Frequência por Local Ocorrencia segundo Ano do Obito			
Ano do Obito	Hospital	Outro estabelecimento de saude	Total
2016	311	16	327
Total	311	16	327

Óbitos por residência em ambiente hospitalar e taxa de mortalidade hospitalar, de janeiro a agosto de 2017, em Inhumas e Goiás. FONTE: Conecta SUS.

	Hospitalar	Óbitos/pop. X 100.000
Inhumas	121	231
Goiás	958	14

Os dados descritos acima medem a quantidade de internações com evolução para o óbito em relação ao total de internações realizadas no ano. Pode ser observado nas tabelas que os números de óbitos hospitalares mantiveram-se

constantes entre os anos de 2013 a 2016 com pequena variação. No ano de 2017, embora sendo dados parciais, percebe-se uma diminuição na proporção de óbitos hospitalares, uma vez que durante um período de 8 meses foram registrados 121 óbitos hospitalares, o que, segundo a proporção, evidencia uma diminuição em relação aos anos anteriores. Além disso, o número de óbitos nos meses relacionados ao inverno são superiores em comparação aos outros meses. Como por exemplo, no ano de 2017, em que nos meses de maio, junho e julho tiveram um total de 59 óbitos, quase metade do número correspondente ao período de janeiro a agosto. Tal fato, evidencia a necessidade de ações nesses períodos, principalmente relacionadas a doenças ligadas ao período de inverno, como as doenças do aparelho respiratório.

3.2.4. Mortalidade Infantil

Mortalidade infantil em Inhumas por faixa etária, nos anos de 2013 a 2016.

Ano do Óbito	0 a 6 dias	7 a 27 dias	28 a 364 dias	Total
2013	5	1	3	9
2014	6	1	3	10
2015	2	2	2	6
2016	2	4	2	8
Total	13	4	8	25

Observa-se uma redução do número absoluto de óbitos neonatal precoce no período de 2013 a 2016, de 5 para 2, o que representou uma queda da taxa de mortalidade neonatal precoce de 7,4 para 2,8 por 1000 nascidos vivos. Essa redução também é evidente no número absoluto de óbitos pós-neonatal, no intervalo referido, de 3 para 2, refletindo numa diminuição também de sua taxa de 4,43 para 2,77 por 1000 NV. Em contrapartida, houve um aumento do número de óbitos neonatal tardia, de 1 para 4, evidenciando uma taxa de 5,54 por 1000 nascidos vivos no ano de 2016. Mesmo que as taxas sejam consideradas baixas, segundo a OMS, esse aumento deve ser investigado, juntamente com todos os fatores implicados.

3.2.5 Mortalidade Materna

Mortalidade materna por residência em Inhumas no ano de 2013 – 2016.

MORTALIDADE MATERNA POR RESIDÊNCIA INHUMAS	
2013	0
2014	0
2015	0
2016	1

De acordo com os dados da Secretaria Municipal de Saúde houve uma morte materna em 2016 em decorrência de complicações do parto. Foi classificada de acordo com o CID-10 como doença do aparelho circulatório complicando a gravidez, o parto e o puerpério.

Como possibilidade podemos levantar a hipótese de não investigação de óbito como materno para mulheres em idade fértil. Diante disso, o município de Inhumas conta com a Equipe de Vigilância do Óbito, uma parte importante do Núcleo de Vigilância Epidemiológica, que a partir de 2016 iniciou o registro desses dados de maneira adequada permitindo maior confiabilidade aos dados e direcionando corretamente as políticas e recursos financeiros adequados a esse problema. A verificação inadequada pode influenciar na saúde da população, sobre as características de desenvolvimento econômico e da desigualdade social de cada região.

A mortalidade materna, definida como a morte durante a gravidez ou no prazo de 42 dias após o final da gestação, é um problema de saúde pública global. Este é um indicador importante para analisar a saúde das mulheres, o desenvolvimento econômico e as desigualdades sociais em uma população. A taxa de mortalidade materna nos países em desenvolvimento é alarmante, observando-se que na África subsaariana, situava-se em 500 mortes / 100.000 nascidos vivos em 2012. No relatório DataSUS, o Brasil tinha 1.719 mortes maternas em 2010, das quais 598 ocorreram no Nordeste. As principais causas de mortalidade materna, em países subdesenvolvidos, são hemorragias pós-parto, distúrbios hipertensivos, sepse, partos obstruídos e complicações relacionadas ao aborto inseguro.

O Ministério da Saúde propôs a adoção do Pacto Nacional pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal que, atendendo ao princípio da equidade, incorpora ações específicas para mulheres negras e índias e seus recém-nascidos. Na América Latina, esse pacto pela saúde trouxe estímulo à implantação de novos

comitês de morte materna a partir da década de 90, com a 23ª Conferência Sanitária Pan-Americana.

A implantação desses comitês foi identificada como uma das ações estratégicas para a melhoria do sistema de registro de óbitos e, conseqüentemente, para o aumento da quantidade e da qualidade das informações disponíveis relativas à mortalidade materna. Com isso, estados e municípios podem construir políticas mais eficazes de atenção à mulher no planejamento familiar, durante a gravidez, nos casos de aborto, no parto e no puerpério.

3.3. Morbidade

3.3.1. Vigilância Epidemiológica

Manter o banco de dados do Sistema Nacional de Notificação de Agravos sempre atualizado e realizando a análise crítica dos dados registrados, no mínimo trimestralmente, é de suma importância para as ações de vigilância e o planejamento contínuo das ações de prevenção e controle para evitar surtos e epidemias junto à população.

Doenças de notificação compulsória, número de casos e incidência por 100.000 habitantes residentes em Inhumas, 2013 a 2016. Fonte: SINAN.

Doenças de Notificação	2013		2014		2015		2016	
	Casos	Incid.	Casos	Incid.	Casos	Incid.	Casos	Incid.
Coqueluche	1	1,7	3	5,2	3	5,2	1	1,7
Hantavirose	2	3,5	1	1,7	1	1,7	0	0
Hepatites Virais	129	227,5	32	56,43	33	58,2	38	67
AIDS	7	12,3	12	21,1	11	19,4	18	31,7
Sífilis	4	7,05	3	5,2	9	15,9	15	26,4
Influenza Novo Subtipo	3	5,2	2	3,7	0	0	8	14,1
Meningite	4	7	4	7	7	12,3	11	19,4
Hanseníase	18	31,7	16	28,2	16	28,2	18	31,7
Varicela	20	35,2	20	35,2	22	38,8	24	42,3
Malária	0	0	0	0	2	3,7	1	1,7
Leishmaniose Cutânea	1	1,7	0	0	2	3,7	1	1,7
Leishmaniose	0	0	0	0	1	1,7	1	1,7
Dengue	358	631,3	744	1.312	767	1352	336	592
Chagas Aguda	0	0	2	3,72	1	1,76	0	0
Febre Maculosa	0	0	0	0	0	0	1	1,7
Leptospirose	0	0	0	0	3	5,29	1	1,7
Tétano	1	1,7	0	0	0	0	1	1,7
Acidental								
Tuberculose	10	17,6	8	14,1	3	5,2	5	8,8
Intoxicações	9	15,9	8	14,1	8	14,1	8	14,1

Dados referente à incidência por 100.000 habitantes.

Observa-se um aumento da notificação compulsória de algumas doenças sexualmente transmissíveis: das hepatites virais em geral, com um aumento de 6 casos do ano de 2014 para 2016, estabelecendo uma incidência de 67/100.000 habitantes; da sífilis que quase quadruplicou seus casos de 2013 a 2016, totalizando uma incidência de 26,4/100.000 hab.; e da AIDS, que foi aumentando progressivamente no período analisado, e em 2016, foram notificados 18 casos, com incidência de 31,7/100.000. Esse aumento relativo dessas Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) ressalta não só a possível necessidade de adoção de políticas e incentivos mais contundentes ao uso de métodos contraceptivos e uma melhor distribuição dos mesmos, como também a indispensabilidade de um pré-natal com qualidade, haja vista que 6 dos 15 casos de sífilis em 2016, classificavam-se como congênita.

Os casos notificados de meningite tiveram um aumento progressivo, quase triplicando seu número absoluto de 2013, aumentando sua incidência de 2016 para 19,4. Em relação ao novo subtipo influenza, evidenciou-se 8 casos notificados em 2016, o maior no intervalo determinado, com um aumento expressivo ao ano anterior, que não foi informado nenhum caso. Mesmo que houve uma estabilização dos casos de hanseníase, a incidência é alarmante em Inhumas, haja vista a tendência de resistência dos humanos ao patógeno e a atual e eficaz terapêutica que proporcionou uma boa resolutividade dessa doença infectocontagiosa. Houve uma diminuição dos casos notificados de dengue, de 2014 para 2016, diminuindo sua incidência a praticamente a metade, de 1352 a 592/ 100.000 hab., o que comparado a Goiás é relativamente benéfico, visto que deste é de 2307, configurando-o o estado com maior incidência do Brasil. Entretanto, quanto à conscientização da população seguimos trabalhando com a capacitação das equipes para palestras educacionais de vigilância epidemiológica e sanitária nas empresas, escolas, unidades de saúde, mutirões, etc.

As outras doenças de notificação compulsória permaneceram estabilizadas e em uma incidência considerável.

3.3.2. Hipertensão arterial sistêmica e Diabetes Mellitus

Número de óbitos por doenças do aparelho circulatório e sua taxa em percentual, segundo o CID 10, nos anos de 2013 a 2015.

Categoria CID-10	2013		2014		2015		Total	
	Casos	Taxa (%)	Casos	Taxa (%)	Casos	Taxa (%)	Casos	Taxa (%)
Infarto Agudo do Miocárdio	24	21	29	26	36	32,4	89	26,1
Insuficiência Cardíaca	19	16,7	19	17	12	10,8	50	15
Acid. Vasc. Cerebr. NE como hemor. Insq.	15	13,1	8	7,1	11	10	34	10
Sequelas de Doença Cerebrovasc.	9	8	11	9,8	9	8,1	29	8,6
Outras Doenças Cerebrovasculares	5	4,5	7	6,2	5	4,5	17	5
Cardiomiopatias	9	8	5	4,5	3	2,7	17	5
Doença Isquêmica crônica do coração	7	6,2	3	2,6	4	3,6	14	4,1
Hemorragia Intracerebral	1	0,8	5	4,5	4	3,6	10	3
Hipertensão Essencial	3	2,6	4	3,5	3	2,7	10	3
Outras Arritmias Cardíacas	3	2,6	2	1,8	5	4,5	10	3
Doença Cardíaca Hipertensiva	4	3,5	2	1,8	3	2,7	9	2,6
Aneurisma e Dissecção da Aorta	2	1,7	1	0,9	4	3,6	7	2
Outras Doenças Isquêm. Aguda do Coraç.	1	0,8	1	0,9	3	2,7	5	1,5
Embolia Pulmonar	0	0	4	3,5	0	0	4	1,3
Complic. Cardiopat. Doen. Card. Mal Def.	3	2,6	0	0	1	0,9	4	1,3
Embolia e Trombose Arteriais	0	0	2	1,8	2	1,8	4	1,3
Flutter e Fibrilação Atrial	2	1,7	0	0	1	0,9	3	0,9
Doença Renal Hipertensiva	0	0	2	1,8	0	0	2	0,6
Doença Cardíaca e Renal Hipertensiva	1	0,8	0	0	1	0,9	2	0,6
Transtornos não-reumáticos da valv. Mit.	0	0	1	0,9	1	0,9	2	0,6
Hemorragia Subaracnoide	0	0	2	1,8	0	0	2	0,6
Flebite e Tromboflebite	1	0,8	1	0,9	0	0	2	0,6
Febre Reumática s/ compr. Do Coração	0	0	1	0,9	0	0	1	0,3
Angina Pectoris	1	0,8	0	0	0	0	1	0,3
Outra Forma de Doença Cardíaca. Pulmon.	0	0	1	0,9	0	0	1	0,3
Parada Cardíaca	1	0,8	0	0	0	0	1	0,3
Taquicardia Paroxística	1	0,8	0	0	0	0	1	0,3

Outras Hemorragias Intracra. Não-traum.	0	0	0	0	1	0,9	1	0,3
Aterosclerose	0	0	0	0	1	0,9	1	0,3
Trombose da Veia Porta	1	0,8	0	0	0	0	1	0,3
Varizes dos Membros Inferiores	0	0	1	0,9	0	0	1	0,3
Varizes Esofagianas	1	0,8	0	0	0	0	1	0,3
Varizes de Outras Localiza.	0	0	0	0	1	0,9	1	0,3
Total	114	100	112	100	111	100	337	100

Número de óbitos por diabetes e sua taxa em percentual, segundo o CID 10, nos anos de 2013 a 2015.

Categoria CID-10	2013		2014		2015		Total	
	Casos	Taxa (%)	Casos	Taxa (%)	Casos	Taxa (%)	Casos	Taxa (%)
Diabetes Mellitus NE	22	100	10	90,9	20	83,3	52	91,2
DM não-insulino-depen.	0	0	1	9,1	3	12,5	4	7
DM insulino-dependente	0	0	0	0	1	4,2	1	1,8
Total	22	100	11	100	24	100	57	100

No município, o número de óbitos por doenças do aparelho circulatório é liderado pelo Infarto Agudo do Miocárdio, responsável por 21% dos óbitos em 2013, 26% em 2014, 32,4% em 2015 e por 26,1% do total. Em segundo lugar, a Insuficiência Cardíaca causou, em 2013, 16,7% dos óbitos, 17% em 2014, 10,8% em 2015 e 15% do total. Em terceiro e não menos importante, tem-se os Acidentes Vasculares Cerebrais, hoje denominados Doenças Cerebrovasculares, que foram diretamente responsáveis por 13,1% em 2013, 7,1% em 2014, 10% em 2015 e 10% do total. Indiretamente, essas doenças também pontuam através dos óbitos ocorridos por suas sequelas, sendo responsáveis por mais 8% dos óbitos em 2013, 9,8% em 2014, 8,1% em 2015 e 8,6% do total. Além disso, a classificação como “Outras Doenças Cerebrovasculares” acrescenta mais 4,5% dos óbitos em 2013, 6,2% em 2014, 4,5% em 2015 e 5% no total. Se somados, o número de mortes por Doenças Cerebrovasculares alcança, sem dúvida, a primeira posição. Mas aqui foram separados os óbitos diretos daqueles indiretos. Em quinto lugar estão as Cardiomiopatias, com 5% do total de casos. Sendo que em 2013, teve 8%, 4,5% em 2014 e 2,7% em 2015.

Já em relação ao número de óbitos por diabetes, têm-se os óbitos por Diabetes Mellitus Não Especificado como o principal, sendo responsável por 52 dos

57 (91,2%) casos ocorridos entre 2013 e 2015. Isso mostra que é necessária uma maior especificação da causa básica do óbito durante o preenchimento do atestado.

A hipertensão e a diabetes são doenças inter-relacionadas que, se não tratadas, aumentam o risco de doença vascular arteriosclerótica, enfartes do miocárdio, acidentes vasculares cerebrais, doenças dos membros inferiores e várias outras; e constituem assim os principais fatores de risco para as doenças listadas nas tabelas acima. Se não tratadas, geram morbidades e mortalidades altas, refletindo negativamente nos indicadores de saúde do município, bem como gerando mais gastos em áreas de média e alta complexidade. Dessa forma, como as tabelas mostram uma tendência de manutenção nos óbitos por doenças cardiovasculares e por diabetes, fica evidente que mais ações de rastreio, diagnóstico e tratamento dessas comorbidades são necessárias. Se isso for bem executado, menos complicações, menos custos, menos leitos e melhor saúde pública serão alcançados. Isso deverá ser realizado na atenção básica de saúde, haja visto que o Ministério da Saúde preconiza que essas doenças são cabíveis de acompanhamento nesse nível de Atenção Primária.

3.3.3. Morbidade Hospitalar

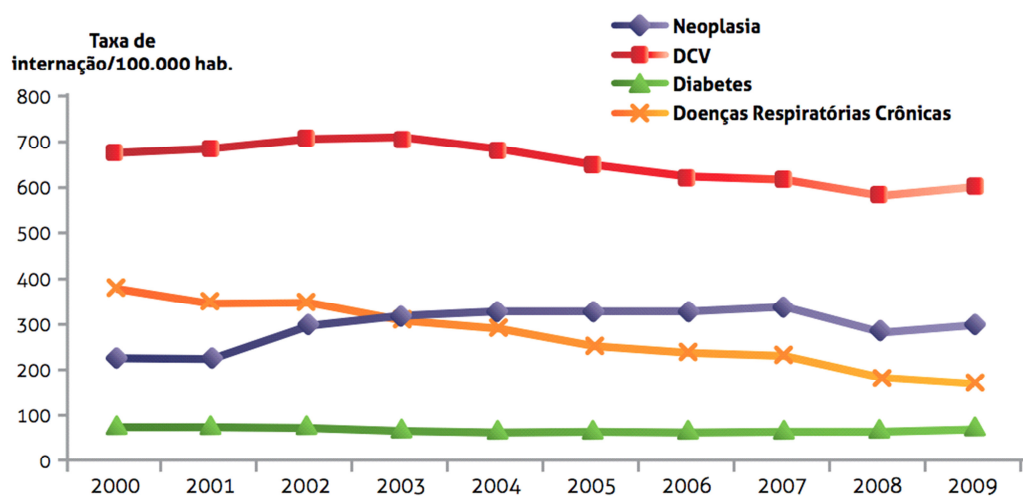
Morbidade Hospitalar nos anos de 2013 a 2017. Fonte: SIH/SUS.

Morbidade Hospitalar do SUS	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Doenças do aparelho circulatório	544	535	485	361	342	2275
Doenças do aparelho respiratório	1049	775	436	308	588	3173
Doenças do aparelho digestório	359	405	361	301	278	1708
Gravidez, parto e puerpério	662	744	714	596	343	3068
Lesões por causas externas	321	380	412	512	225	1860

Os dados acima mostram que as principais causas de internações nos últimos 4 anos foram as doenças do aparelho respiratório (26,2%), seguidas por patologias envolvendo gravidez, parto e puerpério (25,4%); doenças do aparelho circulatório

(18,8%); lesões por causas externas (15,4%) e doenças do aparelho digestivo (14,1%). Dessa forma, fica evidente que as ações de saúde devem ser voltadas para atuação nos fatores de risco relacionados a essas causas de internações como diabetes, hipertensão, hábitos alimentares, sedentarismo, uso de álcool, altas taxas de partos cesáreo, com o objetivo não só de redução da morbimortalidade, mas também os custos para o município com os cuidados desses pacientes.

Taxa de internação por neoplasia, Doenças CV, diabetes e doenças respiratórias crônicas nos anos de 2000 a 2009



Fonte: Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Ministério da Saúde.

DCV = Doença Cardiovascular

A figura mostra as taxas de internações hospitalares por doenças crônicas no Brasil, sendo evidenciado as doenças cardiovasculares como a principal causa por 9 anos consecutivos. Fica evidente, também, a queda das internações hospitalares por doenças respiratórias crônicas ao longo do tempo, com o aumento simultâneo de internações por neoplasias, sendo esta a segunda principal causa de internação por doenças crônicas no Brasil no período de 2000 a 2009.

3.4.Coberturas Vacinais

Cobertura vacinal nos anos de 2013 a 2016. FONTE: DATASUS/PNI.

Vacinas	2013	2014	2015	2016
BCG	92,5	123,82	73,67	68,5
Contra Hepatite B	89,73	116,07	58,58	70,04
Poliomielite Oral	78,22	109,83	60,06	47,79
Tetravalente	18,49	102,49	15,53	54,07
Tríplice Viral	100,82	120,50	46,75	57,49
Tríplice Bacteriana	18,49	102,49	15,53	31,95
Pentavalente	89,45	116,07	58,58	62,2
Contra Febre Amarela	84,25	113,71	50,30	49,50
Pneumocócica	87,53	105,4	59,76	62,2
Meningocócica	93,01	100,83	60,65	54,35

O município de Inhumas, de acordo com a tabela acima, demonstra queda acentuada da cobertura vacinal na cidade nos últimos 4 anos. Tal fato pode provocar bolsões de indivíduos suscetíveis a doenças antigas controladas no país (a exemplo da poliomielite). Em um grupo como esse, a presença de apenas uma pessoa infectada pode causar um surto de grandes proporções, considerando ainda as altas taxas de viagens internacionais realizadas por brasileiros à países que ainda não erradicaram a doença.

Uma das causas que pode estar associada a essa queda é uma negação por parte dos pais em cumprir o Programa Nacional de Imunizações de forma adequada. A grande quantidade de vacinas que compõe o quadro pode induzir erroneamente os pais ou responsáveis a escolher quais vacinas fazerem ou então o julgamento de que seu filho é saudável e não precisa. Desse modo, trabalhamos em escolas, associações e centro comunitários informando a população inhumense dos riscos da não vacinação e os benefícios de sua realização.

Outro ponto importante a considerar é o acesso das famílias a essas vacinas. Muitas vezes a logística da vacinação (vacinas aplicadas em dias específicos, como a BCG) pode provocar a desistência dos pais em vacinar seus filhos. Portanto, utilizamos as campanhas de vacinação para ampliar a cobertura vacinal e atualizar os cartões com doses atrasadas. Não podemos deixar de citar também o atraso no fornecimento de algumas vacinas pelo Ministério da Saúde como uma das causas dessa queda.

Fica evidente, portanto que algum fator desencadeou uma queda acentuada na cobertura vacinal nos últimos anos e, diante dessa realidade, faz-se necessário planos, programas e projetos que promovam maior cobertura vacinal.

IV. Determinantes e Condicionantes de Saúde

4.1. Educação

Taxa de analfabetismo em Inhumas, Goiás e Brasil, nos anos de 1991, 2000 e 2010. FONTE: IBGE.

Ano/Local	Inhumas	Goiás	Brasil
1991	19,6	17,5	19,3
2000	13,0	11,2	12,8
2010	9,5	7,6	9,4

A tabela mostra a taxa de analfabetismo que corresponde ao percentual de pessoas com 15 e mais anos de idade que não sabem ler e escrever pelo menos um bilhete simples, no idioma que conhecem. A taxa de analfabetismo do município de Inhumas mostrou uma queda desde as últimas duas décadas, que acompanha as quedas em relação a Goiás e ao Brasil. Destaca-se o fato da taxa de analfabetismo no município ser maior que a encontrada, em geral, no estado correspondente. Deve-se estabelecer, para uma melhor análise, o perfil populacional dos analfabetos do município de Inhumas (média da idade, se habitam a zona rural ou urbana, perfil socioeconômico) para se estabelecer a melhor conduta para a redução das taxas. De forma geral, é necessário haver incentivos para investimentos adicionais em educação e facilitar o acesso para população para se equiparar os índices de Inhumas com Goiás.

4.2. Saneamento Básico

Saneamento, água e coleta de lixo em Goiás, Goiânia e Inhumas em 2015.

Ano - 2015	Goiás	Goiânia	Inhumas
Abastecimento de Água	77,5%	95,2%	85,5%
Coleta de Lixo	87,5%	99,6%	94,9%
Esgoto	23%	32,5%	41,8%

Percebe-se a partir desses dados que a cobertura de abastecimento de água está adequada, uma vez que a média nacional é de 82,5%. Também se pode dizer o mesmo acerca da coleta de lixo, já que está acima da média do estado (87,5%). Já em relação às redes de esgoto, Inhumas possui uma cobertura adequada, que nos últimos 7 anos subiu de 34,6% (IBGE 2010) para 41,8%, o que refere uma melhoria

exemplar no setor. Entretanto, a cidade deve cada vez mais investir em saneamento básico para uma melhor qualidade de vida para a população e uma menor disseminação de doenças que possam ser transmitidas por esses meios.

O serviço de abastecimento de água é feito pela SANEAGO, já a coleta de lixo é feita pela prefeitura municipal.

4.3. IDH-M (Índice de Desenvolvimento Humano – Municipal)

Índice IDH do município de Inhumas nos anos de 1991, 2000 e 2010. FONTE: TABNET.

1991	2000	2010
0,490	0,616	0,720

A tabela mostra o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que é uma medida resumida do progresso a longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. O IDH de Inhumas apresenta uma crescente desde a década de 90, o que representa uma melhora na qualidade de vida da população geral do município. Deve-se fazer uma relação da melhora desse índice com vários fatores que constam no Plano de Saúde do município, como aumento da renda per capita, diminuição da taxa de analfabetismo e melhora dos indicadores de saúde (aumento da cobertura sanitária no município, redução das taxas de morbimortalidade, dentre outras). Em comparação com o estado de Goiás, o município de inhumas apresentava um índice IDH maior que o do estado nos anos de 1991 e 2000 (índices de Goiás eram de 0,487 e 0,615, respectivamente), tendo o índice de Goiás superado o índice do município no ano de 2010 (índice do estado de 0,735). Deve-se, portanto, identificar o fator de maior crescimento do estado em relação ao município para se estabelecer uma melhora desse índice em Inhumas e, conseqüentemente, melhora na qualidade de vida dentro do município.

4.4. Renda / Trabalho

Trabalho e rendimento. Fonte: IBGE.

Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2015]	1,7 salários mínimos
Pessoal ocupado [2015]	10.488 pessoas

População ocupada [2015]	20,3%
Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário mínimo[2010]	30,1%

Evidencia-se que em 2015, o salário médio mensal era de 1.7 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 20.3%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 181 de 246 e 51 de 246, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 3666 de 5570 e 1336 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 30.1% da população nessas condições, o que o colocava na posição 223 de 246 dentre as cidades do estado e na posição 4650 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

4.5. Desigualdade – Coeficiente de GINI

Coeficiente de GINI no município de Inhumas, nos anos de 1991, 2000 e 2010.

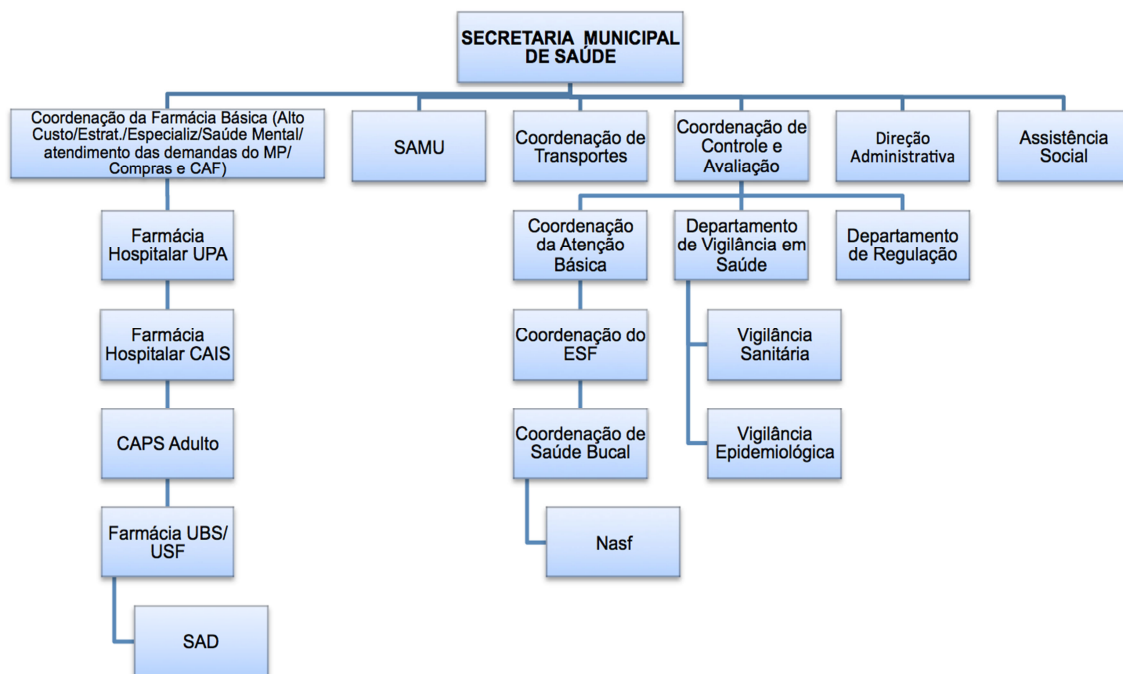
FONTE: TABNET

1991	2000	2010
0,5232	0,5597	0,4745

A tabela mostra o índice de GINI, que aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de zero a um (alguns apresentam de zero a cem). O valor zero representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda. O valor um (ou cem) está no extremo oposto, isto é, uma só pessoa detém toda a riqueza. Na prática, o Índice de GINI costuma comparar os 20% mais pobres com os 20% mais ricos. O coeficiente de GINI apresentado pelo município de Inhumas mostrou uma queda nos últimos censos apresentados pelo TABNET, tendo o município um índice menor que o do estado de Goiás (0,5588 em 2010) e Brasil (0,5155 em 2015), ou seja, há uma maior distribuição de renda entre os moradores, comparado ao estado de Goiás e Brasil.

V. Gestão e Planejamento

5.1. Organograma da Secretaria Municipal de Saúde



A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) é ligada diretamente à Prefeitura de Inhumas e tem por responsabilidade a gestão plena do Sistema Único de Saúde (SUS) no âmbito municipal, além das ações e serviços de saúde oferecidos ao município. O órgão é responsável pela formulação e implantação de políticas, programas e projetos que visem à promoção de uma saúde de qualidade ao usuário do SUS.

A cidade de Inhumas conta com uma rede de serviços em saúde subdividida em coordenações, que estão ativamente nos grupos técnicos de discussões do Estado, buscando a constante atualização e trazendo para o município discussões pertinentes à melhora de fluxos e protocolos a nível regional. Assim visamos organizar a rede de cuidado progressivo do sistema e garantir à população acesso aos serviços básicos, como também aos especializados e a assistência hospitalar.

Já se passaram 10 meses desde que assumimos o desafio de “transformar a Secretaria Municipal de Saúde de Inhumas em um órgão com capacidade e resolutividade necessárias para atender às necessidades da população”. Conseguimos habilitar e implantar mais 4 equipes de saúde bucal e 1 de saúde da

família. Levamos tratamento odontológico para os 2 postos de saúde rurais. Fortalecemos a Atenção Primária equipando as unidades básicas de saúde com equipamentos nada básicos mas de média complexidade, como raios x odontológicos, eletrocardiogramas, poltronas com suportes para administração de terapias endovenosas (foram montadas as salas de observações nas UBS's), kits cirúrgicos para a realização de pequenas cirurgias, instrumentais para inserção de DIU's, troca de móveis, equipamentos e instrumentais sucateados, construção de manuais de Procedimentos Operacionais Padrão (POP), de protocolos e fluxos para garantir a linha do cuidado integral, além de integrar toda a rede com as ações realizadas nas unidades básicas. Ampliamos as ações de promoção da saúde do idoso nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI's) com a atuação das equipes de saúde da família. Ampliamos os programas de saúde bucal e saúde da família nas escolas. Aumentamos a confecção e fornecimento de próteses odontológicas de 32 para 50 unidades/mês (com recursos próprios). Informatizamos as UBS's, o NASF e o SAD. Instalamos o Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), para tanto houve a doação de 54 computadores usados do Tribunal Regional do Trabalho (TRT), aquisição de um computador servidor de rede e aquisição de 60 computadores completos. Reestruturamos a Assistência Farmacêutica. O NASF, SAD, CAPS, CAIS, Vigilância Epidemiológica, Endemias, SAMU e UPA também foram reestruturados. Implantamos o Laboratório de Análises Clínicas Municipal. Vale lembrar também que assumimos a gestão com o CAIS fechado e a UPA há pouco inaugurada, mas com sérios problemas estruturais, e conseguimos reestruturar a UPA, para absorver a média complexidade, enquanto reestruturamos o CAIS para voltar a ser o Hospital Municipal de Inhumas. Concluímos que mesmo em um ano atípico, marcado por um início de gestão sem transição, acertamos os rumos no decorrer do exercício, aumentando a capacidade de atendimento à população e levando qualidade de vida às pessoas. O ano de 2017 foi apenas o começo, o início de uma gestão que após inúmeras reuniões mensais de avaliações e planejamentos deu o "start" e iniciou a construção de um novo modelo de saúde pública, já visto, reconhecido e premiado pelo Estado (1º e 2º Lugar do Prêmio Goiano de Boas Práticas em Saúde da Família).

5.2. Estabelecimentos de Saúde

Tipo de Estabelecimento	Dez. 2016	Dez. 2017
Unidade Básica de Saúde	10	10
Posto de Saúde	02	02
Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF	01	01
Serviço de Atenção Domiciliar – Programa Melhor em Casa	01	01
Pronto Atendimento – UPA	01	01
Centro de Atenção Psicossocial – CAPS	01	01
Hospital Geral	04	04
Unidade móvel de nível pré-hospitalar na área de urgência - SAMU	01	01
Secretaria Municipal de Saúde	01	01
Unidade de Vigilância em Saúde	01	01
Clínica / Centro de Especialidade	06	12
Unidade de Apoio Diagnóstico e Terapia	08	09
Hospital Especializado	01	01
Consultórios	02	09

5.3. Núcleo de Vigilância Sanitária

ENDEREÇO: Av. Wilson Quirino de Andrade, N. 450, Bairro Anhanguera
CEP: 75400-000

FONE: (62) 3514-2853

Serviços oferecidos: cadastro, inspeção, licenciamento e fiscalização do setor regulado; análise de água de abastecimento; atendimento e investigações de denúncias de ambientes, alimentos e outros riscos à saúde da população.

5.4. Assistência Farmacêutica

Assistência Farmacêutica (AF) é o conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial e visando o acesso e o seu uso racional. Deve garantir o abastecimento, dispensação, acesso, controle, rastreabilidade e uso racional de medicamentos e de outras tecnologias em saúde; assegurar o desenvolvimento de práticas clínico-assistenciais que permitam monitorar a utilização de medicamentos e outras tecnologias em saúde; otimizar a relação entre custo, benefício, risco das tecnologias e processos assistenciais; desenvolver ações

de assistência farmacêutica, articuladas e sincronizadas com as diretrizes institucionais; e participar ativamente do aperfeiçoamento contínuo das práticas da equipe de saúde na perspectiva da obtenção de resultados concretos e da melhoria da qualidade de vida da população.

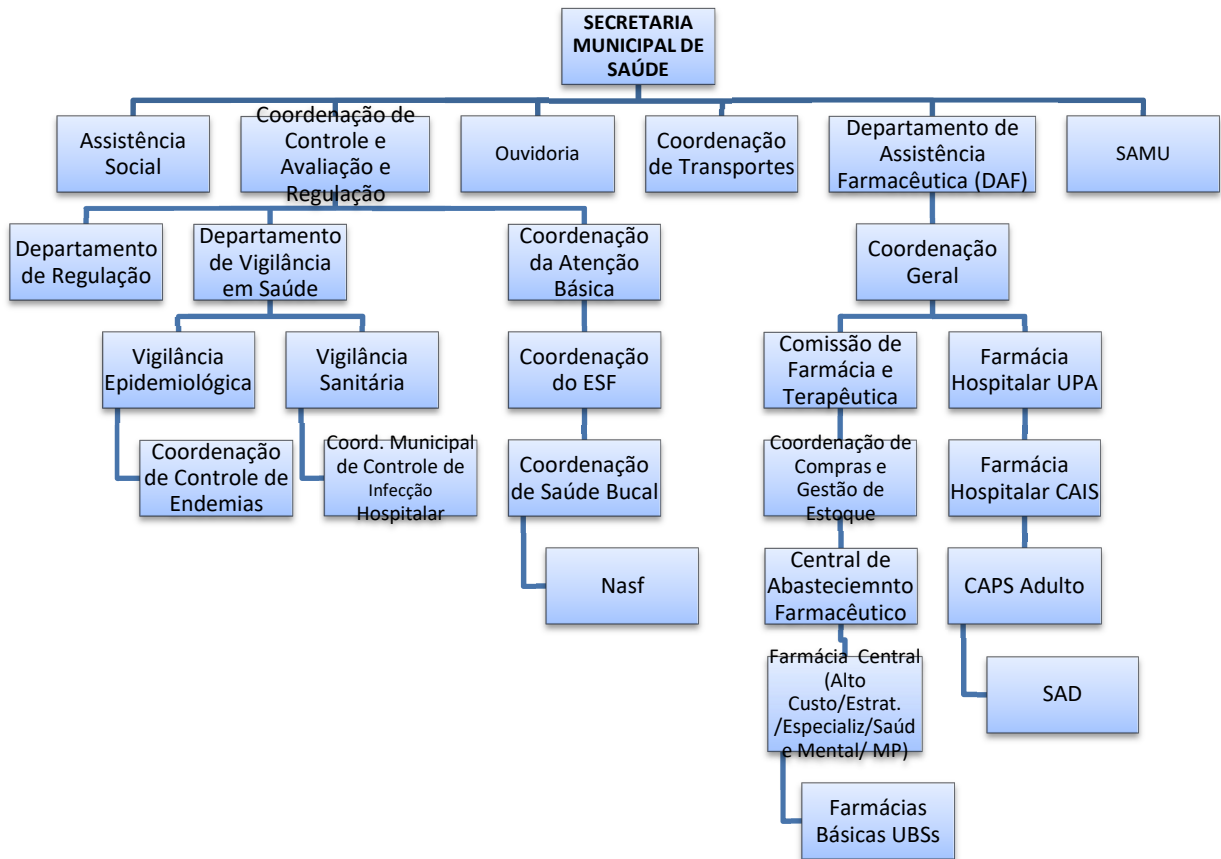
A AF representa um dos setores de maior impacto financeiro no âmbito das Secretarias de Saúde e a tendência de demanda por medicamentos é crescente. Principalmente por desempenhar papel fundamental, pois não há outro fator que isoladamente possua, no âmbito do SUS, tamanho impacto sobre a capacidade resolutive dos problemas relacionados às questões da saúde. A ausência de um gerenciamento efetivo nesse setor pode acarretar grandes desperdícios de um recurso de crucial importância. O SUS teve um grande avanço com ampliação da Atenção Básica, com a criação e desenvolvimento da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e a implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e ampliação da distribuição de medicamentos nos últimos anos, porém é observado que: a falta de planejamento estratégico; ausência de estrutura física adequada (principalmente pela incapacidade de armazenamento para atender a demanda); a falta de equipamentos necessários e recursos humanos qualificados contribuíram para que o Serviço de Assistência Farmacêutica da Secretaria Municipal de Saúde de Inhumas hoje apresente uma logística ineficiente, comprometendo o bom desempenho dos serviços de saúde municipais e conseqüente impacto negativo na saúde da população.

Diante da situação enfrentada, é de extrema importância a estruturação do Departamento de Assistência Farmacêutica (DAF), com enfoque primordial na melhoria das práticas dos serviços, buscando a racionalização dos processos de trabalho, contratação de recursos humanos com capacidade técnica na área e qualificação de pessoal. A adequação da estrutura física, aquisição de mobiliários e equipamentos possuem igual importância para que a mudança tenha efetiva contribuição, sendo imprescindível a construção de uma Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF), reforma da Farmácia Básica Central, criação da Coordenação de Compras da Assistência Farmacêutica, constituição da Comissão de Farmácia e Terapêutica, padronização de todas as farmácias básicas das UBS's e farmácias hospitalares da UPA e CAIS, informatização e implantação do Hórus – Sistema Nacional de Gestão da Assistência Farmacêutica em toda a rede, dentre outros.

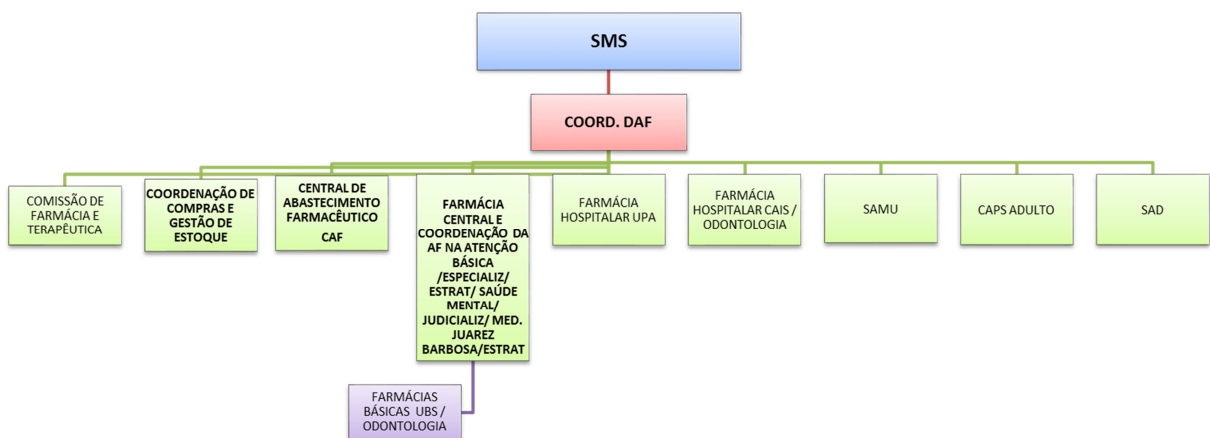
A implantação de uma estrutura que suporte adequadamente o Ciclo da AF requer um diagnóstico da situação da área da saúde no município e das suas interfaces que, por ser uma atividade complexa e multidisciplinar, necessita de articulações permanentes com as demais áreas a partir do levantamento das seguintes situações:

- Organização da rede de saúde do município, como a capacidade instalada de cada unidade de saúde, os serviços por elas ofertados à população e os profissionais envolvidos;
- Estrutura organizacional da secretaria de saúde e suas relações com outras estruturas e/ou níveis hierárquicos;
 - Atividades desenvolvidas em cada área técnica;
 - Normas e procedimentos existentes;
 - Metas estabelecidas para a área da saúde;
- Perfil epidemiológico e dados sócio demográficos da população (distribuição da população por área geográfica, as doenças mais comuns que acometem essa população, seus hábitos e costumes);
 - Quantitativo e distribuição dos profissionais envolvidos na rede de saúde do município com a AF;
 - Recursos financeiros disponíveis e destinados à AF, como os oriundos do fundo municipal de saúde ou de programas governamentais específicos por meio de portarias;
- Distintas áreas que interagem com a AF, como Vigilância em Saúde, Coordenação de Programas de Saúde, Setores Administrativos, Conselho Municipal de Saúde, Ministério Público (MP) e Conselhos de Classe.

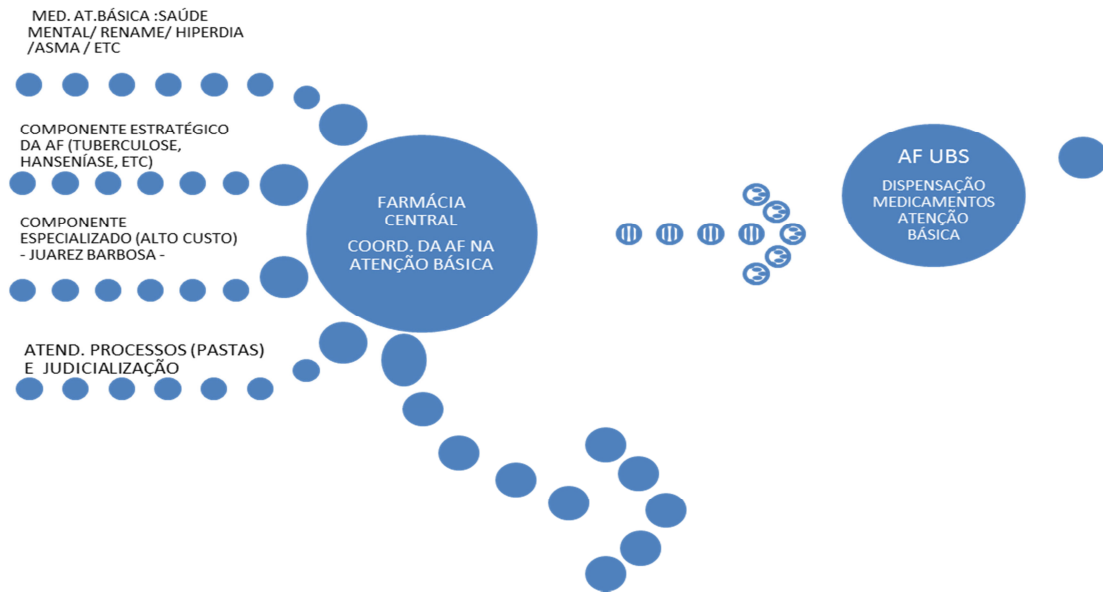
ORGANOGRAMA SMS DE INHUMAS COM A ESTRUTURAÇÃO DO DAF



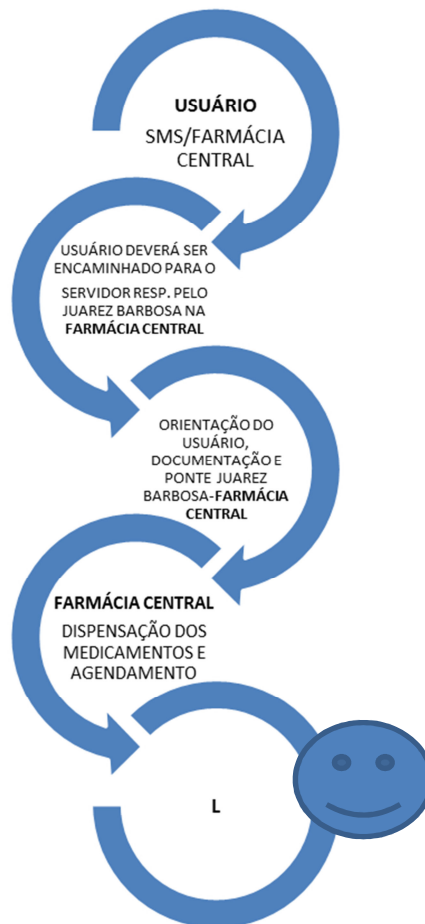
ORGANOGRAMA DO DAF – DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA



FLUXO DO USUÁRIO À ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA MUNICIPAL

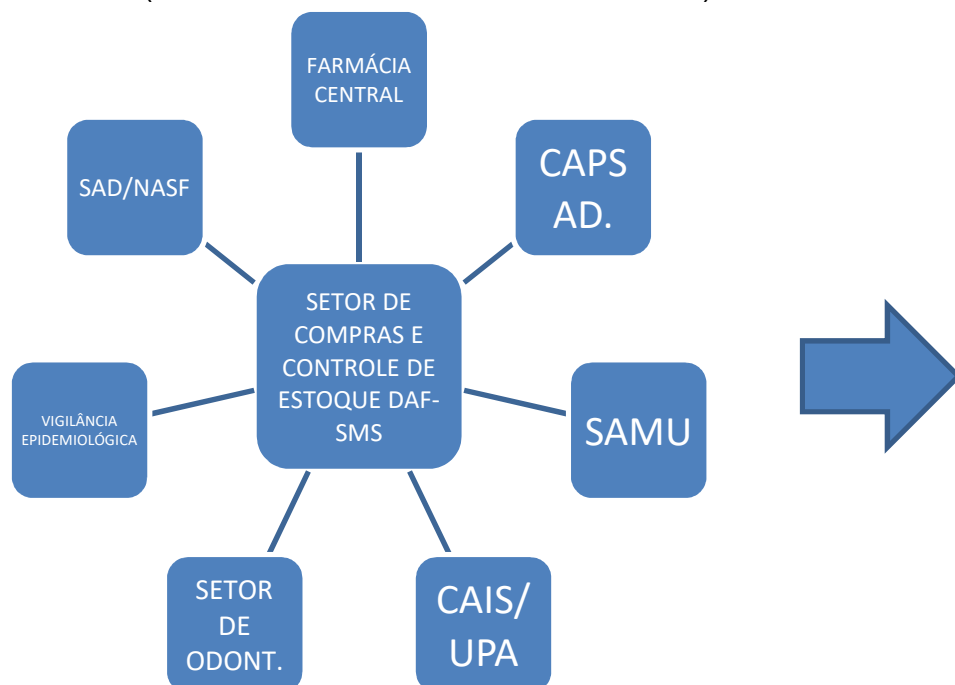


FLUXO USUÁRIO – SMS – JUAREZ BARBOSA

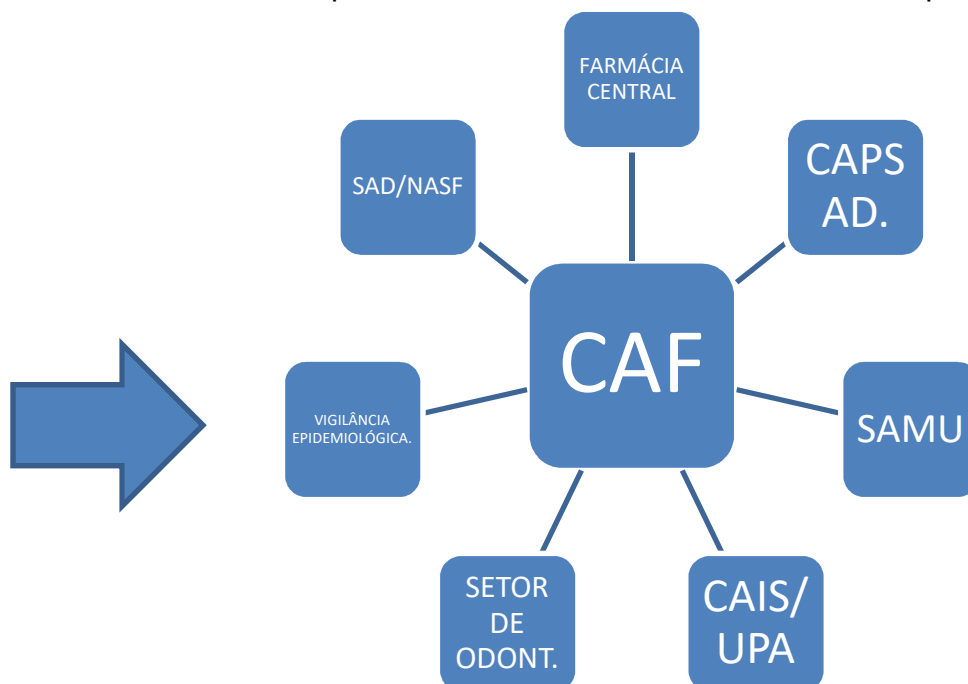


FLUXO DE ABASTECIMENTO MENSAL DAS UNIDADES DE SAÚDE PELO DAF

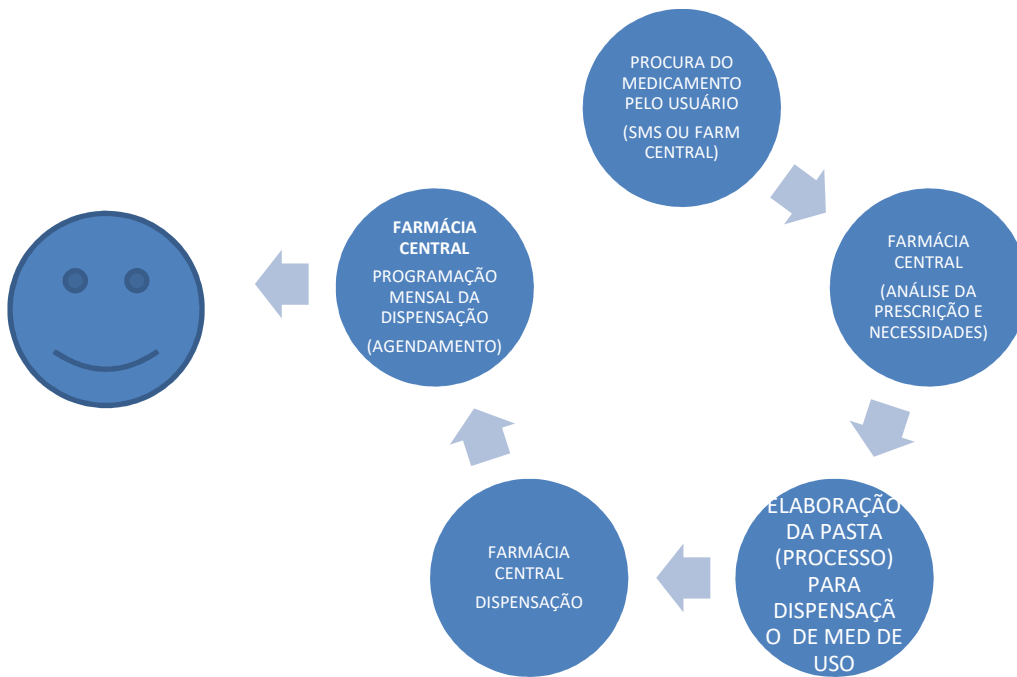
1º passo: elaboração do pedido mensal (que deverá atender por 60 dias), conforme modelo preconizado pela coordenação do DAF, que deverá ser encaminhado até o quinto dia de cada mês ao setor de compras DAF - SMS. O setor efetuará as compras e enviará para a CAF (central de abastecimento farmacêutico).



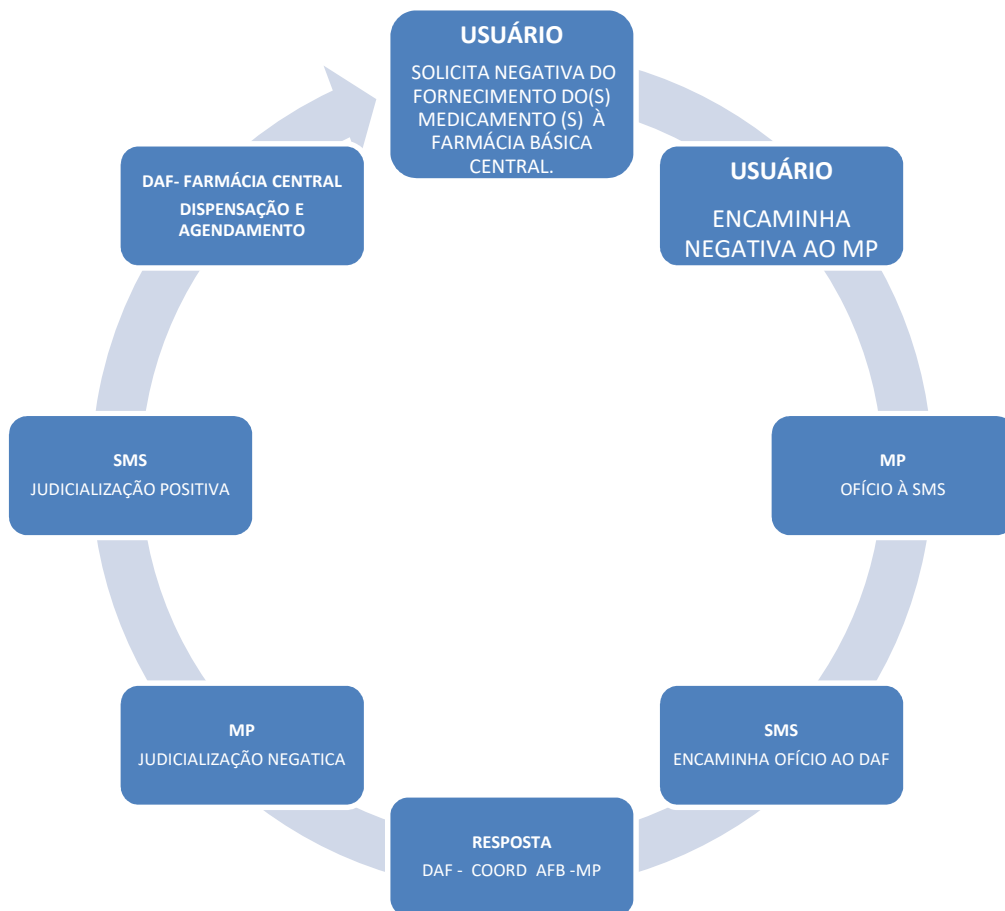
2º passo: a central de abastecimento farmacêutico do DAF executará a distribuição dos medicamentos e produtos às unidades de saúde do município.



FLUXO DOS PROCESSOS SECRETARIA DE SAÚDE – FARMÁCIA BÁSICA CENTRAL



FLUXO DA JUDICILAIZAÇÃO AF



Ficou evidente, a partir de 2015, o crescente aumento dos processos judiciais envolvendo a área da saúde no município de Inhumas, o que fica mais evidente nos setores de dispensação de medicamentos. Diante do exposto, foi estabelecido um acordo com o Ministério Público de só se abrir processo frente negativa por escrito do município. Tal situação requer dispêndio de recursos que são finitos. Frente a essa situação, faz-se necessário levantar quais as principais causas. As constantes faltas, a solicitação de medicamentos não padronizados e/ou a demora no processo de inclusão de medicamentos e insumos estão entre as principais causas do crescente processo de Judicialização da Saúde nas pesquisas analisadas de diferentes estados brasileiros. Ocorre assim, interferência pelo judiciário na gestão do SUS, suas políticas, programas e princípios, e no uso racional de medicamentos quando são solicitados medicamentos não padronizados, sem comprovação de eficácia e/ou registro na ANVISA.

Esta crescente demanda judicial indica falhas nos sistemas e políticas públicas de saúde, especialmente na dispensação de medicamentos, tendo em vista que ocorre predomínio de medicamentos não padronizados pelo sistema público nos pedidos de liminar, mas com opção terapêutica nas listas de referências. Coloca as necessidades individuais em detrimento das coletivas e também traz obstáculos para consolidação da Política Nacional de Medicamentos do SUS e seu objetivo de garantir à população medicamentos eficazes, seguros e de qualidade por meio do uso racional.

A obtenção dos benefícios pelos que entram na esfera jurídica fere o princípio da equidade e da universalidade, prejudicando assim a coletividade pelo desvio da alocação dos recursos finitos e causando ainda a desarticulação nas políticas, ações e serviços existentes e a não consolidação dos objetivos originários do SUS.

Após a aprovação da Constituição Federal Brasileira de 1988 tornou-se cada vez mais frequente a interferência do poder judiciário em questões que, primariamente, são da competência dos poderes executivos ou legislativos. A este novo papel exercido pelo Judiciário na garantia de direitos individuais tem sido atribuída a noção de judicialização.

No campo específico da política de saúde, a judicialização tem se traduzido como a garantia de acesso a bens e serviços por intermédio do recurso a ações judiciais. Com o aumento exponencial das ações e a impossibilidade de previsão orçamentária dos gastos por elas acarretados, os gestores do sistema de saúde, nos

âmbitos municipal, estadual e federal, tentam resolver de diversas maneiras os impasses criados.

Um dos aspectos da assistência médica que mais tem sido alvo das ações judiciais é a assistência farmacêutica, ou seja, a garantia do acesso a medicamentos não disponíveis nos serviços públicos, em razão de preços abusivos praticados pelos fabricantes ou de falta de estoque, padronização do uso, registro no país e comprovação científica de eficácia.

Na criação do Sistema Único de Saúde (SUS) foi previsto o direito do cidadão à assistência farmacêutica, mas esse direito só foi regulamentado após dez anos, com a publicação da Política Nacional de Medicamentos (PNM). Esta fortalece os princípios e as diretrizes do SUS, objetivando ainda a garantia da eficácia e segurança no uso racional de medicamentos e o acesso da população aos medicamentos essenciais.

Em 2004, foi aprovada, pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), a Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF), cujas diretrizes se baseiam nas doutrinas do SUS e num conceito abrangente de assistência farmacêutica. A PNAF foi estabelecida como parte integrante da Política Nacional de Saúde, envolvendo um conjunto de ações voltadas à promoção e recuperação da saúde, garantindo os princípios da universalidade, integralidade e equidade.

O fornecimento de medicamentos por ação judicial tornou-se uma prática rotineira nos últimos anos. Segundo dados coletados no setor de AF da SMS do município de Inhumas, os números dessas demandas aumentaram consideravelmente de 2013 a 2016. No término do mandato de prefeito de 2009 - 2012 havia o atendimento de menos de 10 mandados de segurança aproximadamente. Já, no início de 2017, na Secretaria Municipal de Saúde existiam exatamente 179 processos administrativos de pacientes atendidos por decisões judiciais. No decorrer do ano, desses 179, 39 pacientes pararam de buscar a medicação. E de janeiro de 2017 até a presente data só houve aumento de 10 mandados de segurança. Atualmente são atendidos 150 mandados de segurança relacionados à assistência farmacêutica.

Após analisar os dados apresentados, podemos dizer que houve uma redução e que em 2017 não houve o crescimento observado nos anos de 2013 a 2016 (que daria uma média de 42,25 mandados novos por ano).

Esse decréscimo de 42,25 para 10 mandados novos podem ser explicados:

- Devido à nova postura adotada na maioria das situações pelo Promotor do MP atual, que em fevereiro de 2017 assumiu o cargo responsável pelas demandas do setor de saúde de Inhumas, pois na maioria das situações envia ofícios questionando um posicionamento da SMS diante de cada caso apresentado pelo paciente que o procura antes de expedir o mandado de segurança propriamente dito. Diante disso, em resposta aos ofícios, o farmacêutico responsável pelo setor de judicialização da SMS de Inhumas emite um parecer embasado na lei, principalmente esclarecendo sobre as responsabilidades da união, do estado no âmbito da assistência farmacêutica e quando do município além das explicações, se couber, indica os medicamentos essenciais preconizados pela RENAME para tratamento da enfermidade apresentada, conforme o Plano Nacional de Medicamentos e a PNAF. Após análise das respostas dos ofícios pelo MP, ocorrerá a decisão favorável ou não à judicialização dos casos.

- Pelo fato de que a própria gestão da saúde municipal do período de 2013 a 2016 orientava o paciente a procurar o MP como forma de legalizar a compra dos medicamentos para a possibilidade de atendimento. Hoje, ao contrário dessa atitude, quando o paciente procura a Secretaria Municipal de Saúde solicitando uma negativa com o intuito de acionar o MP, essa é feita de maneira coerente e embasada na legislação que rege o SUS.

5.5. Atenção Básica

São 10 Unidades Básicas de Saúde (UBS's) com 15 equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF) e 15 equipes de Saúde Bucal (ESB), sendo 1 modalidade II e as demais modalidade I; 2 Postos de Saúde Rurais; 1 Núcleo Ampliado de Saúde da Família da Atenção Básica (NASF AB); Farmácia Básica; Vigilância em Saúde (Epidemiológica e Endemias).



Saúde da Família

Unidades Básicas de Saúde

I – UBS TUFU SAHIUM (2 ESF e 2 ESB)

ENDEREÇO: Rua da saudade S/N Centro, CEP: 75400-000

TELEFONE: (62)9.9219-5355

II – UBS CRISTIANO TEIXEIRA (1 ESF e 1 ESB)

ENDEREÇO: Av. Gertulino Artiaga, S/N, Parque Santa Marta, CEP: 75400-000

TELEFONE: (62)9.9153-6046

III – UBS JOÃO SEVERINO (2 ESF e 2 ESB)

ENDEREÇO: Av. Bernardo Sayão, N. 120, Vila Jandira, CEP: 75400-000

Telefone: (62) 9.9234-6545

IV – UBS ELIAS SEBBA (2 ESF e 2 ESB)

ENDEREÇO: Rua 01, S/N, Vila América, CEP: 75400-000

TELEFONE: (62) 9.9245-9342

V – UBS GENESY VIEIRA SOYER (2 ESF e 2 ESB)

ENDEREÇO: Rua Almeida Guerra, S/N, Setor Paraíso, CEP: 75400-000

TELEFONE: (62) 9.9135-5874

VI – UBS JOÃO RIBEIRO DE CASTRO (2 ESF e 2 ESB)

ENDEREÇO: Av. 01, Esquina com ruas 7 e 8, S/N, Teodoro Alves, CEP: 75400-000

TELEFONE: (62) 9.9207-5114

VII – UBS VILA MUTIRÃO (1 ESF e 1 ESB)

ENDEREÇO: Rua 03, Qd. 01, Lt. 09, S/N, Vila Mutirão, CEP: 75400-000

TELEFONE: (62) 9.9201-4277

VIII – UBS JOVIANO LOBO (1 ESF e 1 ESB)

ENDEREÇO: Rua das Acácias, Qd. 20, Lt. 21 e 22, S/N, Jardim Raio de Sol, CEP: 75400-000

TELEFONE: (62) 9.9254-9895

IX – UBS CARIM CALIL (1 ESF e 1 ESB)

ENDEREÇO: Rua Pascoal Pucci, S/N, Residencial Ana Luíza, CEP: 75400-000

TELEFONE: (62) 9.9252-8518

X – UBS MANOEL LOPES MUNHOZ (1 ESF e 1 ESB)

ENDEREÇO: Rua 12, Qd. 24, S/N, Jardim Suíço

TELEFONE: (62) 9.9263-3008

Serviços ofertados pelas Unidades Básicas de Saúde:

- Acolhimento humanizado;
- Consultas médicas, odontológicas e de enfermagem;
- Visitas domiciliares: realizadas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS's), técnicos de enfermagem, médicos, enfermeiros e odontólogos;
- Procedimentos: aferição de pressão arterial, curativos, suturas, pequenos procedimentos cirúrgicos, glicemia capilar, vacinas, teste do pezinho, exame preventivo (câncer de colo de útero e mama), teste da mamãe, teste rápido de gravidez, teste da orelhinha e do olhinho, teste rápido de HIV, sífilis e hepatite B, nebulização, eletrocardiograma, inserção de DIU;
- Programas trabalhados: práticas corporais/atividades físicas, práticas integrativas e complementares, vigilância alimentar e nutricional, acompanhamento da gestante e do bebê (pré-natal e puericultura), prevenção a violência e estímulo a cultura da paz, prevenção e controle do tabagismo, grupos terapêuticos (gestante ativa, hiperdia, planejamento familiar – dispensação de preservativos e anticoncepcionais, controle de peso e psicofármacos), acolhimento ao usuário de álcool e outras drogas, saúde na escola, saúde do idoso, saúde do homem, bolsa família, programa nacional de melhoria do acesso e da qualidade da atenção básica – PMAQ AB, diagnóstico, tratamento e acompanhamento para hanseníase e tuberculose;
- Dispensação de medicamentos básicos (RENAME).

Serviços ofertados pelos dois Postos da zona rural:

- Acolhimento humanizado;
- Consultas médicas, odontológicas e de enfermagem;
- Visitas domiciliares: realizadas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS's), técnicos de enfermagem, médicos, enfermeiros e odontólogos;
- Procedimentos: aferição de pressão arterial, curativos, glicemia capilar, vacinas, exame preventivo (câncer de colo de útero e mama), teste da mamãe, teste rápido de gravidez, nebulização.

Almejamos ampliar o acesso aos serviços disponíveis na Atenção Primária através da jornada estendida até a meia noite em algumas unidades básicas do município, com alcance para toda população.



ENDEREÇO: Rua 01, S/N, Vila América, CEP: 75400-000

Serviços ofertados pelo NASF AB:

- Atendimento/procedimento de fisioterapia, psicologia, nutrição, fonoaudiologia, atendimento da assistência social;
- Consultas individuais e compartilhadas com outros profissionais;
- Visitas domiciliares;
- Atividades em grupos para ações de prevenção e promoção da saúde;
- Educação em saúde;
- Educação permanente;
- Práticas integrativas e complementares.

Atualmente o NASF conta com 2 nutricionistas, 2 fisioterapeutas, 2 psicólogas, 1 fonoaudióloga e 1 farmacêutica. Na atenção primária faz-se necessário implantar e credenciar junto ao Ministério da Saúde outra equipe NASF para conseguir atender com maior resolutividade as 15 equipes de ESF.

Serviços ofertados pela Farmácia Básica:

- Distribuição de todos os medicamentos que constam na RENAME (Relação Nacional de Medicamentos Essenciais) em todas as unidades básicas de saúde e postos de saúde rurais para dispensação.



ENDEREÇO: Av. Antonio Moreira S/N Bairro Nipo Brasileiro, CEP: 75400-000

FONE: (62) 3514-5327

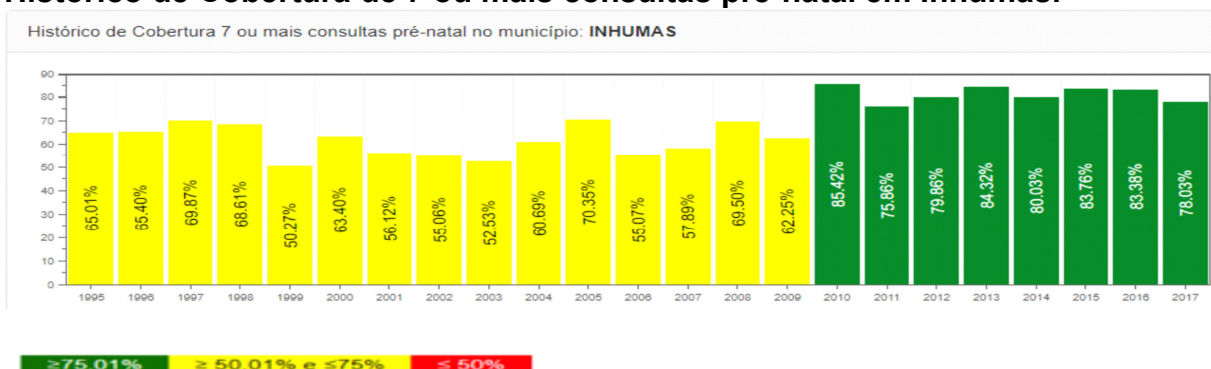
Serviços ofertados pela Vigilância em saúde:

- **Epidemiologia:** investigação de todos os agravos à saúde, dengue, hanseníase, tuberculose, H1N1 etc; investigação de óbitos; distribuição, envio e controle dos testes do pezinho e da mamãe; distribuição das declarações de nascimento e óbito; distribuição e controle dos imunológicos nas unidades básicas de saúde e UPA; qualificação do pessoal responsável pelas salas de vacina; campanha vacinal;

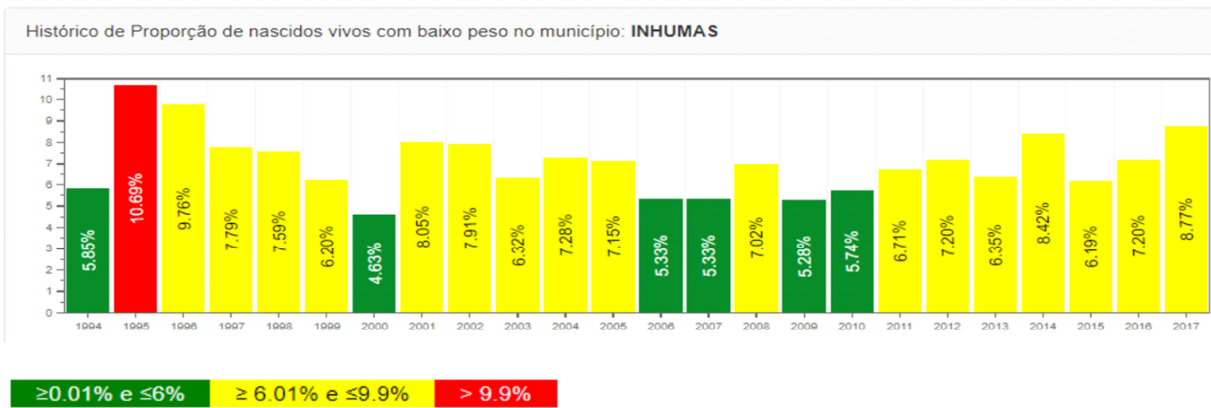
Estudamos a possibilidade de implantação de um posto de coleta de material biológico no Núcleo de Vigilância Epidemiológica.

- **Endemias:** controle de vetores como aedes aegypti; barbeiro, escorpião e outros que possam transmitir doenças ao ser humano; bloqueio de casos suspeitos de dengue, febre amarela, zika vírus e chikungunya.

Histórico de Cobertura de 7 ou mais consultas pré-natal em Inhumas.



Histórico de Nascidos vivos com baixo peso em Inhumas:



A baixa taxa de mortalidade neonatal precoce tem como coadjuvante a cobertura pré-natal de 7 ou mais consultas, mais de 80% entre os anos de 2013 a 2016, diminuindo as chances de infecções perinatais, prematuridade e afecções maternas (pré-eclâmpsia, diabetes gestacional, infecções do trato urinário), contribuindo para a redução de óbitos neonatal precoce. Essa cobertura ainda pode ser maior, aumentando-se o serviço de atenção pré-natal, parto e nascimento e instalando campanhas e mutirões que incentive as gestantes a aderir ao atendimento e acompanhamento obstétrico adequado. Isso pode melhorar ainda a proporção de nascidos vivos de baixo peso, que em 2016 foi de 7,20 %, com aumento de um percentual relativo ao ano anterior.

O aumento do número de óbitos neonatal tardio deve-se levar em consideração as características socioeconômicas e demográficas da mãe, das circunstâncias do nascimento, do acompanhamento da gestação e do parto. Observa-se que gestação em meninas em faixas etárias muito prematuras, de 10 a 19 anos, é frequente, havendo 138 somente em 2016. Uma consequência deste dado seria a escolaridade da mãe, que possui uma correlação diretamente proporcional no que tange ao número de consultas pré-natais, o tempo de amamentação e o cuidado pós-natal do recém-nascido. Em 2016, 133 gestantes não haviam completado o ensino fundamental, isto é, menos de 7 anos de escolaridade. Outro fator alarmante no município de Inhumas é o número de partos cesáreos em detrimento dos vaginais. No ano de 2013, o município registrou 103 (80,5%) partos cesáreos e 25(19,5%) vaginais. Já em 2016, embora tenha havido uma redução em relação a 2013, ocorreram 87 (69,6%) cesarianas contra 38 (30,4%) vaginais, principalmente nas faixas entre 15 a 19 anos, ainda assim os dados refletem uma

completa inversão do recomendado pelo Ministério da Saúde, de indicação de cesáreas somente quando há riscos para o binômio mãe-filho.

Número de nascidos vivos por escolaridade da mãe nos anos de 2013 a 2017.

Anos de Estudo	2013	2014	2015	2016	2017
Em Branco	2	1	1	1	0
1 A 3 ANOS	15	14	22	8	3
12 E MAIS	133	160	174	186	113
4 A 7 ANOS	121	126	123	125	61
8 A 11 ANOS	403	398	454	402	301
IGNORADO	1	0	0	0	1
NENHUMA	2	1	2	0	0
SEM ESCOLARIDADE	0	1	0	0	0
TOTAL	677	701	776	722	479
PERCENTUAL					
Anos de Estudo	2013	2014	2015	2016	2017
em Branco	0,30	0,14	0,13	0,14	0,00
1 A 3 ANOS	2,22	2,00	2,84	1,11	0,63
12 E MAIS	19,65	22,82	22,42	25,76	23,59
4 A 7 ANOS	17,87	17,97	15,85	17,31	12,73
8 A 11 ANOS	59,53	56,78	58,51	55,68	62,84
IGNORADO	0,15	0,00	0,00	0,00	0,21
NENHUMA	0,30	0,14	0,26	0,00	0,00
SEM ESCOLARIDADE	0,00	0,14	0,00	0,00	0,00

Número de gestantes nos anos de 2013 a 2017 (até agosto), de acordo com a sua escolaridade e faixa etária.

Faixa Etária	Anos de Estudo	2013	2014	2015	2016	2017
10 A 14 ANOS	1 A 3 ANOS	0	0	1	0	0
	4 A 7 ANOS	2	3	3	3	4
	8 A 11 ANOS	2	6	2	1	1
15 A 19 ANOS	EM BRANCO	1	0	0	0	0
	1 A 3 ANOS	4	3	2	1	0
	12 E MAIS	4	4	3	8	4
	4 A 7 ANOS	35	27	28	41	12
20 A 24 ANOS	8 A 11 ANOS	85	78	80	75	51
	EM BRANCO	1	0	1	1	0
	1 A 3 ANOS	3	3	4	6	0
	12 E MAIS	28	26	39	36	21
	4 A 7 ANOS	30	32	43	32	20
	8 A 11 ANOS	133	131	158	122	97
	IGNORADO	1	0	0	0	0
25 A 29 ANOS	NENHUMA	0	1	0	0	0
	SEM ESCOLARIDADE	0	1	0	0	0
	1 A 3 ANOS	4	3	1	0	1
	12 E MAIS	48	56	54	68	33
	4 A 7 ANOS	28	32	22	19	14
	8 A 11 ANOS	89	109	103	116	82
	EM BRANCO	0	1	0	0	0
30 A 34 ANOS	1 A 3 ANOS	3	3	7	0	1
	12 E MAIS	38	50	55	51	38
	4 A 7 ANOS	16	22	19	22	8
	8 A 11 ANOS	63	49	75	66	45
	IGNORADO	0	0	0	0	1
	NENHUMA	2	0	1	0	0
	SEM ESCOLARIDADE	0	1	0	0	0
35 A 39 ANOS	1 A 3 ANOS	1	2	5	1	1
	12 E MAIS	13	23	21	19	13
	4 A 7 ANOS	10	9	7	7	1
	8 A 11 ANOS	23	22	30	18	21
	NENHUMA	0	0	1	0	0
40 A 44 ANOS	1 A 3 ANOS	0	0	1	0	0
	12 E MAIS	2	1	2	4	4
	4 A 7 ANOS	0	1	1	1	2
	8 A 11 ANOS	7	3	6	4	4
45 A 49 ANOS	1 A 3 ANOS	0	0	1	0	0
	8 A 11 ANOS	1	0	0	0	0

5.6. Atenção de Média e Alta Complexidade

5.6.1. Centro de Referência em Fisioterapia de Inhumas (CREFI)

ENDEREÇO: Rua 01, S/N, Vila América, CEP: 75400-000

Desenvolve ações e serviços que tem por finalidade o atendimento dos pacientes que necessitam de tratamento reabilitador de fisioterapia, cujo exercício clínico necessita de ambulatório especializado com aparato tecnológico. Está no plano de governo a aquisição de alguns equipamentos e a mudança do espaço físico para um ambiente maior e adequado para ampliar o escopo e oferta de serviços nesta área.

A ideia é consolidar o exercício da fisioterapia no município sem fragmentação entre os setores primário e secundário, buscando uma percepção unitária do que é necessário no agir para a evolução do paciente, o que não tira as especificidades de cada profissional, que atua segundo aptidões e competências inerentes ao seu nível de atenção em saúde.

Buscamos, contudo, nesses próximos 4 anos, trazer novos valores e agregar às práticas assistenciais da fisioterapia: hidroginástica, hidroterapia, pilates, alongamentos e reabilitação, trazendo impactos favoráveis para a saúde do paciente aqui mesmo no município.

5.6.2. Serviço de Atenção Domiciliar – Programa Melhor em Casa

ENDEREÇO: Rua 01, S/N, Vila América, CEP: 75400-000



O Melhor em Casa é um serviço indicado para pessoas que apresentam dificuldades temporárias ou definitivas de sair de casa para chegar até uma unidade de saúde, ou ainda para pessoas que estejam em situações nas quais a atenção domiciliar é a mais indicada para o seu tratamento. A atenção domiciliar visa a proporcionar ao paciente um cuidado mais próximo da rotina da família, evitando

hospitalizações desnecessárias e diminuindo o risco de infecções, além de estar no aconchego do lar.

O atendimento é realizado por equipe multidisciplinar, formada por 1 médico clínico, 1 enfermeiro, 4 técnicos em enfermagem, 2 fisioterapeutas, 1 psicóloga e 1 nutricionista.

Atualmente o programa conta com 1 carro de apoio para o transporte da equipe, está no plano de governo adquirir mais 1 veículo para o transporte da equipe que também contará com mais profissionais futuramente. E para 2018 há o projeto da aquisição de tablets para uso do aplicativo e-SUS AD que é exclusivo para os serviços de Atenção Domiciliar (Melhor em Casa) do Sistema Único de Saúde (SUS). O e-SUS AD tem como finalidade o registro de informações clínicas que serão integradas ao Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), além da captação de dados de produção referentes às Equipes Multiprofissionais de Atenção Domiciliar (EMAD) e Equipes Multiprofissionais de Apoio (EMAP).

Benefícios do Melhor em Casa:

- Melhorar e ampliar a assistência no SUS a pacientes com agravos de saúde, que possam receber atendimento humanizado, em casa, e perto da família;
- Estudos apontam que o bem-estar, carinho e atenção familiar, aliados à adequada assistência em saúde são elementos importantes para a recuperação de doenças;
- Pacientes submetidos a cirurgias e que necessitam de recuperação, quando atendidos em casa apresentam redução dos riscos de contaminação e infecção;
- Melhor em Casa representa um avanço para a gestão de todo o sistema público de saúde, já que ajudará a desocupar os leitos hospitalares, proporcionando um melhor atendimento e regulação dos serviços de urgência dos hospitais.

5.6.3. Centro de Atenção Psicossocial – CAPS Goiabeira (Modalidade I)

ENDEREÇO: Rua Dr. Antonio Balduino, N. 1950, Centro. CEP: 74400-000

FONE: (62) 3514-7146

Composto por equipe multiprofissional que atua sobre a ótica interdisciplinar e realiza prioritariamente atendimento às pessoas com sofrimento ou transtorno

mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas, em sua área territorial, seja em situações de crise ou nos processos de reabilitação psicossocial e são substitutivos ao modelo asilar.

A equipe atualmente é composta por: enfermeiro, médico psiquiatra, psicólogo, terapeuta ocupacional, biomédica, assistente social e auxiliar de serviços diversos. Está no plano de governo a reestruturação do CAPS para os próximos 4 anos, trazendo terapias holísticas e ampliando o acolhimento, os atendimentos individuais, os grupos terapêuticos e complementação da equipe. É idealizado também pela gestão construir um fluxo onde pacientes em surto psicótico sejam estabilizados aqui mesmo no município, o objetivo é reduzir os encaminhamentos para o Pronto Socorro Psiquiátrico Wassily Chuc e humanizar a abordagem, além da construção do vínculo com esses pacientes.

5.6.4. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU 192

ENDEREÇO: Rua Arlindo Baylão, esq. com Presidente Kenedy, Centro

FONE: (62) 9 8599-8551

Inhumas conta com uma base do SAMU, esta tem como objetivo chegar precocemente às vítimas em situação de urgência ou emergência, que possam levar a sofrimento, a sequelas ou mesmo à morte. Trata-se de um serviço pré-hospitalar, que visa conectar as vítimas aos recursos que elas necessitam e com a maior brevidade possível.

Contamos com uma equipe composta por 5 socorristas habilitados, 1 enfermeiro e 4 técnicos de enfermagem. A única ambulância do SAMU em uso no município chegou em março de 2014, está sucateada e constantemente precisa parar para reparos em oficinas. Com isso objetivamos a aquisição de uma ambulância de suporte básico de grande porte para o SAMU. Almejamos também reforma e ampliação da sede, além da aquisição de alguns móveis e equipamentos.

5.6.5. Unidade de Pronto Atendimento – UPA

ENDEREÇO: Rua Rui Barbosa, Qd:D, Lt: 8,9,10 e 11, Vila Reis , CEP: 75400-000

FONE: (62) 3511-2266

A Unidade de Pronto Atendimento (UPA 24h) faz parte da Rede de Atenção às Urgências. Seu objetivo é concentrar os atendimentos de saúde de complexidade intermediária, compondo uma rede organizada em conjunto com a Atenção Básica e a Atenção Hospitalar. Desta forma, a população terá melhor atendimento à saúde, com menor fila nos prontos-socorros de hospitais, além de aumentar a capacidade de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

A unidade de Inhumas é do tipo I, opção III, no qual conta com 2 médicos plantonistas no período diurno e 2 no período noturno. Almejamos a alteração de opção III para opção IV, tendo em vista a necessidade eminente de 3 médicos diurnos. Pretendemos também solicitar a qualificação dos leitos da UPA, atendendo o disposto na Portaria nº10 /GM/MS, de 3 de janeiro de 2017. Sendo 4 leitos masculinos, 4 femininos, 2 de isolamento, 3 de pediatria e 3 de emergência (sala vermelha) com o total de 16 leitos. O motivo dessa alteração é que para conseguir atender com qualidade e resolutividade toda a demanda necessitamos desses 3 profissionais médicos diurnos, pois atendemos mais de 200 pacientes por dia, sendo que 40% dessa demanda vem dos municípios vizinhos, somos a referência de urgência do entorno. Necessitamos ainda da qualificação para ajudar no custeio, pois com R\$100.000,00/mês não custeamos nem a folha de pagamento dos médicos.

5.6.6. Hospital Municipal Monsenhor Angelino Fernandez y Fernandez – CAIS

ENDEREÇO: Rua Alcântara Marques Palmeira, N.246 Setor Fernandes

Inaugurado no dia 26 de setembro de 1996, no final da gestão do ex-prefeito João Antônio Ferreira, e, oficialmente nominado, após votação na Câmara, na gestão do ex-prefeito de Luiz Otávio, o Hospital Municipal Monsenhor Angelino Fernandez y Fernandez (CAIS) já foi referência no atendimento da comunidade local e região.

A unidade possuía pronto socorro adulto e pronto socorro pediátrico que atendiam 24 horas, buscando agilidade na prestação de atendimento universal e igualitário de urgência e emergência.

Atualmente o CAIS funciona como um “Centro Especializado de Saúde”, prestando atendimentos ambulatoriais de segunda a sexta, das 7 às 17horas, nas seguintes especialidades: cardiologia, oftalmologia, ginecologia, fonoaudiologia,

psicologia, odontologia e realiza exames de ultrassom, teste da orelhinha, teste da linguinha e eletrocardiograma. Advindo do levantamento das necessidades e demanda reprimida prevemos a implantação de novos serviços especializados, como: otorrinolaringologia, ortopedia, endocrinologia, pediatria, neurologia, gastroenterologia, além da realização de pequenas cirurgias eletivas e do ambulatório psiquiátrico.

“Ambulânciaterapia” não é uma prática dessa gestão, que busca a constante humanização no atendimento às necessidades da população e resolutividade, assim sendo, diante do cenário de crise política e econômica na saúde do município de Goiânia que é nosso único executor na PPI (Programação Pactuada e Integrada), objetivamos aumentar a capacidade para absorver melhor os serviços de média e alta complexidade, para tanto haverá a reforma e ampliação do CAIS , com implantação de um centro cirúrgico obstétrico e um clínico geral e ampliação dos leitos de internação de 13 adultos para 25 e 2 pediátricos para 4. Vale lembrar que recebemos também os atendimentos de resgates feitos pelo SAMU e Corpo de Bombeiros com sede em nosso município mas que prestam serviços em toda região do entorno.

Idealizamos e já estamos com a planta aprovada pela SUVISA (Superintendência de Vigilância Sanitária), para dar andamento ao processo licitatório para reforma e ampliação, prevendo 6 enfermarias sendo 1 pediátrica, 1 alojamento conjunto, sala pré parto, 1 sala pós parto, 1 sala de cirurgia obstétrica, 1 sala de cuidados com o recém-nascido, 1 sala de cirurgia geral, 1 sala de recuperação pós anestésica, 1 sala de emergência, 1 sala de isolamento, 1 sala de gesso, 1 sala de ultrassonografia, 1 sala de esterilização/preparo (Central de Material e Esterilização – CME), 1 sala de curativo/sutura, 1 sala de procedimentos, 1 laboratório de análises clínicas, 1 lavanderia, 10 consultórios médicos e 1 necrotério.

Estamos trabalhando com afinco no planejamento estratégico e financeiro para que dentro de 12 meses o Hospital Municipal Monsenhor Angelino Fernandez y Fernandez – CAIS, esteja com as obras concluídas e totalmente equipado para ser o Hospital de referência da nossa região.

5.7. Referência e Contra Referência

Após o diagnóstico das fragilidades, ansiamos amenizar a grande demanda a espera de exames, cirurgias eletivas e consultas especializadas, para tanto objetivamos o credenciamento de mais profissionais médicos especialistas, a compra de aparelhos de ultrassom, aparelho de raio x com impressora dry e CR digitalizador de imagens radiográficas, e novas pactuações com clínicas e hospitais privados do município. Para tanto seguem nossos serviços de referência para o exercício de 2018:

ATENÇÃO SECUNDÁRIA A SAÚDE

ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE – CNES	SERVIÇOS OFERECIDOS
CAPS GOIABEIRA – 6698743	PSIQUIATRIA, PSICOLOGIA E TERAPIAS HOLÍSTICAS
HOSPITAL MUNICIPAL MONSENHOR ANGELINO FERNANDES E FERNANDES – 2589192	* CARDIOLOGIA * OFTALMOLOGIA * GINECOLOGIA * FONOAUDIOLOGIA * ULTRASSONOGRRAFIA * ODONTOLOGIA * PSICOLOGIA * PEDIATRIA * ENDOCRINOLOGIA * GASTROENTERELOGIA * OTORRINOLARINGOLOGIA * NEUROLOGIA * PEQUENAS CIRURGIAS
SAMU INHUMAS – 6486975	RESGATE E TRANSPORTE
UPA LAZARO ALBERTO DE MORAES – 7989458	URGÊNCIA E EMERGÊNCIA
OBRAS SOCIAIS INSTITUICAO ESPIRITALAR DE JESUS – 2659581	REABILITAÇÃO EM FISIOTERAPIA
CENTRO DE REABILITACAO DA ASSOCIACAO PESTALOZZI DE INHUMAS – 5547415	REABILITAÇÃO NEURO INFANTIL

CLÍNICA DE IMAGEM MÃE MARIA – 7319754	<ul style="list-style-type: none"> * ECOCARDIOGRAMA TRANSTORÁCICO * ELETROENCEFALOGRAMA * EXAMES ULTRA-SONOGRÁFICOS * RADIODIAGNÓSTICO * RESSONÂNCIA MAGNÉTICA * TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA * HOLTER 24 HORAS * TESTE DE ESFORÇO OU TESTE ERGOMÉTRICO – TCGA * ULTRASSONOGRAFIA DOPPLER COLORIDO DE TRÊS VASOS * ELETROCARDIOGRAMA
MULTICLÍNICA – 7988621	RADIODIAGNÓSTICO ELETROCARDIOGRAMA
PRÓ IMAGEM – 9059075	<ul style="list-style-type: none"> *COLONOSCOPIA *ECOCARDIOGRAMA TRANSTORÁCICO *ELETROENCEFALOGRAMA ADULTO *ENDOSCOPIA DIGESTIVA *EXAMES ULTRA-SONOGRÁFICOS *RADIODIAGNÓSTICO *TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA *HOLTER 24 HORAS *TESTE DE ESFORÇO OU TESTE ERGOMÉTRICO – TCGA *ULTRASSONOGRAFIA DOPPLER COLORIDO DE TRÊS VASOS
BIOCLÍNICA / BANCO DE SANGUE – 2589206	EXAMES DE SANGUE EM GERAL, DE FEZES, URINA / COLETA DE SANGUE PARA DOAÇÃO
PRÓVIDA – 2659859	EXAMES DE SANGUE EM GERAL, DE FEZES, URINA
LABORATÓRIO FAMILLY – 2659557	EXAMES DE SANGUE EM GERAL, DE FEZES, URINA
LABORATÓRIO PREVINE – 2659573	EXAME CITOPATOLÓGICO CÉRVICO- VAGINAL/MICROFLORA

A referência e contra referência no município parte da Atenção Primária, onde os pacientes são encaminhados através do NASF para os seguintes pontos de atenção: CREFI, Lar de Jesus e Pestalozzi, e através do SISREG para: CAIS, Clínica de Imagem Mãe Maria, Multiclínica, Pró Imagem, Bioclínica, Próvida,

Laboratório Family e Laboratório Previne conforme serviços descritos na tabela acima. E depois são contra referenciados para a Atenção Primária.

Quantidade de leitos hospitalares por estabelecimento de saúde:

ESTABELECIMENTO/CNES	TOTAL	Qtde Leitos SUS	Qtde Leitos não SUS
Hospital Municipal Monsenhor Angelino Fernandez y Fernandez – CAIS – 2589192	16	16	0
Hospital Nossa Senhora das Graças – 2589214	54	26	28
Hospital da Mulher – 2589230	26	12	14
Clínica de Olhos de Inhumas – 2659549	5	0	5
Centro Médico Hospitalar Dona Latifa – 6228585	30	25	05
TOTAL	131	79	52

O município de Inhumas conta com um total de 131 leitos hospitalares, 60,3% (79) leitos SUS e 39,7% (52) leitos não SUS. Dessa forma o número de leitos por habitantes no município é de aproximadamente 2,5 para cada 1.000 habitantes, sendo que a Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza uma relação padrão de 3,0 a 5,0 leitos para 1.000 habitantes. Isso mostra que o município não alcança a quantidade mínima de leitos recomendados.

Esses três hospitais da rede particular são de pequeno porte, com resolutividade apenas para ginecologia e obstetrícia e algumas cirurgias gerais eletivas de média complexidade como hernioplastias, colecistectomias, hemorroidectomias e algumas na área de otorrinolaringologia. Vimos a necessidade eminente de solicitar a habilitação dos serviços de mamografia, vasectomia e laqueadura nestes hospitais.

Há alguns anos esses hospitais privados vêm apresentando resistência na prestação de serviços para o SUS, principalmente pelo motivo dos valores da tabela SUS serem muito baixos e não conseguirem ofertar esses serviços por fatores econômicos. Fizemos um estudo com as tabelas: Casa de Apoio, CBHPM (Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos) e IPASGO, chegando a uma tabela de complemento de contrapartida dessa Tabela SUS, encaminhamos para apreciação e aprovação do Conselho Municipal de Saúde (CMS), o mesmo aprovou e hoje conseguimos melhorar o repasse aos prestadores de serviço com base na tabela SUS, ampliando a oferta de prestação de serviços especializados em Saúde. Foi um dos anseios advindos da 3ª Conferência Municipal de Saúde realizada este ano, que fortalecêssemos a rede de obstetrícia no

município para absorver aqui os partos e melhorar a adesão ao pré-natal nas unidades básicas de saúde.

Leitos de UTI:

Especialidade	Freqüência	Qtde.Leitos SUS	Qtde.Leitos NãoSUS
75 UTI Adulto - Tipo II	11	9	2
Total	11	9	2
fonte: CNES, JULHO-2017			

No que tange leitos de UTI, o Ministério da Saúde preconiza que 4% a 10% do total de leitos gerais sejam leitos de UTI. Dessa forma, deve haver em Inhumas um mínimo de 9,17 leitos de UTI, sendo que o município apresenta um total de 11 leitos de UTI, o que está dentro do parâmetro estabelecido. Já segundo a Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB), que preconiza 1 a 3 leitos de UTI por 10 mil habitantes, o município também se encontra adequado, com 2,1 leitos de UTI por 10 mil habitantes.

Os pacientes que não têm suas necessidades atendidas no município, são encaminhados para Goiânia através da PPI, conforme tabelas abaixo:

SERVIÇOS PACTUADOS COM GOIÂNIA

ESPECIALIDADES ATENDIDAS	
NEUROLOGIA	ODONTO/AMBULATÓRIO ESPECIAL
ORTOPEDIA	BUCO MAXILO
NEFROLOGIA	INFECTOLOGIA
UROLOGIA	CIRURGIA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA
ENDOCRINOLOGIA	EQUIPE ONCOLOGIA CUTÂNEA
MASTOLOGIA	EQUIPE UROLOGIA
PRÉ NATAL DE ALTO RISCO	EQUIPE GINECOLOGIA E MAMA
GINECOLOGIA	EQUIPE TUMOR ÓSSEO
INFERTILIDADE	EQUIPE PEDIATRIA
PLANEJAMENTO FAMILIAR	APARELHO DIGESTIVO
NEUROPEDIATRIA	CARDIOLOGIA ARRITMIA CARDÍACA
AVALIAÇÃO INTELECTUAL	CARDIOLOGIA/CIRURGIA VASCULAR
AVALIAÇÃO FÍSICA	GASTROENTEROLOGIA
FISIATRA	CIRURGIA BARIÁTRICA
ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA	PROSTECTOMIA
ANGIOLOGIA/ CIRURGIA VASCULAR	PNEUMOLOGIA
CIRURGIA PLÁSTICA	CIRURGIA TORÁCICA
CIRURGIA GERAL	ALERGIA E IMUNOLOGIA/CLINICA
PEQUENA CIRURGIA	EQUIPE CIRURGIA PLÁSTICA
CLÍNICA MÉDICA	EQUIPE ONCOLOGIA TORÁCICA
GERIATRIA	EQUIPE ONCO HEMATOLOGIA
AVALIAÇÃO/REABILITAÇÃO AUDITIVA	EQUIPE ONCO NEUROLOGIA
PROCTOLOGIA	EQUIPE CÂNCER BUCAL
ANGIOLOGIA/DOENÇAS VENOSAS	EQUIPE RADIOTERAPIA
CIRURGIA/CABEÇA E PESCOÇO	EQUIPE ONCO CABEÇA E PESCOÇO
OTORRINO	HEMATOLOGIA
BUCO MAXILO / AMBULATÓRIO CEO	HEPATOLOGIA
REUMATOLOGIA	GINECOLOGIA /LÁPARO E HISTEROSCOPIA
ODONTO	CEO PRÓTESE TOTAL
PERIODONTO	GINECOLOGIA/SEXUALIDADE
ENDODONTIA	NEUROCIRURGIA

SERVIÇOS PACTUADOS COM GOIÂNIA

EXAMES DE ALTO CUSTO

GRUPO DE PATOLOGIA CLÍNICA ESPECIALIZADA	RESSONÂNCIAS
DETECÇÃO DE RNA	ANGIO RESSONÂNCIA CEREBRAL
GENOTIPAGEM DE HCV	RESSONÂNCIA MAGNÉTICA DE TORNOZELO
GRUPO DE ARTERIOGRAFIA	R.M.N. ARTICULAÇÃO COXO FEMORAL
AORTOGRAFIA ABDOMINAL	R.N.M COLUNA CERVICAL
ARTEROPGRAFIA DE MEMBRO INFERIOR UNILATERAL	R.N.M LOMBO SACRA
FLEBOGRAFIA DE MEMBROS	R.N.M COLUNA TORÁCICA
ANGIOGRAFIA DE ARCO AÓRTICO	R.N.M AE ATM BILATERAL
ARTERIOGRAFIA SELETIVA POR CATÉTER POR VASO	R.N.M BACIA OU PELVE
AORTOGRAFIA SELETIVA VERTEBRAL	R.N.M COTOVELO OU PUNHO
ARTERIOGRAFIA SELETIVA DE CARÓTIDA	R.N.M CRÂNIO
ARTERIOGRAFIA SELETIVA FEMORAL	R.N.M SELA TÚRCICA
ARTERIOGRAFIA AORTA ILÍACA	TOMOGRAFIAS
ARTERIOGRAFIA PRA INVESTIGAÇÃO DE ISQUEMIA CEREBRAL	T.C.C DE COLUNA CERVICAL COM OU SEM CONTRASTE
ARTERIOGRAFIA PRA INVESTIGAÇÃO DE HEMORRAGIA CEREBRAL	T.C.C DE COLUNA TORÁCICA
GRUPO HEMODINÂMICA	T.C.C COLUNA LOMBO SACRA
CATETERISMO CARDÍACO EM ADULTO	T.C.C CRÂNIO
CATETERISMO CARDÍACO PEDIÁTRICO	T.C.C SELA TÚRCICA
ECOCARDIOGRAMA DE ESTRESSE	T.C.C TÓRAX
ECOCARDIOGRAMA TRANSTORÁCICO	T.C.C ABDOMEM SUPERIOR
ECOCARDIOGRAMA TRANSESOFÁGICO	T.C.C ABDOMEM PELVE OU BACIA
GRUPO MEDICINA NUCLEAR	T.C.C SEIOS DA FACE
CINTILOGRAFIA DE CORPO INTEIRO	T.C.C PESCOÇO
CINTILOGRAFIA DE PESQUISA DE REFLUXO GASTRO ESOFÁGICO	T.C.C SEGMENTOS APENDICULARES (BRAÇO/ANT/COXA/PERNAS)
CINTILOGRAFIA DE FÍGADO E BAÇO	T.C.C MEMBRO SUPERIOR
CINTILOGRAFIA DE VIAS BILIARES	T.C.C PUNHO
CINTILOGRAFIA DE TIREÓIDE	T.C.C COTOVELO
CINTILOGRAFIA ÓSSEA	T.C.C SACRO ILÍACAS COXO FEMORAL
CINTILOGRAFIA RENAL DMSA	T.C.C JOELHO UNILATERAL
CINTILOGRAFIA RENAL DTPA	T.C.C DE ÓRBITAS
CINTILOGRAFIA LINFÁTICA OU LINFOCINTILOGRAFIA	T.C.C DE MASTÓIDES
CINTILOGRAFIA PULMONAR (PERFUSÃO)	
CINTILOGRAFIA DO MIOCÁRDIO (ESTRESSE)	
CINTILOGRAFIA DO MIOCÁRDIO (REPOUSO)	
TRATAMENTO DE HIPOTIREOIDISMO (GRAVES)	
TRATAMENTO DE HIPOTIREOIDISMO (PLUMMER)	
BIÓPSIA PERCUTÂNEA PROEMTADA POR TC. U.S RX(PAAF)	
DENSITOMETRIA ÓSSEA	
IODOTERAPIA	

Consulta de Alta Complexidade por Abrangência (quem me atende)

Município Encaminhador	Forma de Financiamento	Modalidade	Complexidade	Alta Complexidade/Serviço	Município Executor	Físico Executor	Valor Médio Executor	Financeiro Executor
INHUMAS	FAEC	Ambulatorial	Alta Complexidade	Oncologia – Quimioterapia – Hematologia	GOIANIA	0	26.519,915789	0,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	Alta Complexidade	Cirurgias por Radiologia Intervencionista – Cirurgias por Radiologia Intervencionista	GOIANIA	1.404	217,895969	305.925,94
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	Alta Complexidade	Oncologia – Radioterapia – Braquiterapia	GOIANIA	207	3.385,784541	700.857,40
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	Alta Complexidade	Hemoterapia – Exames Imonuematológicos	INHUMAS	1.072	16,480000	17.666,56
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	Alta Complexidade	Saúde Auditiva – Fonoaterapia	GOIANIA	7.307	10,900000	79.646,30
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	Alta Complexidade	Oncologia – Radioterapia – Radioterapia Geral	GOIANIA	5.791	860,482589	4.983.054,67
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	Alta Complexidade	Hemoterapia – Triagem clínica de doador	INHUMAS	1.340	10,000000	13.400,00

INHUMAS	MAC	Ambulatorial	Alta Complexidade	Hemoterapia – Sorologia total	GOIANIA	94.859	75,000000	7.114.425,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	Alta Complexidade	Saúde Auditiva – Média Complexidade sem Fonoterapia	GOIANIA	538	1.462,854589	787.015,77
INHUMAS	FAEC	Ambulatorial	Alta Complexidade	Oncologia – Radioterapia – Radiocirurgia/Radioterapia Estereotáxica	GOIANIA	0	5.000,000000	0,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	Alta Complexidade	Diagnósticos – Densitometria Óssea	GOIANIA	6.296	55,100000	346.909,60
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	Alta Complexidade	Hemoterapia – Pré-transfusional	INHUMAS	638	17,040000	10.871,52
INHUMAS	FAEC	Ambulatorial	Alta Complexidade	TRS – Hemodiálise	GOIANIA	1.337	24.552,000000	32.826.024,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	Alta Complexidade	Oncologia – Quimioterapia – Oncologia Clínica	GOIANIA	3.379	4.756,067215	16.070.751,12
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	Alta Complexidade	Diagnósticos – Ressonância Magnética	GOIANIA	11.106	268,750000	2.984.737,50
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	Alta Complexidade	Saúde Auditiva – Alta Complexidade sem Fonoterapia	GOIANIA	2.230	1.439,526588	3.210.144,29
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	Alta Complexidade	TRS – RDC – Diálise Peritoneal	GOIANIA	61	700,650000	42.739,65
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	Alta Complexidade	Hemoterapia – Processamento	INHUMAS	911	10,150000	9.246,65
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	Alta Complexidade	Hemoterapia – Coletas	INHUMAS	1.072	22,000000	23.584,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	Alta Complexidade	Oncologia – Quimioterapia – Hematologia	GOIANIA	283	10.214,689760	2.890.757,20
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	Alta Complexidade	Hemoterapia – Transfusional	INHUMAS	201	8,090000	1.626,09
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	Alta Complexidade	Reabilitação Física – Serviço de Reabilitação – Nível Intermediário	GOIANIA	35.092	17,550000	615.864,60
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	Alta Complexidade	Bolsas – Para Ostomizados	GOIANIA	24.349	10,212610	248.666,84
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	Alta Complexidade	Diagnósticos – Radiologia Intervencionista	GOIANIA	1.449	283,979656	411.486,52
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	Alta Complexidade	Diagnósticos – Cardiologia Intervencionista	GOIANIA	2.541	614,720000	1.562.003,52
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	Alta Complexidade	Reabilitação Física – Serviço de Refer em Medicina Física e Reabilitação	GOIANIA	122.630	21,693123	2.660.227,67
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	Alta Complexidade	Oncologia – Radioterapia – Outros procedimentos em radioterapia	GOIANIA	4	2.062,500000	8.250,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	Alta Complexidade	TRS – RDC – Hemodiálise	GOIANIA	1.259	697,140000	877.699,26
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	Alta Complexidade	Diagnósticos – Medicina Nuclear (Cintilografias)	GOIANIA	7.621	293,449359	2.236.377,56
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	Alta Complexidade	Diagnósticos – Tomografia	GOIANIA	35.691	108,716839	3.880.212,70
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	Alta Complexidade	Litotripsia – Serviço Litotripsia	GOIANIA	7.189	155,465525	1.117.641,66
INHUMAS	FAEC	Ambulatorial	Alta Complexidade	TRS – Diálise Peritoneal	GOIANIA	61	21.472,168280	1.309.802,27
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	Alta Complexidade	Diagnósticos – Medicina Nuclear (Terapias)	GOIANIA	78	390,930761	30.492,60

INHUMAS	MAC	Ambulatorial	Alta Complexidade	Hemoterapia – Outros Procedimentos	INHUMAS	386	23,500000	9.071,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	Alta Complexidade	Oncologia – Quimioterapia – Oncologia Pediátrica	GOIANIA	230	12.534,924 430	2.883.032,62

Consulta de Média Complexidade por Abrangência (quem me atende)

Município Encaminhado	Forma de Financiamento	Modalidade	Descrição do Agregado	Município Executor	Físico Executor	Valor Médio Executor	Financeiro Executor
INHUMAS	FAEC	Ambulatorial	0204030188 – MAMOGRAFIA BILATERAL PARA RASTREAMENTO	GOIANIA	51.333	45,000000	2.309.985,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0202110000 – Exames para triagem neonatal	ANAPOLIS	156.316	13,135114	2.053.228,48
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0201010666 – BIOPSIA DO COLO UTERINO	GOIANIA	814	18,330000	14.920,62
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0201020000 – Outras formas de coleta de material	GOIANIA	20	2,800000	56,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0202030059 – DETECCAO DE RNA DO VIRUS DA HEPATITE C (QUALITATIVO)	GOIANIA	257	96,000000	24.672,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0202030210 – GENOTIPAGEM DE VIRUS DA HEPATITE C	GOIANIA	33	298,480000	9.849,84
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0202030237 – IMUNOFENOTIPAGEM DE HEMOPATIAS MALIGNAS (POR MARCADOR)	GOIANIA	4.528	80,000000	362.240,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0202030296 – PESQUISA DE ANTICORPOS ANTI-HIV-1 (WESTERN BLOT)	GOIANIA	69	85,000000	5.865,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0202030997 – PESQUISA DE CLAMIDIA (POR CAPTURA HIBRIDA)	GOIANIA	1	60,000000	60,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0202031080 – QUANTIFICACAO DE RNA DO VIRUS DA HEPATITE C	GOIANIA	83	168,480000	13.983,84
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0202040135 – PESQUISA DE ROTAVIRUS NAS FEZES	GOIANIA	326	10,250000	3.341,50
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0202060276 – DOSAGEM DE PARATORMONIO	GOIANIA	5.009	43,130000	216.038,17
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0202070182 – DOSAGEM DE CICLOSPORINA	GOIANIA	34	58,610000	1.992,74
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0202070220 – DOSAGEM DE FENITOINA	GOIANIA	46	35,220000	1.620,12
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0202080099 – CULTURA DO LEITE MATERNO (POS-PASTEURIZACAO)	GOIANIA	9.575	4,330000	41.459,75
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0202090299 – PROVA DO LATEX P/ HAEMOPHILLUS INFLUENZAE, STREPTOCOCCUS PNEUMONIAE, NEISSERIA MENINGIT	GOIANIA	694	1,890000	1.311,66
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0202100000 – Exames de genética	GOIANIA	265	32,480000	8.607,20
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0203010043 – EXAME CITOPATOLOGICO DE MAMA	GOIANIA	6.478	15,970000	103.453,66
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0203020014 – DETERMINACAO DE RECEPTORES TUMORAIS HORMONAI	GOIANIA	835	65,550000	54.734,25
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0203020022 – EXAME ANATOMO-PATOLOGICO DO COLO UTERINO – PECA CIRURGICA	GOIANIA	30	43,210000	1.296,30

INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0203020030 – EXAME ANATOMO-PATOLÓGICO PARA CONGELAMENTO / PARAFINA (EXCETO COLO UTERINO E MAMA)- PEÇ	GOIANIA	50.011	24,000000	1.200.264,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0203020049 – IMUNOHISTOQUIMICA DE NEOPLASIAS MALIGNAS (POR MARCADOR)	GOIANIA	5.054	92,000000	464.968,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0203020065 – EXAME ANATOMOPATOLOGICO DE MAMA – BIOPSIA	GOIANIA	10.563	24,000000	253.512,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0203020073 – EXAME ANATOMOPATOLOGICO DE MAMA – PEÇA CIRURGICA	GOIANIA	4.466	43,210000	192.975,86
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0203020081 – EXAME ANATOMO-PATOLOGICO DO COLO UTERINO – BIOPSIA	GOIANIA	6.650	24,000000	159.600,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0204010012 – DACRIOCISTOGRAFIA	GOIANIA	48	61,340000	2.944,32
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0204010195 – SIALOGRAFIA (POR GLANDULA)	GOIANIA	27	48,850000	1.318,95
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0204030030 – MAMOGRAFIA UNILATERAL	GOIANIA	21.163	31,565467	668.019,98
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0205010059 – ULTRASONOGRAFIA DOPPLER DE FLUXO OBSTETRICO	GOIANIA	1.679	52,752889	88.572,10
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	020501XXXX – Ecocardiografia AC	GOIANIA	1.100	249,602227	274.562,45
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0205020151 – ULTRASONOGRAFIA OBSTETRICA C/ DOPPLER COLORIDO E PULSADO	GOIANIA	1.934	56,586577	109.438,44
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0205020194 – MARCAÇÃO DE LESÃO PRE-CIRURGICA DE LESÃO NÃO PALPAVEL DE MAMA ASSOCIADA A ULTRASONOGRAFIA	GOIANIA	7	25,430000	178,01
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0209010045 – LAPAROSCOPIA	GOIANIA	444	40,370000	17.924,28
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0209010053 – RETOSSIGMOIDOSCOPIA	GOIANIA	3.953	56,419813	223.027,52
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0209020000 – Aparelho urinário	GOIANIA	605	73,452711	44.438,89
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0209030000 – Aparelho ginecológico	GOIANIA	262	170,390000	44.642,18
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0209040000 – Aparelho respiratório	GOIANIA	9.885	61,979377	612.666,14
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0209040033 – TRAQUEOSCOPIA	GOIANIA	70	348,590000	24.401,30
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0211040045 – HISTEROSCOPIA (DIAGNOSTICA)	GOIANIA	1.066	169,826876	181.035,45
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	021105XXXX – Eletroencefalograma	GOIANIA	4.604	25,000000	115.100,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	021105XXXX – Potencial evocado	GOIANIA	3.396	4,060000	13.787,76
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0211100000 – Diagnóstico em psicologia-psiquiatria	GOIANIA	3.910	2,740000	10.713,40
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	021401XXXX – Teste rápido MAC	GOIANIA	3.177	1,000000	3.177,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 2231F9 – Médico residente	GOIANIA	7	10,000000	70,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 225105 – Médico acupunturista	GOIANIA	2.053	10,000000	20.530,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 225118 –	GOIANIA	2	10,000000	20,00

			Médico nutrologista				
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 225122 – Médico cancerologista pediátrico	GOIANIA	999	10,000000	9.990,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 225151 – Médico anesthesiologista	GOIANIA	922	10,000000	9.220,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 225170 – Médico generalista	GOIANIA	1	10,000000	10,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 225175 – Médico geneticista	GOIANIA	115	10,000000	1.150,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 225190 – Médico hemoterapeuta	GOIANIA	167	10,000000	1.670,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 225203 – Médico em cirurgia vascular	GOIANIA	3.341	10,000000	33.410,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 225215 – Médico cirurgião de cabeça e pescoço	GOIANIA	2.537	10,000000	25.370,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 225220 – Médico cirurgião do aparelho digest	GOIANIA	1.267	10,000000	12.670,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 225240 – Médico cirurgião torácico	GOIANIA	808	10,000000	8.080,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 225330 – Médico radioterapeuta	GOIANIA	2.464	10,000000	24.640,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0301010161 – CONSULTA/ATENDIMENTO DOMICILIAR NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 2231 – MÉDICO	GOIANIA	3.931	3,140000	12.342,68
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0301010161 – CONSULTA/ATENDIMENTO DOMICILIAR NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 2237 – NUTRICIONISTA	GOIANIA	211	3,140000	661,10
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0301010161 – CONSULTA/ATENDIMENTO DOMICILIAR NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 2515 – PSICÓLOGO/PSICANALIST	GOIANIA	2.973	3,140000	9.336,53
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0301020035 – EMISSÃO DE PARECER SOBRE NEXO CAUSAL	GOIANIA	1.008	7,260000	7.318,08
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0301020035 – EMISSÃO DE PARECER SOBRE NEXO CAUSAL – 2231 – MÉDICO	GOIANIA	898	7,260000	6.519,48
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0301060029 – ATENDIMENTO DE URGENCIA C/ OBSERVACAO ATE 24 HORAS EM ATENCAO ESPECIALIZADA – 2232 – CI	GOIANIA	634	12,470000	7.905,98

INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0301060061 – ATENDIMENTO DE URGENCIA EM ATENCAO ESPECIALIZADA – 2232 – CIRURGIÃO DENTISTA	GOIANIA	4.601	11,000000	50.611,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0301110000 – Atendimento/Acompanhamento o queimados	GOIANIA	7.582	36,279370	275.070,18
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0301120000 – Atendimento/accompanhamento de diagnóstico de doenças 68édicos68ca/68édicos68cas e nutricion	GOIANIA	1.491	27,500000	41.002,50
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0301130019 – AVALIACAO CLINICA E ELETRONICA DE DISPOSITIVO ELETRICO CARDIACO IMPLANTAVEL	GOIANIA	2.178	31,500000	68.607,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0302000000 – Fisioterapia	GOIANIA	204.615	5,247045	1.073.624,11
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0303020000 – Tratamento de doenças do sangue, 68édico hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	GOIANIA	1.814	47,617183	86.377,57
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0303050020 – EXERCICIOS ORTOPTICOS	GOIANIA	1.039	3,270000	3.397,53
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0303070000 – Tratamento de doenças do aparelho digestivo	GOIANIA	1.201	49,382606	59.308,51
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0303080000 – Tratamento de doenças da pele e do tecido subcutâneo	GOIANIA	4.644	1,480000	6.873,12
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0303140011 – LAVAGEM NASAL PELO METODO DE PROETZ (POR SESSAO)	GOIANIA	10	1,440000	14,40
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0303140119 – TRATAMENTO DE OUTRAS DOENCAS DA PLEURA	GOIANIA	571	11,840000	6.760,64
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0307010058 – TRATAMENTO DE NEURALGIAS FACIAIS	GOIANIA	1.700	10,820000	18.394,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	030704XXXX – Moldagem / Manutenção MAC	GOIANIA	2.613	1,386801	3.623,71
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0309020000 – Terapias em doenças alérgicas	GOIANIA	1.641	1,410000	2.313,81
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0309040000 – Terapias do aparelho cardiovascular	GOIANIA	164	12,350000	2.025,40
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0403050000 – Tratamento neurocirúrgico da dor funcional	GOIANIA	1.929	18,850000	36.361,65
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0404010121 – EXERESE DE TUMOR DE VIAS AEREAS SUPERIORES, FACE E PESCOCO	GOIANIA	428	36,970000	15.823,16
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	040401XXXX – Cirurgia de ouvido, nariz e garganta > R\$ 30,00	GOIANIA	3	38,370000	115,11
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	040402XXXX – Cirurgias da face e do sistema estomatognático < R\$ 25,00	GOIANIA	3.908	14,503918	56.681,31
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	040501XXXX – Palpebras e vias lacrimais < R\$ 25,00	GOIANIA	2.218	22,892940	50.776,54
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	040501XXXX – Palpebras e vias lacrimais > R\$ 100,00 e < R\$ 200,00	GOIANIA	250	124,373720	31.093,43
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	040501XXXX – Palpebras e vias lacrimais > R\$ 200,00	GOIANIA	105	348,071238	36.547,48
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	040501XXXX – Palpebras e vias lacrimais > R\$ 25,00 e < R\$ 50,00	GOIANIA	305	45,000000	13.725,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	040501XXXX – Palpebras e vias lacrimais > R\$ 50,00 e < R\$ 100,00	GOIANIA	439	93,878246	41.212,55
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0405020015 – CORRECAO CIRURGICA DE ESTRABISMO	GOIANIA	145	694,880000	100.757,60

			(ACIMA DE 2 MUSCULOS)				
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0405020023 – CORRECAO CIRURGICA DO ESTRABISMO (ATE 2 MUSCULOS)	GOIANIA	97	485,370000	47.080,89
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0405030193 – PAN-FOTOCOAGULAÇÃO DE RETINA A LASER	GOIANIA	109	180,000000	19.620,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	040503XXXX – Corpo vitreo, retina, 69édicos e esclera < R\$ 200,00	GOIANIA	852	66,250423	56.445,36
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	040503XXXX – Corpo vitreo, retina, 69édicos e esclera > R\$ 200,00	GOIANIA	211	428,794171	90.475,57
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	040504XXXX – Cavidade orbitária e globo ocular < R\$ 200,00	GOIANIA	75	104,956533	7.871,74
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	040504XXXX – Cavidade orbitária e globo ocular > R\$ 200,00	GOIANIA	189	378,806243	71.594,38
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0405050119 – FACOEMULSIFICACAO C/ IMPLANTE DE LENTE INTRA-OCULAR RIGIDA	GOIANIA	25	543,000000	13.575,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0405050372 – FACOEMULSIFICACAO C/ IMPLANTE DE LENTE INTRA-OCULAR DOBRAVEL	GOIANIA	876	643,000000	563.268,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	040505XXXX – Cirurgias de Cataratas	GOIANIA	2.786	441,174117	1.229.111,09
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	040505XXXX – Câmara anterior, conjuntiva e outros > R\$ 300,00	GOIANIA	497	549,989658	273.344,86
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	040505XXXX – Câmara anterior, conjuntiva e outros entre R\$ 100,00 e R\$ 300,00	GOIANIA	5.889	142,517191	839.283,74
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0406020000 – Cirurgia vascular	GOIANIA	2.204	27,623739	60.882,72
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0407010000 – Esôfago, estômago e duodeno	GOIANIA	1.767	33,428036	59.067,34
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0407020000 – Intestinos , reto e anus	GOIANIA	951	17,740231	16.870,96
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0407040000 – Parede e cavidade abdominal	GOIANIA	288	12,347083	3.555,96
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0409040240 – VASECTOMIA	GOIANIA	1.033	306,470000	316.526,67
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0410000000 – Cirurgia de mama	GOIANIA	2.399	21,362572	51.248,81
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0411000000 – Cirurgia obstétrica	GOIANIA	359	13,040696	4.681,61
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0412000000 – Cirurgia torácica	GOIANIA	205	15,790000	3.236,95
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0413000000 – Cirurgia reparadora	GOIANIA	170	31,280000	5.317,60
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0415000000 – Outras cirurgias	GOIANIA	4.268	29,860000	127.442,48
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701010010 – ANDADOR FIXO / ARTICULADO EM ALUMINIO C/ QUATRO PONTEIRAS.	GOIANIA	524	130,000000	68.120,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701010029 – CADEIRA DE RODAS ADULTO / INFANTIL (TIPO PADRAO)	GOIANIA	2.051	571,900000	1.172.966,90
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701010037 – CADEIRA DE RODAS P/ BANHO C/ ASSENTO SANITARIO	GOIANIA	2.612	230,000000	600.760,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701010045 – CADEIRA DE RODAS P/ TETRAPLEGICO – TIPO PADRAO	GOIANIA	614	1.170,000000	718.380,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701010053 – CALCADOS ANATOMICOS C/ PALMILHAS P/ PE NEUROPATICOS (PAR)	GOIANIA	1.937	419,200000	811.990,40
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701010061 – CALCADOS ORTOPEDICOS CONFECIONADOS SOB	GOIANIA	271	170,300000	46.151,30

			MEDIDA ATE NUMERO 45 (PAR)				
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701010070 – CALÇADOS ORTOPEDICOS PRE-FABRICADOS C/ PALMILHAS ATE NUMERO 45 (PAR)	GOIANIA	15	99,750000	1.496,25
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701010088 – CALÇADOS SOB MEDIDA P/ COMPENSAÇÃO DE DISCREPÂNCIA DE MEMBROS INFERIORES A PARTIR DO NU	GOIANIA	156	299,000000	46.644,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701010096 – CALÇADOS SOB MEDIDA P/ COMPENSAÇÃO DE ENCURTAMENTO ATE NUMERO 33 (PAR)	GOIANIA	7	239,400000	1.675,80
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701010118 – BENGALA CANADENSE REGULAVEL EM ALTURA (PAR)	GOIANIA	776	79,950000	62.041,20
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701010134 – MULETA AXILAR TUBULAR EM ALUMINIO REGULAVEL NA ALTURA (PAR)	GOIANIA	182	79,950000	14.550,90
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701010142 – PALMILHAS CONFECCIONADAS SOB MEDIDA (PAR)	GOIANIA	460	130,200000	59.892,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701010150 – PALMILHAS P/ PES NEUROPATICOS CONFECCIONADAS SOB MEDIDA P/ ADULTOS OU CRIANCAS (PAR)	GOIANIA	365	170,300000	62.159,50
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701010169 – PALMILHAS P/ SUSTENTACAO DOS ARCOS PLANTARES ATE O NUMERO 33 (PAR)	GOIANIA	118	43,890000	5.179,02
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701010177 – PALMILHAS P/ SUSTENTACAO DOS ARCOS PLANTARES NUMEROS ACIMA DE 34 (PAR)	GOIANIA	111	65,000000	7.215,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701020016 – ORTESE / CINTA LSO TIPO PUTTI (BAIXA)	GOIANIA	71	195,000000	13.845,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701020024 – ORTESE / CINTA TLISO TIPO PUTTI (ALTO)	GOIANIA	11	159,600000	1.755,60
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701020032 – ORTESE / COLETE TLISO TIPO MILWAUKEE	GOIANIA	58	910,000000	52.780,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701020040 – ORTESE / COLETE TIPO WILLIAMS	GOIANIA	25	319,200000	7.980,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701020059 – ORTESE / COLETE TLISO TIPO KNIGHT	GOIANIA	27	260,000000	7.020,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701020067 – ORTESE CRUROMALEOLAR INFANTIL EM POLIPROPILENO P/ IMOBILIZACAO DE JOELHO EM EXTENSAO A	GOIANIA	8	209,700000	1.677,60
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701020075 – ORTESE CRUROMALEOLAR P/ LIMITACAO DOS MOVIMENTOS DO JOELHO	GOIANIA	304	130,000000	39.520,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701020083 – ORTESE CRUROPODALICA C/ DISTRATOR P/ GENUVALGO / GENUVARO (INFANTIL E ADOLESCENTE)	GOIANIA	70	250,800000	17.556,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701020091 – ORTESE DINAMICA PELVICO-CRURAL TIPO ATLANTA / TORONTO	GOIANIA	8	520,000000	4.160,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701020105 – ORTESE DINAMICA SUROPODALICA TIPO MOLA DE CODEVILLE (UNILATERAL)	GOIANIA	2	119,700000	239,40
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701020121 – ORTESE GENUPODALICO EM	GOIANIA	2	299,000000	598,00

			POLIPROPILENO TIPO SARMIENTO				
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701020130 – ORTESE HCTO TIPO MINERVA IMOBILIZADORA CERVICAL C/ APOIO TORACICO (COLAR).	GOIANIA	3	150,000000	450,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701020148 – ORTESE METALICA CRUROPODALICA ADULTO	GOIANIA	152	948,000000	144.096,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701020156 – ORTESE METALICA CRUROPODALICA (INFANTIL E ADOLESCENTE)	GOIANIA	20	520,000000	10.400,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701020172 – ORTESE PELVICO-PODALICA DE DESCARGA ISQUIATICA	GOIANIA	2	598,500000	1.197,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701020180 – ORTESE PELVICO-PODALICA METALICA C/ OU S/ APOIO ISQUIATICO (INFANTIL E ADOLESCENTE)	GOIANIA	9	600,000000	5.400,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701020199 – ORTESE PELVICO-PODALICA METALICA P/ ADULTO C/ OU S/ APOIO ISQUIATICO	GOIANIA	28	1.197,000000 0	33.516,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701020202 – ORTESE RIGIDA P/ LUXACAO CONGENITA DO QUADRIL	GOIANIA	13	500,400000	6.505,20
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701020210 – ORTESE SUROPODALICA ARTICULADA EM POLIPROPILENO INFANTIL	GOIANIA	536	159,600000	85.545,60
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701020229 – ORTESE SUROPODALICA S/ ARTICULACAO EM POLIPROPILENO (ADULTO)	GOIANIA	203	180,600000	36.661,80
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701020237 – ORTESE SUROPODALICA S/ ARTICULACAO EM POLIPROPILENO (INFANTIL)	GOIANIA	804	130,000000	104.520,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701020245 – ORTESE SUROPODALICA METALICA (ADULTO)	GOIANIA	2	180,600000	361,20
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701020253 – ORTESE SUROPODALICA UNILATERAL ARTICULADA EM POLIPROPILENO (ADULTO)	GOIANIA	606	200,000000	121.200,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701020261 – ORTESE SUSPENSORIO DE PAVLIK	GOIANIA	2	66,500000	133,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701020270 – ORTESE TIPO SARMIENTO PARA UMEMO	GOIANIA	194	159,600000	30.962,40
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701020288 – ORTESE TLSSO / COLETE TIPO BOSTON	GOIANIA	4	598,500000	2.394,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701020296 – ORTESE TLSSO / TIPO COLETE EM METAL TIPO JEWETT	GOIANIA	6	372,400000	2.234,40
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701020300 – ORTESE TLSSO CORRETIVA TORACO-LOMBAR EM POLIPROPILENO	GOIANIA	2	319,200000	638,40
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701020318 – ORTESE TLSSO TIPO COLETE / JAQUETA DE RISSER	GOIANIA	28	780,000000	21.840,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701020326 – ORTESE TORACICA COLETE DINAMICA DE COMPRESSAO TORACICA	GOIANIA	23	239,400000	5.506,20
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701020334 – PROTESE CANADENSE ENDOESQUELETICA EM ALUMINIO OU ACO (DESARTICULAÇÃO DO QUADRIL)	GOIANIA	3	4.716,000000 0	14.148,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701020350 – PROTESE ENDOESQUELETICA P/	GOIANIA	20	3.990,000000 0	79.800,00

			DESARTICULACAO DE JOELHO EM ALUMINIO OU ACO				
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701020369 – PROTESE ENDOESQUELETICA TRANSFEMURAL EM ALUMINIO OU ACO	GOIANIA	167	3.502,800000	584.967,60
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701020377 – PROTESE ENDOESQUELETICA TRANSTIBIAL TIPO PTB-PTS-KBM EM ALUMINIO OU ACO	GOIANIA	182	1.596,000000	290.472,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701020385 – PROTESE EXOESQUELETICA PARA DESARTICULACAO DO JOELHO	GOIANIA	1	2.990,000000	2.990,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701020393 – PROTESE EXOESQUELETICA PASSIVA PARA DESARTICULACAO DO PUNHO OU AMPUTACAO TRANSRADIAL	GOIANIA	1	2.641,000000	2.641,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701020407 – PROTESE EXOESQUELETICA TRANSFEMURAL	GOIANIA	6	2.990,000000	17.940,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701020415 – PROTESE EXOESQUELETICA TRANSTIBIAL C/ COXAL OU MANGUITO DE COXA	GOIANIA	3	2.193,000000	6.579,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701020423 – PROTESE EXOESQUELETICA TRANSTIBIAL TIPO PTB-PTS-KBM	GOIANIA	11	1.596,000000	17.556,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701020431 – PROTESE FUNCIONAL ENDOESQUELETICA P/ AMPUTACAO TRANSUMERAL	GOIANIA	1	5.211,000000	5.211,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701020440 – PROTESE FUNCIONAL EXOESQUELETICA P/ DESARTICULACAO DE COTOVELO (PUNHO DE ROSCA)	GOIANIA	1	5.300,000000	5.300,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701020458 – PROTESE FUNCIONAL EXOESQUELETICA P/ DESARTICULACAO DE COTOVELO (PUNHO UNIVERSO).	GOIANIA	2	5.640,000000	11.280,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701020474 – PROTESE FUNCIONAL EXOESQUELETICA TRANSRADIAL C/ GANCHO DE DUPLA FORCA.	GOIANIA	2	5.790,000000	11.580,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701020482 – PROTESE FUNCIONAL EXOESQUELETICA TRANSRADIAL COTO CURTO.	GOIANIA	1	5.300,000000	5.300,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701020490 – PROTESE FUNCIONAL EXOESQUELETICA TRANSRADIAL P/ PUNHO DE TROCA RAPIDA C/ GANCHO DE DUPL	GOIANIA	4	5.100,000000	20.400,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701020504 – PROTESE FUNCIONAL EXOESQUELETICA TRANSUMERAL	GOIANIA	5	6.603,000000	33.015,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701020512 – PROTESE MAMARIA	GOIANIA	37	159,600000	5.905,20
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701020520 – PROTESE P/ AMPUTACAO TIPO CHOPART	GOIANIA	28	1.449,000000	40.572,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701020539 – PROTESE PASSIVA ENDOESQUELETICA P/ DESARTICULACAO DE OMBRO E ESCAPULECTOMIA PARCIAL OU	GOIANIA	1	2.394,000000	2.394,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701020547 – PROTESE PASSIVA ENDOESQUELETICA TRANSUMERAL	GOIANIA	1	2.128,000000	2.128,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701020555 – PROTESE PASSIVA PARA AMPUTACAO	GOIANIA	2	1.300,000000	2.600,00

			PARCIAL DA MAO				
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701020563 – PROTESE TIPO PALMILHA PARA AMPUTACAO EM NIVEL DO ANTE PE	GOIANIA	88	451,500000	39.732,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701090014 – ORTESE HCO TIPO PHILADELPHIA P/ IMOBILIZACAO DA REGIAO CERVICAL	GOIANIA	6	79,800000	478,80
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701090057 – SUBSTITUICAO DE LUVAS COSMETICAS P/ MAOS PROTETICAS	GOIANIA	2	347,500000	695,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701090081 – SUBSTITUICAO DO ENCAIXE INTERNO FLEXIVEL P/ PROTESE TRANSTIBIAL EXOESQUELETICA / ENDOES	GOIANIA	18	650,000000	11.700,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0701090090 – SUBSTITUICAO/TROCA DO ENCAIXE P/ PROTESE TRANSFEMURAL ENDOESQUELETICA / EXOESQUELETICA.	GOIANIA	22	1.098,000000	24.156,00
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0702020036 – GUIA SAGITAL	GOIANIA	2	23,540000	47,08
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0702020044 – PLACA DE CONTENÇÃO	GOIANIA	24	23,540000	564,96
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0702060011 – CATETER DUPLO J	GOIANIA	42	141,520000	5.943,84
INHUMAS	MAC	Ambulatorial	0203010019 – EXAME CITOPATOLOGICO CERVICO-VAGINAL/MICROFLORA	INHUMAS	4.733	6,640000	31.427,12

Agregado	Município Executor	Físico Executor	VM Executor	Financeiro Executor
0303050128 – CONSULTA OFTALMOLÓGICA – PROJETO OLHAR BRASIL	GOIANIA	123	14,290000	1.757,67
070104XXXX – Olhar Brasil – Óculos	GOIANIA	61	28,000000	1.708,00
0101010028 – ATIVIDADE EDUCATIVA / ORIENTAÇÃO EM GRUPO NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA	INHUMAS	22	2,700000	59,40
010104XXXX – Leite Materno	GOIANIA	272	0,627849	170,77
010104XXXX – Leite Materno	INHUMAS	500	0,627849	313,92
0201010000 – Coleta de material por meio de punção/biópsia	GOIANIA	226	38,075571	8.605,08
0201010000 – Coleta de material por meio de punção/biópsia	INHUMAS	100	38,075571	3.807,56
020201XXXX – Bioquímica < R\$ 10,00	GOIANIA	2.000	2,709932	5.419,86
020201XXXX – Bioquímica < R\$ 10,00	INHUMAS	5.767	2,709932	15.628,18
020201XXXX – Bioquímica > R\$ 10,00	GOIANIA	1.000	15,566151	15.566,15
020201XXXX – Bioquímica > R\$ 10,00	INHUMAS	412	15,566151	6.413,25
020201XXXX – Bioquímica Básica	GOIANIA	3.546	2,395468	8.494,33
020201XXXX – Bioquímica Básica	INHUMAS	45.000	2,395468	107.796,06
020202XXXX – Exames hematológicos e hemostasia	GOIANIA	370	3,858323	1.427,58
020202XXXX – Exames hematológicos e hemostasia	INHUMAS	2.000	3,858323	7.716,65
020202XXXX – Hematologia Básica	GOIANIA	484	3,596434	1.740,67
020202XXXX – Hematologia Básica	INHUMAS	5.000	3,596434	17.982,17
0202030105 – DOSAGEM DE ANTIGENO PROSTATICO ESPECIFICO (PSA)	GOIANIA	50	16,420000	821,00
0202030105 – DOSAGEM DE ANTIGENO PROSTATICO ESPECIFICO (PSA)	INHUMAS	150	16,420000	2.463,00
0202031179 – VDRL P/ DETECCAO DE SIFILIS EM GESTANTE	GOIANIA	100	2,830000	283,00
0202031179 – VDRL P/ DETECCAO DE SIFILIS EM GESTANTE	INHUMAS	71	2,830000	200,93
020203XXXX – Sorologia / Imunologia > R\$ 10,00	GOIANIA	300	15,314732	4.594,42
020203XXXX – Sorologia / Imunologia > R\$ 10,00	INHUMAS	282	15,314732	4.318,75
020203XXXX – Sorologia / Imunologia Básica	GOIANIA	507	2,830000	1.434,81
020203XXXX – Sorologia / Imunologia Básica	INHUMAS	1.300	2,830000	3.679,00
020203XXXX – Sorologia / Imunologia HIV	GOIANIA	100	16,709449	1.670,94

020203XXXX – Sorologia / Imunologia HIV	INHUMAS	50	16,709449	835,47
0202040000 – Exames coprológicos	GOIANIA	269	1,719211	462,47
020204XXXX – Corpologia Básica	GOIANIA	909	1,650000	1.499,85
020204XXXX – Corpologia Básica	INHUMAS	3.000	1,650000	4.950,00
0202050000 – Exames de uroanálise	GOIANIA	863	3,239508	2.795,70
0202050000 – Exames de uroanálise	INHUMAS	6.000	3,239508	19.437,05
0202050017 – ANALISE DE CARACTERES FISICOS, ELEMENTOS E SEDIMENTO DA URINA	GOIANIA	2.175	3,700000	8.047,50
0202050017 – ANALISE DE CARACTERES FISICOS, ELEMENTOS E SEDIMENTO DA URINA	INHUMAS	15.000	3,700000	55.500,00
020206XXXX – Hormonais < R\$ 10,00	INHUMAS	2.952	8,731757	25.776,15
020206XXXX – Hormonais > R\$ 10,00	GOIANIA	900	11,018029	9.916,23
0202070000 – Exames toxicológicos ou de monitorização terapêutica	GOIANIA	49	16,648085	815,76
020208XXXX – Microbiologia < R\$ 10,00	GOIANIA	100	4,676523	467,65
020208XXXX – Microbiologia < R\$ 10,00	INHUMAS	13	4,676523	60,79
020208XXXX – Microbiologia > R\$ 10,00	GOIANIA	100	12,649259	1.264,93
020208XXXX – Microbiologia > R\$ 10,00	INHUMAS	68	12,649259	860,15
020208XXXX – Microbiologia Básica	GOIANIA	1.000	5,066294	5.066,29
020208XXXX – Microbiologia Básica	INHUMAS	6.118	5,066294	30.995,59
0202090000 – Exames em outros líquidos biológicos	GOIANIA	160	4,951338	792,21
0202090000 – Exames em outros líquidos biológicos	INHUMAS	150	4,951338	742,70
0202120000 – Exames imunoematológicos	GOIANIA	20	3,531920	70,64
020212XXXX – Imunoematologia Básica	GOIANIA	2.840	1,370000	3.890,80
0203010000 – Exames citopatológicos	GOIANIA	66	10,650000	702,90
0204010000 – Exames radiológicos da cabeça e pescoço	GOIANIA	500	5,435487	2.717,74
0204010000 – Exames radiológicos da cabeça e pescoço	INHUMAS	2.000	5,435487	10.870,97
0204020000 – Exames radiológicos da coluna vertebral	GOIANIA	300	9,769181	2.930,75
0204020000 – Exames radiológicos da coluna vertebral	INHUMAS	2.000	9,769181	19.538,36
0204030000 – Exames radiológicos do 74édic e mediastino	GOIANIA	500	8,654957	4.327,48
0204030000 – Exames radiológicos do 74édic e mediastino	INHUMAS	2.594	8,654957	22.450,96
0204040000 – Exames radiológicos da cintura escapular e dos membros superiores	GOIANIA	500	6,829733	3.414,87
0204040000 – Exames radiológicos da cintura escapular e dos membros superiores	INHUMAS	1.500	6,829733	10.244,60
020405XXXX – Radiologia 74édicos e pelve < R\$ 33,00	GOIANIA	300	9,109394	2.732,82
020405XXXX – Radiologia 74édicos e pelve < R\$ 33,00	INHUMAS	700	9,109394	6.376,58
020405XXXX – Radiologia 74édicos e pelve > R\$ 33,00	GOIANIA	50	63,403768	3.170,19
0204060000 – Exames radiológicos da cintura pélvica e dos membros inferiores	GOIANIA	500	7,336113	3.668,06
0204060000 – Exames radiológicos da cintura pélvica e dos membros inferiores	INHUMAS	1.500	7,336113	11.004,17
0205010032 – ECOCARDIOGRAFIA TRANSTORACICA	GOIANIA	822	134,450631	110.518,42
0205010040 – ULTRA-SONOGRAFIA DOPPLER COLORIDO DE VASOS (ATE 3 VASOS)	GOIANIA	50	42,347189	2.117,36
0205020000 – Ultra-sonografias dos demais sistemas	GOIANIA	300	24,629266	7.388,78
0205020000 – Ultra-sonografias dos demais sistemas	INHUMAS	700	24,629266	17.240,49
0205020046 – ULTRA-SONOGRAFIA DE ABDOMEN TOTAL	GOIANIA	150	38,236297	5.735,44
0205020046 – ULTRA-SONOGRAFIA DE ABDOMEN TOTAL	INHUMAS	500	38,236297	19.118,15
0205020097 – ULTRA-SONOGRAFIA MAMARIA BILATERAL	GOIANIA	340	24,200000	8.228,00
0205020143 – ULTRA-SONOGRAFIA OBSTETRICA	GOIANIA	50	24,200000	1.210,00
0205020143 – ULTRA-SONOGRAFIA OBSTETRICA	INHUMAS	150	24,200000	3.630,00
0209010029 – COLONOSCOPIA (COLOSCOPIA)	GOIANIA	66	233,116311	15.385,68
0209010037 – ESOFAGOGASTRODUODENOSCOPIA	GOIANIA	130	75,924214	9.870,15
0211020036 – ELETROCARDIOGRAMA	GOIANIA	2.000	5,150000	10.300,00
0211020036 – ELETROCARDIOGRAMA	INHUMAS	6.336	5,150000	32.630,40
0211020044 – MONITORAMENTO PELO SISTEMA HOLTER 24 HS (3 CANAIS)	GOIANIA	150	55,925926	8.388,89
0211020044 – MONITORAMENTO PELO SISTEMA HOLTER 24 HS (3 CANAIS)	INHUMAS	50	55,925926	2.796,30

0211020052 – MONITORIZACAO AMBULATORIAL DE PRESSAO ARTERIAL	INHUMAS	1.294	29,151905	37.722,57
0211020060 – TESTE DE ESFORCO / TESTE ERGOMETRICO	GOIANIA	1.000	56,185251	56.185,25
0211020060 – TESTE DE ESFORCO / TESTE ERGOMETRICO	INHUMAS	294	56,185251	16.518,46
0211030000 – Diagnóstico cinético funcional	GOIANIA	50	4,018695	200,93
0211040000 – Diagnóstico em ginecologia-obstetrícia	INHUMAS	100	2,042571	204,26
0211040029 – COLPOSCOPIA	GOIANIA	200	4,501080	900,22
0211040029 – COLPOSCOPIA	INHUMAS	44	4,501080	198,05
0211050024 – ELETROENCEFALOGRAFIA EM VIGILIA C/ OU S/ FOTO-ESTIMULO	GOIANIA	80	21,913642	1.753,09
021105XXXX – Eletroneuromiografia	GOIANIA	130	74,737669	9.715,90
0211060000 – Diagnóstico em oftalmologia	GOIANIA	150	5,432787	814,92
0211060000 – Diagnóstico em oftalmologia	INHUMAS	150	5,432787	814,92
0211060011 – BIOMETRIA ULTRASSONICA (MONOCULAR)	GOIANIA	100	24,240000	2.424,00
0211060038 – CAMPIMETRIA COMPUTADORIZADA OU MANUAL COM GRÁFICO	GOIANIA	90	40,000000	3.600,00
0211060127 – MAPEAMENTO DE RETINA COM GRÁFICO	GOIANIA	2.217	24,240000	53.740,08
021106XXXX – Retinografia	GOIANIA	80	35,536784	2.842,94
021107XXXX – Diagnóstico em otorrino/fonoaudiologia > R\$ 5,00	GOIANIA	1.000	3,803891	3.803,89
021107XXXX – Diagnóstico em otorrino/fonoaudiologia > R\$ 5,00 e < R\$ 26,00	GOIANIA	450	13,477124	6.064,71
0211080000 – Diagnóstico em pneumologia	GOIANIA	280	3,149480	881,85
0211090000 – Diagnóstico em urologia	GOIANIA	86	19,681405	1.692,60
0301010048 – CONSULTA DE PROFISSIONAIS DE NIVEL SUPERIOR NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA (EXCETO MÉDICO) – 2232 – CIRURGIÃO DENTISTA	GOIANIA	50	6,300000	315,00
0301010048 – CONSULTA DE PROFISSIONAIS DE NIVEL SUPERIOR NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA (EXCETO MÉDICO) – 2232 – CIRURGIÃO DENTISTA	INHUMAS	250	6,300000	1.575,00
0301010048 – CONSULTA DE PROFISSIONAIS DE NIVEL SUPERIOR NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA (EXCETO MÉDICO) – 2235 – ENFERMEIRO	INHUMAS	6.714	6,300000	42.298,20
0301010048 – CONSULTA DE PROFISSIONAIS DE NIVEL SUPERIOR NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA (EXCETO MÉDICO) – 2236 – FISOTERAPEUTA/TERAPEUTA OCUPACIONAL/ORTOPTISTA	GOIANIA	300	6,300000	1.890,00
0301010048 – CONSULTA DE PROFISSIONAIS DE NIVEL SUPERIOR NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA (EXCETO MÉDICO) – 2236 – FISOTERAPEUTA/TERAPEUTA OCUPACIONAL/ORTOPTISTA	INHUMAS	700	6,300000	4.410,00
0301010048 – CONSULTA DE PROFISSIONAIS DE NIVEL SUPERIOR NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA (EXCETO MÉDICO) – 2237 – NUTRICIONISTA	INHUMAS	3.096	6,300000	19.504,80
0301010048 – CONSULTA DE PROFISSIONAIS DE NIVEL SUPERIOR NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA (EXCETO MÉDICO) – 2515 – PSICÓLOGO/PSICANALISTA	INHUMAS	3.906	6,300000	24.607,80
0301010048 – CONSULTA DE PROFISSIONAIS DE NIVEL SUPERIOR NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA (EXCETO MÉDICO) – 2516 – ASSISTENTE SOCIAL	INHUMAS	3.026	6,300000	19.063,80
0301010056 – CONSULTA MEDICA EM SAUDE DO TRABALHADOR	GOIANIA	239	10,000000	2.390,00
0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 2231*2 – Médico hansenologista	GOIANIA	200	10,000000	2.000,00
0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 225103 – Médico infectologista	GOIANIA	400	10,000000	4.000,00
0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 225109 – Médico nefrologista	GOIANIA	500	10,000000	5.000,00
0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 225110 – Médico alergista e imunologista	GOIANIA	200	10,000000	2.000,00
0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 225112 – Médico neurologista	GOIANIA	500	10,000000	5.000,00
0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 225115 – Médico angiologista	GOIANIA	300	10,000000	3.000,00
0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 225120 – Médico cardiologista	GOIANIA	500	10,000000	5.000,00

0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 225120 – Médico cardiologista	INHUMAS	500	10,000000	5.000,00
0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 225121 – Médico oncologista clínico	GOIANIA	300	10,000000	3.000,00
0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 225124 – Médico pediatra	GOIANIA	200	10,000000	2.000,00
0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 225124 – Médico pediatra	INHUMAS	1.300	10,000000	13.000,00
0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 225125 – Médico clínico	INHUMAS	300	10,000000	3.000,00
0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 225127 – Médico pneumologista	GOIANIA	169	10,000000	1.690,00
0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 225133 – Médico psiquiatra	GOIANIA	300	10,000000	3.000,00
0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 225133 – Médico psiquiatra	INHUMAS	100	10,000000	1.000,00
0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 225135 – Médico dermatologista	GOIANIA	250	10,000000	2.500,00
0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 225135 – Médico dermatologista	INHUMAS	250	10,000000	2.500,00
0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 225136 – Médico reumatologista	GOIANIA	500	10,000000	5.000,00
0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 225155 – Médico endocrinologista e metabologista	GOIANIA	400	10,000000	4.000,00
0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 225160 – Médico fisiatra	GOIANIA	150	10,000000	1.500,00
0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 225165 – Médico gastroenterologista	GOIANIA	250	10,000000	2.500,00
0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 225180 – Médico geriatra	GOIANIA	500	10,000000	5.000,00
0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 225185 – Médico hematologista	GOIANIA	250	10,000000	2.500,00
0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 225195 – Médico homeopata	GOIANIA	98	10,000000	980,00
0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 225225 – Médico cirurgião geral	GOIANIA	500	10,000000	5.000,00
0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 225230 – Médico cirurgião pediátrico	GOIANIA	300	10,000000	3.000,00
0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 225235 – Médico cirurgião plástico	GOIANIA	300	10,000000	3.000,00
0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 225250 – Médico ginecologista e obstetra	GOIANIA	100	10,000000	1.000,00
0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 225250 – Médico ginecologista e obstetra	INHUMAS	400	10,000000	4.000,00
0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 225255 – Médico mastologista	GOIANIA	300	10,000000	3.000,00
0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 225260 – Médico neurocirurgião	GOIANIA	300	10,000000	3.000,00
0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 225265 – Médico oftalmologista	GOIANIA	150	10,000000	1.500,00
0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 225270 – Médico ortopedista e traumatologista	GOIANIA	500	10,000000	5.000,00
0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 225270 – Médico ortopedista e traumatologista	INHUMAS	300	10,000000	3.000,00
0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 225275 – Médico otorrinolaringologista	GOIANIA	200	10,000000	2.000,00
0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 225280 – Médico coloproctologista	GOIANIA	80	10,000000	800,00
0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 225285 – Médico urologista	GOIANIA	500	10,000000	5.000,00

0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 225290 – Médico cancerologista cirurgico	GOIANIA	150	10,000000	1.500,00
0301040036 – TERAPIA EM GRUPO	INHUMAS	300	6,150000	1.845,00
0301040044 – TERAPIA INDIVIDUAL	INHUMAS	400	2,810000	1.124,00
030105XXXX – Atenção domiciliar – MAC	INHUMAS	1.144	18,290000	20.923,76
0301060029 – ATENDIMENTO DE URGENCIA C/ OBSERVACAO ATE 24 HORAS EM ATENCAO ESPECIALIZADA – 2231 – MÉDICO	GOIANIA	500	12,470000	6.235,00
0301060029 – ATENDIMENTO DE URGENCIA C/ OBSERVACAO ATE 24 HORAS EM ATENCAO ESPECIALIZADA – 2231 – MÉDICO	INHUMAS	1.294	12,470000	16.136,18
0301060061 – ATENDIMENTO DE URGENCIA EM ATENCAO ESPECIALIZADA – 2231 – MÉDICO	GOIANIA	5.000	11,000000	55.000,00
0301060061 – ATENDIMENTO DE URGENCIA EM ATENCAO ESPECIALIZADA – 2231 – MÉDICO	INHUMAS	20.000	11,000000	220.000,00
0301060100 – ATENDIMENTO ORTOPEDICO COM IMOBILIZACAO PROVISORIA	GOIANIA	200	13,000000	2.600,00
0301060100 – ATENDIMENTO ORTOPEDICO COM IMOBILIZACAO PROVISORIA	INHUMAS	400	13,000000	5.200,00
030107XXXX – Atendimento em Reabilitação MAC	GOIANIA	500	15,376180	7.688,09
0301100012 – ADMINISTRACAO DE MEDICAMENTOS NA ATENCAO ESPECIALIZADA POR (PACIENTE)	GOIANIA	5.000	0,630000	3.150,00
0301100012 – ADMINISTRACAO DE MEDICAMENTOS NA ATENCAO ESPECIALIZADA POR (PACIENTE)	INHUMAS	25.000	0,630000	15.750,00
030309XXXX – Ortopedia ambulatorial < R\$ 25,00	GOIANIA	200	17,287853	3.457,57
030309XXXX – Ortopedia ambulatorial < R\$ 25,00	INHUMAS	100	17,287853	1.728,79
030309XXXX – Ortopedia ambulatorial > R\$ 25,00	GOIANIA	200	38,141145	7.628,23
030309XXXX – Ortopedia ambulatorial > R\$ 25,00	INHUMAS	600	38,141145	22.884,69
030702XXXX – Endodontia – MAC	GOIANIA	280	5,542174	1.551,81
0307030032 – RASPAGEM CORONO-RADICULAR (POR SEXTANTE)	GOIANIA	800	1,240000	992,00
0309030000 – Terapias do aparelho geniturinário	GOIANIA	100	7,512843	751,28
0309050000 – Práticas integrativas e complementares	GOIANIA	71	3,418469	242,71
040101XXXX – Pequenas cirurgias < R\$ 20,00	GOIANIA	500	12,168347	6.084,17
040101XXXX – Pequenas cirurgias < R\$ 20,00	INHUMAS	1.500	12,168347	18.252,52
040101XXXX – Pequenas cirurgias > R\$ 20,00	GOIANIA	54	41,365596	2.233,74
040101XXXX – Pequenas cirurgias > R\$ 20,00	INHUMAS	150	41,365596	6.204,84
040401XXXX – Cirurgia de ouvido, nariz e garganta < R\$ 30,00	GOIANIA	400	8,952613	3.581,05
040402XXXX – Cirurgias da face e do sistema estomatognático > R\$ 25,00	GOIANIA	100	12,958017	1.295,80
040505XXXX – Câmara anterior, conjuntiva e outros < R\$ 100,00	GOIANIA	163	37,500555	6.112,59
0408000000 – Cirurgia do sistema osteomuscular	GOIANIA	100	36,167697	3.616,77
0409000000 – Cirurgia do aparelho geniturinário	GOIANIA	166	22,834999	3.790,61
0414020000 – Cirurgia oral	GOIANIA	310	17,169940	5.322,68
0417000000 – Anestesiologia	GOIANIA	200	17,425431	3.485,09
070107XXXX – Próteses Odontológicas Totais	INHUMAS	50	69,971225	3.498,56

CONSULTA AGREGADO POR REFERÊNCIA (A QUEM EU ATENDO)

Município Encaminhador	Agregado	Município Executor	Físico Executor	Financiador Executor
ARACU	020201XXXX – Bioquímica < R\$ 10,00	INHUMAS	549	R\$ 1.487,7

				5
ARACU	020201XXXX – Bioquímica > R\$ 10,00	INHU MAS	33	R\$ 513,68
ARACU	020201XXXX – Bioquímica Básica	INHU MAS	2.289	R\$ 5.483,2 3
ARACU	020202XXXX – Exames hematológicos e hemostasia	INHU MAS	40	R\$ 154,33
ARACU	020202XXXX – Hematologia Básica	INHU MAS	689	R\$ 2.477,9 4
ARACU	0202031179 – VDRL P/ DETECCAO DE SIFILIS EM GESTANTE	INHU MAS	15	R\$ 42,45
ARACU	020203XXXX – Sorologia / Imunologia > R\$ 10,00	INHU MAS	423	R\$ 6.478,1 3
ARACU	020203XXXX – Sorologia / Imunologia Básica	INHU MAS	80	R\$ 226,40
ARACU	020204XXXX – Corpologia Básica	INHU MAS	255	R\$ 420,75
ARACU	0202050000 – Exames de uroanálise	INHU MAS	250	R\$ 809,88
ARACU	0202050017 – ANALISE DE CARACTERES FISICOS, ELEMENTOS E SEDIMENTO DA URINA	INHU MAS	836	R\$ 3.093,2 0
ARACU	020206XXXX – Hormonais < R\$ 10,00	INHU MAS	95	R\$ 829,52
ARACU	020206XXXX – Hormonais > R\$ 10,00	INHU MAS	60	R\$ 661,08
ARACU	020208XXXX – Microbiologia Básica	INHU MAS	263	R\$ 1.332,4 4
			5.877	R\$ 24.010, 78

Município Encaminhadador	Agregado	Município Executor	Físico Executor	Financeiro Executor
BRAZABRANTES	020201XXXX – Bioquímica < R\$ 10,00	INHU MAS	390	R\$ 1.056,8 7
BRAZABRANTES	020201XXXX – Bioquímica > R\$ 10,00	INHU MAS	80	R\$ 1.245,2 9
BRAZABRANTES	020201XXXX – Bioquímica Básica	INHU MAS	2.896	R\$ 6.937,2 8
BRAZABRANTES	020202XXXX – Exames hematológicos e hemostasia	INHU MAS	100	R\$ 385,83
BRAZABRANTES	020202XXXX – Hematologia Básica	INHU MAS	588	R\$ 2.114,7 0

BRAZABRAN TES	0202030105 – DOSAGEM DE ANTIGENO PROSTATICO ESPECIFICO (PSA)	INHUMAS	37	R\$ 607,54
BRAZABRAN TES	020203XXXX – Sorologia / Imunologia > R\$ 10,00	INHUMAS	101	R\$ 1.546,79
BRAZABRAN TES	020203XXXX – Sorologia / Imunologia Básica	INHUMAS	95	R\$ 268,85
BRAZABRAN TES	020203XXXX – Sorologia / Imunologia HIV	INHUMAS	6	R\$ 100,26
BRAZABRAN TES	0202040000 – Exames coprológicos	INHUMAS	15	R\$ 25,79
BRAZABRAN TES	020204XXXX – Corpologia Básica	INHUMAS	400	R\$ 660,00
BRAZABRAN TES	0202050000 – Exames de uroanálise	INHUMAS	383	R\$ 1.240,73
BRAZABRAN TES	0202050017 – ANALISE DE CARACTERES FISICOS, ELEMENTOS E SEDIMENTO DA URINA	INHUMAS	592	R\$ 2.190,40
BRAZABRAN TES	020206XXXX – Hormonais < R\$ 10,00	INHUMAS	131	R\$ 1.143,86
BRAZABRAN TES	020206XXXX – Hormonais > R\$ 10,00	INHUMAS	100	R\$ 1.101,80
BRAZABRAN TES	020208XXXX – Microbiologia < R\$ 10,00	INHUMAS	4	R\$ 18,71
BRAZABRAN TES	020208XXXX – Microbiologia > R\$ 10,00	INHUMAS	6	R\$ 75,90
BRAZABRAN TES	020208XXXX – Microbiologia Básica	INHUMAS	133	R\$ 673,82
BRAZABRAN TES	020212XXXX – Imunohematologia Básica	INHUMAS	21	R\$ 28,77
			6.078	R\$ 21.423,19

Município Encaminhador	Agregado	Município Executor	Físico Executor	Financeiro Executor
CATURAI	020201XXXX – Bioquímica < R\$ 10,00	INHUMAS	510	R\$ 1.382,07
CATURAI	020201XXXX – Bioquímica > R\$ 10,00	INHUMAS	90	R\$ 1.400,95
CATURAI	020201XXXX – Bioquímica Básica	INHUMAS	3.000	R\$ 7.186,40
CATURAI	020202XXXX – Hematologia Básica	INHUMAS	200	R\$ 719,29
CATURAI	0202031179 – VDRL P/ DETECCAO DE SIFILIS EM GESTANTE	INHUMAS	38	R\$ 107,54

CATURAI	020203XXXX – Sorologia / Imunologia > R\$ 10,00	INHU MAS	127	R\$ 1.944,9 7
CATURAI	020203XXXX – Sorologia / Imunologia Básica	INHU MAS	96	R\$ 271,68
CATURAI	020204XXXX – Corpologia Básica	INHU MAS	200	R\$ 330,00
CATURAI	0202050000 – Exames de uroanálise	INHU MAS	566	R\$ 1.833,5 6
CATURAI	0202050017 – ANALISE DE CARACTERES FISICOS, ELEMENTOS E SEDIMENTO DA URINA	INHU MAS	350	R\$ 1.295,0 0
CATURAI	020206XXXX – Hormonais < R\$ 10,00	INHU MAS	30	R\$ 261,95
CATURAI	020206XXXX – Hormonais > R\$ 10,00	INHU MAS	50	R\$ 550,90
CATURAI	020208XXXX – Microbiologia > R\$ 10,00	INHU MAS	10	R\$ 126,49
CATURAI	020208XXXX – Microbiologia Básica	INHU MAS	119	R\$ 602,89
CATURAI	020212XXXX – Imunohematologia Básica	INHU MAS	50	R\$ 68,50
CATURAI	0204010000 – Exames radiológicos da cabeça e pescoço	INHU MAS	6	R\$ 32,61
CATURAI	0204020000 – Exames radiológicos da coluna vertebral	INHU MAS	14	R\$ 136,77
CATURAI	0204030000 – Exames radiológicos do 80édico e mediastino	INHU MAS	40	R\$ 346,20
CATURAI	0204040000 – Exames radiológicos da cintura escapular e dos membros superiores	INHU MAS	12	R\$ 81,96
CATURAI	020405XXXX – Radiologia 80édicos e pelve < R\$ 33,00	INHU MAS	30	R\$ 273,28
CATURAI	020405XXXX – Radiologia 80édicos e pelve > R\$ 33,00	INHU MAS	6	R\$ 380,42
CATURAI	0204060000 – Exames radiológicos da cintura pélvica e dos membros inferiores	INHU MAS	70	R\$ 513,53
CATURAI	0205020000 – Ultra-sonografias dos demais sistemas	INHU MAS	169	R\$ 4.162,3 5
CATURAI	0205020046 – ULTRA-SONOGRAFIA DE ABDOMEN TOTAL	INHU MAS	170	R\$ 6.500,1 7
CATURAI	0205020097 – ULTRA-SONOGRAFIA MAMARIA BILATERAL	INHU MAS	20	R\$ 484,00
CATURAI	0205020143 – ULTRA-SONOGRAFIA OBSTETRICA	INHU MAS	95	R\$ 2.299,0 0
CATURAI	0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 225270 – Médico ortopedista e traumatologista	INHU MAS	112	R\$ 1.120,0 0
CATURAI	030309XXXX – Ortopedia ambulatorial < R\$ 25,00	INHU MAS	10	R\$ 172,88
CATURAI	030309XXXX – Ortopedia ambulatorial > R\$ 25,00	INHU MAS	6	R\$ 228,85
			6.196	R\$

	34.814,21
--	------------------

Município Encaminhador	Agregado	Município Executor	Físico Executor	Financeiro Executor
ITAUCU	0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 225120 – Médico cardiologista	INHUMAS	300	R\$ 3.000,00
ITAUCU	0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 225133 – Médico psiquiatra	INHUMAS	55	R\$ 550,00
ITAUCU	0301010072 – CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA – 225270 – Médico ortopedista e traumatologista	INHUMAS	242	R\$ 2.420,00
			597	R\$ 5.970,00

Município Encaminhador	Agregado	Município Executor	Físico Executor	Financeiro Executor
TAQUARAL DE GOIAS	0203010000 – Exames citopatológicos	INHUMAS	100	R\$ 1.065,00
			100	R\$ 1.065,00

Consulta de Alta Complexidade por Abrangência (quem me atende)

Município Encaminhador	Forma de Financiamento	Modalidade	Leito	Especialidade	Município Executor	Físico Executor	Valor Médio Executor	Financeiro Executor
INHUMAS	MAC	Hospitalar	PEDIATRIA CIRURGICA	CARDIOLOGIA – CIRURGIA CARDIOVASCULAR	GOIANIA	55	10.211,294180	561.621,18
INHUMAS	MAC	Hospitalar	CIRURGICOS	OFTALMOLOGIA – PALPEBRAS E VIAS LACRIMAIS	GOIANIA	67	650,939104	43.612,92
INHUMAS	FAEC	Hospitalar	CIRURGICOS	TRANSPLANTE – TRANSPLANTE DE TECIDOS E CELULAS	GOIANIA	87	17.063,174600	1.484.496,19
INHUMAS	MAC	Hospitalar	CIRURGICOS	CARDIOLOGIA – CIRURGIA ENDOVASCULAR	GOIANIA	141	3.206,297943	452.088,01
INHUMAS	MAC	Hospitalar	PEDIATRIA CIRURGICA	ONCOLOGIA – COLO-PROCTOLOGIA	GOIANIA	1	1.192,850000	1.192,85
INHUMAS	MAC	Hospitalar	CIRURGICOS	CARDIOLOGIA – ELETROFISIOLOGIA	GOIANIA	309	3.567,174624	1.102.256,96
INHUMAS	MAC	Hospitalar	CIRURGICOS	CIRURGIA GERAL	GOIANIA	247	2.891,388192	714.172,88

INHUMAS	MAC	Hospitalar	PEDIATRIA CIRURGICA	ONCOLOGIA – UROLOGIA	GOIANIA	10	1.250,63 1429	12.506,3 1
INHUMAS	MAC	Hospitalar	CIRURGICOS	ONCOLOGIA – SISTEMA LINFATICO	GOIANIA	172	1.439,24 3659	247.549, 91
INHUMAS	MAC	Hospitalar	PEDIATRIA CIRURGICA	NEUROCIRURGIA – TUMORES DO SISTEMA NERVOSO	GOIANIA	16	2.927,78 2292	46.844,5 2
INHUMAS	MAC	Hospitalar	CIRURGICOS	NEUROCIRURGIA – NEUROCIRURGIAS VASCULARES	APARECIDA DE GOIANIA	178	4.249,99 0449	756.498, 30
INHUMAS	FAEC	Hospitalar	PEDIATRIA CIRURGICA	TRANSPLANTE – PROCESSAMENTO DE CORNEA/ESCLERA	GOIANIA	0	0,000000	0,00
INHUMAS	MAC	Hospitalar	CIRURGICOS	ONCOLOGIA – ESOFAGO-GASTRODUODENAL E VISCERAS ANEXAS E OUTROS ORGAOS INTRA-ABDOMINAIS	GOIANIA	268	2.635,36 7156	706.278, 40
INHUMAS	MAC	Hospitalar	CIRURGICOS	CARDIOLOGIA – CARDIOLOGIA INTERVENCIONISTA	GOIANIA	1.316	5.505,54 6749	7.245.29 9,52
INHUMAS	MAC	Hospitalar	PEDIATRIA CIRURGICA	CARDIOLOGIA – CIRURGIA ENDOVASCULAR	GOIANIA	2	2.760,42 5000	5.520,85
INHUMAS	FAEC	Hospitalar	PEDIATRIA CIRURGICA	TRANSPLANTE – TRANSPLANTE DE TECIDOS E CELULAS	GOIANIA	8	24.405,5 78750	195.244, 63
INHUMAS	MAC	Hospitalar	PEDIATRIA CIRURGICA	NEUROCIRURGIA – TRAUMA E ANOMALIAS DO DESENVOLVIMENTO	GOIANIA	14	1.674,27 0930	23.439,7 9
INHUMAS	FAEC	Hospitalar	CIRURGICOS	CARDIOLOGIA – CIRURGIA ENDOVASCULAR	GOIANIA	11	20.175,6 03333	221.931, 64
INHUMAS	MAC	Hospitalar	PEDIATRIA CIRURGICA	ONCOLOGIA – CABECA E PESCOCO	GOIANIA	1	1.394,35 6667	1.394,36
INHUMAS	FAEC	Hospitalar	PEDIATRIA CIRURGICA	CARDIOLOGIA – CIRURGIA ENDOVASCULAR	GOIANIA	1	2.298,34 0000	2.298,34
INHUMAS	MAC	Hospitalar	CLINICOS	NEUROLOGIA	GOIANIA	209	630,6854 25	131.813, 25
INHUMAS	MAC	Hospitalar	CIRURGICOS	ONCOLOGIA – PELE E CIRURGIA PLASTICA	GOIANIA	966	1.409,36 0448	1.361.44 2,19
INHUMAS	MAC	Hospitalar	PEDIATRIA CIRURGICA	ORTOPEDIA/TRAUMATOLOGIA – COLUNA VERTEBRAL E CAIXA TORACICA	GOIANIA	41	11.879,7 12440	487.068, 21
INHUMAS	FAEC	Hospitalar	CIRURGICOS	CIRURGIA GERAL	GOIANIA	0	0,000000	0,00
INHUMAS	MAC	Hospitalar	PEDIATRIA CIRURGICA	OFTALMOLOGIA – CONJUNTIVA, CORNEA, CAMARA ANTERIOR, IRIS, CORPO CILIAR E CRISTALINO	GOIANIA	28	819,2175 00	22.938,0 9
INHUMAS	MAC	Hospitalar	PEDIATRIA CIRURGICA	PLASTICA	GOIANIA	108	3.420,68 5556	369.434, 04
INHUMAS	MAC	Hospitalar	PEDIATRIA CLINICA	NEUROLOGIA	GOIANIA	60	773,7318 33	46.423,9 1
INHUMAS	FAEC	Hospitalar	CIRURGICOS	NEFROLOGIA/UROLOGIA	GOIANIA	3	1.300,28 0000	3.900,84
INHUMAS	MAC	Hospitalar	CIRURGICOS	ONCOLOGIA – CABECA E PESCOCO	GOIANIA	82	1.390,68 3415	114.036, 04
INHUMAS	MAC	Hospitalar	CIRURGI	ONCOLOGIA – OSSOS E PARTES MOLES	GOIANIA	43	3.143,94	135.189,

		italar	COS				8372	78
INHUMAS	MAC	Hospitalar	CIRURGICOS	OFTALMOLOGIA	GOIANIA	522	2.881,72 5498	1.504.26 0,71
INHUMAS	MAC	Hospitalar	CIRURGICOS	ORTOPEDIA/TRAUMATOLOGIA – CINTURA PELVICA	GOIANIA	95	3.860,58 8190	366.755, 88
INHUMAS	MAC	Hospitalar	CIRURGICOS	NEUROCIRURGIA – TRATAMENTO NEUROCIRURGICO DA DOR FUNCIONAL	APARECIDA DE GOIANIA	5	1.319,93 8000	6.599,69
INHUMAS	MAC	Hospitalar	CIRURGICOS	NEUROCIRURGIA – COLUNA E NERVOS PERIFERICOS	APARECIDA DE GOIANIA	31	1.168,22 0250	36.214,8 3
INHUMAS	FAEC	Hospitalar	CIRURGICOS	TRANSPLANTE – CIRURGIAS PARA TRANSPLANTE – DOADOR VIVO	GOIANIA	67	2.140,59 9403	143.420, 16
INHUMAS	MAC	Hospitalar	PEDIATRIA CIRURGICA	ONCOLOGIA – SISTEMA LINFATICO	GOIANIA	3	978,7666 67	2.936,30
INHUMAS	MAC	Hospitalar	PEDIATRIA CIRURGICA	CARDIOLOGIA – ELETROFISIOLOGIA	GOIANIA	36	4.272,76 1111	153.819, 40
INHUMAS	MAC	Hospitalar	CIRURGICOS	ONCOLOGIA – GINECOLOGIA	GOIANIA	121	1.979,51 9931	239.521, 91
INHUMAS	MAC	Hospitalar	PEDIATRIA CIRURGICA	ONCOLOGIA – CIRURGIA TORACICA	GOIANIA	7	2.242,89 1667	15.700,2 4
INHUMAS	MAC	Hospitalar	PEDIATRIA CIRURGICA	OFTALMOLOGIA	GOIANIA	25	2.855,14 0000	71.378,5 0
INHUMAS	MAC	Hospitalar	PEDIATRIA CIRURGICA	CARDIOLOGIA – CARDIOLOGIA INTERVENCIONISTA	GOIANIA	12	2.388,22 3333	28.658,6 8
INHUMAS	MAC	Hospitalar	PEDIATRIA CIRURGICA	ONCOLOGIA – OTORRINOLARINGOLOGIA	GOIANIA	3	998,9850 00	2.996,96
INHUMAS	MAC	Hospitalar	CIRURGICOS	ORTOPEDIA/TRAUMATOLOGIA – COLUNA VERTEBRAL E CAIXA TORACICA	GOIANIA	675	8.367,20 3116	5.647.86 2,10
INHUMAS	FAEC	Hospitalar	CIRURGICOS	PLASTICA – OUTRAS CIRURGIAS PLASTICAS/REPARADORAS	GOIANIA	0	0,000000	0,00
INHUMAS	MAC	Hospitalar	PEDIATRIA CIRURGICA	OFTALMOLOGIA – CAVIDADE ORBITARIA E GLOBO OCULAR	GOIANIA	8	669,9425 00	5.359,54
INHUMAS	MAC	Hospitalar	PEDIATRIA CIRURGICA	ONCOLOGIA – ESOFAGO-GASTRO DUODENAL E VISCERAS ANEXAS E OUTROS ORGAOS INTRA-ABDOMINAIS	GOIANIA	11	2.713,84 2500	29.852,2 7
INHUMAS	MAC	Hospitalar	CIRURGICOS	CARDIOLOGIA – CIRURGIA VASCULAR	GOIANIA	98	2.098,68 9851	205.671, 61
INHUMAS	MAC	Hospitalar	CIRURGICOS	OFTALMOLOGIA – CONJUNTIVA, CORNEA, CAMARA ANTERIOR, IRIS, CORPO CILIAR E CRISTALINO	GOIANIA	227	721,3513 22	163.746, 75
INHUMAS	MAC	Hospitalar	CIRURGICOS	ORTOPEDIA/TRAUMATOLOGIA – MEMBROS INFERIORES	GOIANIA	23	3.746,49 0690	86.169,2 9
INHUMAS	MAC	Hospitalar	CIRURGICOS	GASTROENTEROLOGIA – INTESTINOS, RETO E ANUS	GOIANIA	38	2.331,32 6053	88.590,3 9
INHUMAS	MAC	Hospitalar	CIRURGICOS	ONCOLOGIA – UROLOGIA	GOIANIA	281	2.535,99 1164	712.613, 52
INHUMAS	MAC	Hospitalar	CIRURGICOS	NEUROCIRURGIA – TUMORES DO SISTEMA NERVOSO	APARECIDA DE GOIANIA	281	3.116,30 1906	875.680, 84
INHUMAS	MAC	Hospitalar	CIRURGICOS	ORTOPEDIA/TRAUMATOLOGIA – CINTURA ESCAPULAR	GOIANIA	1	297,1200 00	297,12
INHUMAS	MAC	Hospitalar	PEDIATRIA CLINICA	CLINICA GERAL	GOIANIA	55	1.952,33 8364	107.378, 61

INHUMAS	MAC	Hospitalar	CIRURGI COS	ONCOLOGIA – COLO-PROCTOLOGIA	GOIANIA	185	2.748,93 0633	508.552, 17
INHUMAS	MAC	Hospitalar	CIRURGI COS	ORTOPEDIA/TRAUMATOLOGIA – GERAIS	GOIANIA	98	889,3324 79	87.154,5 8
INHUMAS	FAEC	Hospitalar	CIRURGI COS	PLASTICA – SEQUENCIAIS	GOIANIA	0	0,000000	0,00
INHUMAS	MAC	Hospitalar	CIRURGI COS	NEUROCIRURGIA – TRAUMA E ANOMALIAS DO DESENVOLVIMENTO	APARECI DA DE GOIANIA	58	1.863,48 3966	108.082, 07
INHUMAS	MAC	Hospitalar	CIRURGI COS	CARDIOLOGIA – CIRURGIA CARDIOVASCULAR	GOIANIA	1.256	8.313,55 0780	10.441.8 19,78
INHUMAS	MAC	Hospitalar	CLINICO S	ONCOLOGIA – QUIMIOTERAPIA – PROCEDIMENTOS ESPECIAIS	GOIANIA	656	1.107,08 1357	726.245, 37
INHUMAS	FAEC	Hospitalar	HOSPIT AL-DIA	INTERCORRENCIA POS TRANSPLANTE	GOIANIA	25	394,9080 00	9.872,70
INHUMAS	FAEC	Hospitalar	CIRURGI COS	TRANSPLANTE – ACOES RELACIONADAS A DOACAO DE ORGAOS, TECIDOS E CELULAS	GOIANIA	42	3.225,04 1667	135.451, 75
INHUMAS	FAEC	Hospitalar	PEDIATR IA CIRURGI CA	TRANSPLANTE – ACOES RELACIONADAS A DOACAO DE ORGAOS, TECIDOS E CELULAS	GOIANIA	8	3.209,87 0000	25.678,9 6
INHUMAS	MAC	Hospitalar	PEDIATR IA CIRURGI CA	ORTOPEDIA/TRAUMATOLOGIA – CINTURA PELVICA	GOIANIA	15	1.892,39 1333	28.385,8 7
INHUMAS	MAC	Hospitalar	CLINICO S	CLINICA GERAL	GOIANIA	32	1.438,74 3750	46.039,8 0
INHUMAS	MAC	Hospitalar	PEDIATR IA CIRURGI CA	ONCOLOGIA – GINECOLOGIA	GOIANIA	1	600,5266 67	600,53
INHUMAS	MAC	Hospitalar	PEDIATR IA CIRURGI CA	ONCOLOGIA – OSSOS E PARTES MOLES	GOIANIA	12	2.326,24 0000	27.914,8 8
INHUMAS	MAC	Hospitalar	PEDIATR IA CIRURGI CA	OFTALMOLOGIA – PALPEBRAS E VIAS LACRIMAIS	GOIANIA	12	650,6600 00	7.807,92
INHUMAS	MAC	Hospitalar	CIRURGI COS	ONCOLOGIA – CIRURGIA TORACICA	GOIANIA	27	2.810,72 4375	75.889,5 6
INHUMAS	MAC	Hospitalar	PEDIATR IA CIRURGI CA	ORTOPEDIA/TRAUMATOLOGIA – GERAIS	GOIANIA	35	557,4581 82	19.511,0 4
INHUMAS	MAC	Hospitalar	CIRURGI COS	NEUROCIRURGIA – INVESTIGACAO E CIRURGIA DA EPILEPSIA	GOIANIA	43	4.134,96 7442	177.803, 60
INHUMAS	MAC	Hospitalar	PEDIATR IA CIRURGI CA	CARDIOLOGIA – CIRURGIA VASCULAR	GOIANIA	2	1.161,06 0000	2.322,12
INHUMAS	FAEC	Hospitalar	CLINICO S	INTERCORRENCIA POS TRANSPLANTE	GOIANIA	384	1.370,35 9792	526.218, 16
INHUMAS	FAEC	Hospitalar	CIRURGI COS	TRANSPLANTE – TRANSPLANTE DE ORGAOS	GOIANIA	118	19.746,6 50850	2.330.10 4,80
INHUMAS	MAC	Hospitalar	PEDIATR IA CLINICA	AIDS	GOIANIA	5	1.754,83 6000	8.774,18
INHUMAS	MAC	Hospitalar	CIRURGI COS	ONCOLOGIA – OTORRINOLARINGOLOGIA	GOIANIA	60	1.850,88 9333	111.053, 36
INHUMAS	MAC	Hospitalar	PEDIATR IA CIRURGI CA	NEUROCIRURGIA – INVESTIGACAO E CIRURGIA DA EPILEPSIA	GOIANIA	4	4.788,34 1429	19.153,3 7
INHUMAS	MAC	Hospitalar	CLINICO S	AIDS	GOIANIA	601	1.233,03 8686	741.056, 25
INHUMAS	FAEC	Hospitalar	CIRURGI COS	OTORRINOLARINGOLOGIA	GOIANIA	16	418,4800 00	6.695,68
INHUMAS	FAEC	Hosp	PEDIATR	INTERCORRENCIA POS TRANSPLANTE	GOIANIA	11	1.522,67	16.749,3

		hospitalar	IA CLINICA				0909	8
INHUMAS	MAC	Hospitalar	PEDIATRIA CIRURGICA	ONCOLOGIA – OFTALMOLOGIA	GOIANIA	1	548,67000	548,67
INHUMAS	MAC	Hospitalar	CIRURGICOS	OFTALMOLOGIA – CAVIDADE ORBITARIA E GLOBO OCULAR	GOIANIA	37	549,513243	20.331,99
INHUMAS	MAC	Hospitalar	CLINICOS	ONCOLOGIA – MEDICINA NUCLEAR – TERAPEUTICA ONCOLOGICA	GOIANIA	46	1.259,348043	57.930,01
INHUMAS	MAC	Hospitalar	CIRURGICOS	ONCOLOGIA – MASTOLOGIA	GOIANIA	180	860,726605	154.930,79
INHUMAS	MAC	Hospitalar	PEDIATRIA CIRURGICA	ONCOLOGIA – PELE E CIRURGIA PLASTICA	GOIANIA	14	2.719,737857	38.076,33
INHUMAS	MAC	Hospitalar	CIRURGICOS	NEUROCIRURGIA – TRATAMENTO NEURO-ENDOVASCULAR	GOIANIA	17	18.499,667060	314.494,34
INHUMAS	FAEC	Hospitalar	PEDIATRIA CIRURGICA	TRANSPLANTE – TRANSPLANTE DE ORGAOS	GOIANIA	5	21.202,560000	106.012,80
INHUMAS	MAC	Hospitalar	CIRURGICOS	PLASTICA	GOIANIA	203	3.757,353153	762.742,69
INHUMAS	MAC	Hospitalar	PEDIATRIA CLINICA	ONCOLOGIA – QUIMIOTERAPIA – PROCEDIMENTOS ESPECIAIS	GOIANIA	202	1.332,817313	269.229,10

Consulta de Média Complexidade por Abrangência (quem me atende)

Município Encaminhador	Forma Financiamento	Modalidade	Complexidade	Leito	Especialidade	Município Executor	Físico Executor	Valor Médio Executor	Financeiro Executor
INHUMAS	MAC	Hospitalar	Média Complexidade	CLINICOS	DERMATOLOGIA	GOIANIA	1.015	335,594989	340.628,91
INHUMAS	FAEC	Hospitalar	Média Complexidade	PEDIATRIA CIRURGICA	CIRURGIA GERAL	GOIANIA	1.469	0,000000	0,00
INHUMAS	MAC	Hospitalar	Média Complexidade	CIRURGICOS	ONCOLOGIA	GOIANIA	19	649,180282	12.334,43
INHUMAS	MAC	Hospitalar	Média Complexidade	PEDIATRIA CIRURGICA	NEFROLOGIA/UROLOGIA	GOIANIA	234	361,011472	84.476,68
INHUMAS	MAC	Hospitalar	Média Complexidade	HOSPITAL-DIA	SAUDE MENTAL	GOIANIA	321	764,177145	245.300,86
INHUMAS	MAC	Hospitalar	Média Complexidade	CIRURGICOS	NEUROCIRURGIA	GOIANIA	253	1.279,594569	323.737,43
INHUMAS	MAC	Hospitalar	Média Complexidade	PEDIATRIA CLINICA	NEFROLOGIA/UROLOGIA	GOIANIA	976	254,502454	248.394,40
INHUMAS	MAC	Hospitalar	Média Complexidade	PEDIATRIA CIRURGICA	OTORRINOLARINGOLOGIA	GOIANIA	1.749	372,760126	651.957,46
INHUMAS	MAC	Hospitalar	Média Complexidade	OUTRAS ESPECIALIDADES	PNEUMOLOGIA SANITARIA	GOIANIA	39	782,081690	30.501,19
INHUMAS	MAC	Hospitalar	Média Complexidade	CIRURGICOS	OTORRINOLARINGOLOGIA	GOIANIA	244	679,639383	165.832,01
INHUMAS	MAC	Hospitalar	Média Complexidade	PEDIATRIA CLINICA	DERMATOLOGIA	GOIANIA	615	302,357980	185.950,16
INHUMAS	MAC	Hospitalar	Média Complexidade	OUTRAS ESPECIALIDADES	CRONICOS	GOIANIA	1.767	1.966,037902	3.473.988,97

			idade	ADES					
INHUMAS	MAC	Hospitalar	Média Complexidade	PEDIATRIA CLINICA	CARDIOLOGIA	GOIANIA	606	442,371832	268.077,33
INHUMAS	MAC	Hospitalar	Média Complexidade	OUTRAS ESPECIALIDADES ADES	REABILITAÇÃO	GOIANIA	606	1.211,352195	734.079,43
INHUMAS	MAC	Hospitalar	Média Complexidade	CIRURGICOS	NEFROLOGIA/UROLOGIA	GOIANIA	771	596,709127	460.062,74
INHUMAS	MAC	Hospitalar	Média Complexidade	PEDIATRIA CIRURGICA	NEUROCIRURGIA	GOIANIA	285	1.752,221123	499.383,02
INHUMAS	MAC	Hospitalar	Média Complexidade	PEDIATRIA CIRURGICA	ORTOPEDIA/T RAUMATOLOGIA	GOIANIA	1.064	529,754620	563.658,92
INHUMAS	FAEC	Hospitalar	Média Complexidade	CIRURGICOS	BUCOMAXILO FACIAL	GOIANIA	10	331,043000	3.310,43
INHUMAS	MAC	Hospitalar	Média Complexidade	PEDIATRIA CLINICA	NEUROLOGIA	GOIANIA	710	251,950117	178.884,58

CONSULTA Média Complexidade POR REFERÊNCIA (QUEM ME ATENDE)

Forma Financiamento		Especialidade		Encaminhador		Encaminhador		Encaminhador		Encaminhador	
Município Encaminhador	População Encaminhador	Forma Financiamento	Modalidade	Complexidade	Leito	Especialidade	Município Executor	Físico do Executor	VM do Executor	Financeiro do Executor	
INHUMAS	48.579	MAC	Hospitalar	Média Complexidade	PEDIATRIA CLINICA	CLINICA GERAL	GOIANIA	101	0,000000	0,00	
INHUMAS	48.579	MAC	Hospitalar	Média Complexidade	PEDIATRIA CIRURGICA	CIRURGIA GERAL	GOIANIA	49	0,000000	0,00	
INHUMAS	48.579	MAC	Hospitalar	Média Complexidade	OBSTETRICOS	OBSTETRICIA CLINICA	GOIANIA	200	0,000000	0,00	
INHUMAS	48.579	MAC	Hospitalar	Média Complexidade	CIRURGICOS	ORTOPEDIA/TRAUMATOLOGIA	GOIANIA	124	0,000000	0,00	
INHUMAS	48.579	MAC	Hospitalar	Média Complexidade	CLINICOS	CLINICA GERAL	GOIANIA	75	0,000000	0,00	
INHUMAS	48.579	MAC	Hospitalar	Média Complexidade	OBSTETRICOS	OBSTETRICA CIRURGICA	GOIANIA	142	0,000000	0,00	
INHUMAS	48.579	MAC	Hospitalar	Média Complexidade	OUTRAS ESPECIALIDADES	PSIQUIATRIA	GOIANIA	158	0,000000	0,00	
INHUMAS	48.579	MAC	Hospitalar	Média Complexidade	CLINICOS	NEUROLOGIA	GOIANIA	58	0,000000	0,00	
INHUMAS	48.579	MAC	Hospitalar	Média Complexidade	CIRURGICOS	CIRURGIA GERAL	GOIANIA	200	0,000000	0,00	
INHUMAS	48.579	MAC	Hospitalar	Média Complexidade	CLINICOS	NEFROLOGIA/UROLOGIA	GOIANIA	161	0,000000	0,00	
INHUMAS	48.579	MAC	Hospitalar	Média Complexidade	PEDIATRIA CLINICA	CLINICA GERAL	INHUMAS	320	464,604033	148.673,29	
INHUMAS	48.579	MAC	Hospitalar	Média Complexidade	OBSTETRICOS	OBSTETRICIA	INHUMAS	76	313,054	23.792,15	

			talar	Complexidade	OS	CLINICA			591	
INHUMAS	48.579	MAC	Hospitalar	Média Complexidade	CIRURGICOS	CIRURGIA GERAL	INHUMAS	59	583,345 981	34.417,41
INHUMAS	48.579	MAC	Hospitalar	Média Complexidade	CLINICOS	CLINICA GERAL	INHUMAS	900	413,229 430	371.906,49

Consulta de Média Complexidade por Abrangência (quem eu atendo)

Município Encaminhador	Descrição do Agregado	Município Executor	Cota Física do Encaminhador	Cota Financeira do Encaminhador
ARACU	0203010019 – EXAME CITOPATOLOGICO CERVICO-VAGINAL/MICROFLORA	INHUMAS	259	R\$ 1.718,53
CATURAI	0203010019 – EXAME CITOPATOLOGICO CERVICO-VAGINAL/MICROFLORA	INHUMAS	322	R\$ 2.135,89
INHUMAS	0203010019 – EXAME CITOPATOLOGICO CERVICO-VAGINAL/MICROFLORA	INHUMAS	3.323	R\$ 22.062,43
ITAUCU	0203010019 – EXAME CITOPATOLOGICO CERVICO-VAGINAL/MICROFLORA	INHUMAS	588	R\$ 3.902,56
TAQUARAL DE GOIAS	0203010019 – EXAME CITOPATOLOGICO CERVICO-VAGINAL/MICROFLORA	INHUMAS	242	R\$ 1.607,71

Importante citar o termo de convênio do município com o projeto SESC Saúde Mulher onde em uma unidade móvel, composta por dois consultórios (uma sala de mamografia e uma sala de coleta de citologia oncológica) atendem mulheres na faixa etária elegível para os exames de mamografia (50 a 69 anos) e citopatológico (25 a 64 anos). De fevereiro a julho de 2017, 2.164 mulheres foram atendidas somente nesta unidade móvel, segundo dados do IBGE que existem 4.332 mulheres na faixa etária de 50 a 69 anos, verificamos o alcance de 49,9% de cobertura de exames às mulheres elegíveis.

Consolidado das ações realizadas pelo programa SESC Saúde Mulher:

CUIDADO TERAPÊUTICO			ATENÇÃO DE ENFERMAGEM			EXAME POR IMAGEM		
			CITOPATOLOGICOS			MAMOGRAFIAS		
EXERCÍCIO	CIDADES	PERÍODO	Presenças nas Consultas			Clientes		
			MULHERES DO MUNICÍPIO – 25 A 64 ANOS	TOTAL DE MULHERES ATENDIDAS	COBERTURA ALCANÇADA	MULHERES DO MUNICÍPIO – 50 A 69 ANOS	TOTAL DE MULHERES ATENDIDAS	COBERTURA ALCANÇADA
2017	INHUMAS/GO	Fev a Jul	13.292	3.080	23,1%	4.332	2.164	49,9%
	TOTAL		13.292	3.080	23,1%	4.332	2.164	49,9%

5.8. Participação Social

Valorizamos a participação da comunidade e dos prestadores no direcionamento da gestão da saúde, para tanto buscamos apoio do Estado para capacitar o Conselho Municipal de Saúde, e juntos buscamos praticar os 3 princípios doutrinários que conferem legitimidade ao SUS: a universalidade, a integralidade e a equidade. Realizamos a Conferência Municipal de Saúde e nas oficinas ouvimos sugestões das pessoas de vários seguimentos e regiões da cidade, especialmente aquelas dadas pelas pessoas que mais precisam dos serviços de saúde pública, para incorporar no planejamento das ações que foram diretrizes para o plano plurianual 2018-2021.

Instalamos a Ouvidoria Municipal da Saúde para ampliar a escuta qualificada ao cidadão e melhorar a qualidade das informações prestadas aos usuários.

O fortalecimento da rede de assistência à saúde faz com que quem necessite de atendimento seja dignamente acolhido independente da porta escolhida como meio de acesso. O atendimento humanizado propicia o vínculo do binômio usuário – serviços de saúde, e esse vínculo otimiza o processo da assistência, permitindo que os profissionais conheçam seus pacientes e as prioridades de cada um, facilitando-lhes o acesso.

Aqui tentamos empoderar os usuários para avaliar e intervir, com o intuito de melhorar os serviços que ofertamos e até direcionar a ampliação da oferta, conforme formulário abaixo:



UBS: _____

EQUIPE: _____ DATA: ___/___/___

PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NAS DECISÕES DA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA/NASF

1. Tem plano de saúde ou apenas utiliza o SUS? _____
2. Já precisou de encaminhamento para especialidade? () SIM () NÃO
 - 2.1 Se SIM, para qual especialidade? _____
 - 2.2 Concluiu o tratamento com sucesso? () SIM () NÃO
3. Você utiliza ou já utilizou esta UBS para:
() Consultas de Rotina com médico ou enfermeiro () Atendimento Odontológico
() Vacina () Curativo () Atendimento de urgência () Nebulização
() Acompanhamento da pressão arterial e/ou glicemia
() Fisioterapia () Fonoaudiologia () Nutrição () Psicologia
4. Frequenta esta UBS pelo menos uma vez ao mês? () SIM () NÃO
5. Quando buscou a UBS para atendimento: () Foi atendido () Não tinha vaga
6. Houve demora entre o dia de agendamento da consulta até o dia do atendimento?
() SIM () NÃO. Se SIM, quantos dias: _____
7. Você confia nos profissionais de saúde desta UBS? () SIM () NÃO
 - 7.1 Tem algum o qual você recomenda? Quem? _____
8. Você recebeu atenção adequada à suas queixas no momento em que chegou nesta UBS? () SIM () NÃO Se NÃO, registre aqui sua reclamação:

9. Os profissionais demonstraram interesse no exame físico, nas perguntas feitas e orientações dadas, bem como na resposta da sua queixa? () SIM () NÃO
10. Classifique os profissionais desta UBS:
Recepcionista: () Ótimo () Regular () Ruim
Técnicos de enfermagem: () Ótimo () Regular () Ruim () Nunca utilizou este serviço
Enfermeiros: () Ótimo () Regular () Ruim () Nunca utilizou este serviço
Médicos: () Ótimo () Regular () Ruim () Nunca utilizou este serviço
Cirurgiões-dentistas: () Ótimo () Regular () Ruim () Nunca utilizou este serviço
Auxiliares de saúde bucal: () Ótimo () Regular () Ruim () Nunca utilizou este serviço
Agente Comunitário de Saúde: () Ótimo () Regular () Ruim () Nunca utilizou este serviço
Qual o nome do seu agente? _____
Serviços gerais: () Ótimo () Regular () Ruim
11. Classifique os profissionais do NASF:
Fisioterapeuta: () Ótimo () Regular () Ruim () Nunca utilizou este serviço
Fonoaudióloga: () Ótimo () Regular () Ruim () Nunca utilizou este serviço
Nutricionista: () Ótimo () Regular () Ruim () Nunca utilizou este serviço
Psicóloga: () Ótimo () Regular () Ruim () Nunca utilizou este serviço
12. Você considera que sua UBS está sempre: () Limpa () Suja
Sinta-se confortável para fazer críticas e sugestões para melhoria na prestação de serviços de saúde desta UBS:

A SUA PERCEPÇÃO COMO USUÁRIO DOS SERVIÇOS QUE OFERTAMOS É DE EXTREMA IMPORTÂNCIA PARA NOS DIRECIONAR NA BUSCA POR MELHORIAS E NO PLANEJAMENTO DE NOSSAS AÇÕES, POR ISSO AGRADECEMOS SUA ATENÇÃO E PARTICIPAÇÃO!

ASSINATURA: _____

5.9. Propostas das Conferências de Saúde

No dia 05 de setembro de 2017, foi realizado em Inhumas a 3ª Conferência Municipal de Saúde, sob tema central “Fortalecimento da Saúde: responsabilidade de todos”, cujos participantes foram usuários do SUS, trabalhadores da saúde, membros do Conselho Municipal de Saúde e prestadores de serviços públicos e privados da saúde. O intuito da Conferência era discutir alguns temas específicos, delineando propostas e ações, e, mediante estas, arquitetar o Plano Plurianual.

O primeiro tema a ser pleiteado foi a Saúde da Mulher, acerca do fluxo da obstetrícia de forma humanizada, que como visto nos dados apresentados é incoerente com o preconizado, devido ao montante de partos cesáreos em detrimento dos vaginais e, o alto número de gestantes encaminhadas para realizar o parto em Goiânia. Para sanar tal problemática foi sugerido a ampliação do Hospital CAIS, com instalação de centro cirúrgico obstétrico, que irá reduzir o fluxo de gestantes deste município para fora. Foram elaborados alguns planos como a estruturação de um local de parto humanizado, com acolhimento para o parto normal por uma equipe multiprofissional, salientando a importância do vínculo da gestante com o profissional, e a contrapartida e pactuação com uma UTI neonatal.

No tocante ao fluxo de atendimento dos usuários do SUS, foram sugeridas capacitações únicas entre todos os profissionais da UPA e UBS's, estabelecendo um fluxo comum protocolado, para que se tenha uma unanimidade das ações inter setoriais. Para que esse fluxo seja normatizado é necessário que os profissionais se responsabilizem cada um por seu nível de atenção, e que a UPA seja abastecida por insumos básicos e incrementada de recursos humanos.

Em relação a Dengue e Vigilância de Saúde, foram alavancadas diversas propostas que corroboram para diminuição da incidência de casos notificados de dengue, estimulando a população a se compromissar com tal objetivo, como a redução do IPTU para imóveis sem notificações, notificar imóveis com focos de dengue e após 3 ocorrências gerar multa. Ainda foi disposto melhorar cobertura de vacinação criando um vínculo com escolas e creches, capacitar os profissionais para alimentarem corretamente e a tempo oportuno o sistema de informações vacinais do Ministério da Saúde. Melhorar e aumentar a fiscalização nos comércios pela quantidade de alimentos com prazo de validade expirado.

A partir, destas implicações feitas durante a Conferência e considerações analisadas mediante a situação de saúde atual, norteou-se o Plano Plurianual de Saúde 2018-2021.

5.10. Propostas do Prefeito para a saúde:

- Implantar um programa de saúde para os trabalhadores rurais;
- Avaliar a necessidade de ampliar os profissionais de saúde para cobertura de 100% da população;
- Implantar política de medicamento de alto custo;
- Implantar programa de treinamento e capacitação aos profissionais de saúde;
- Implantar política de atendimento preventivo à saúde do idoso e a portadores de doenças crônicas;
- Implantar política de assistência à saúde da mulher;
- Implantar um projeto de humanização de atendimento da saúde;
- Implantar o programa de tele atendimento na rede de saúde;
- Reformar, modernizar e equipar o Hospital Municipal, dotando das condições de atendimento materno infantil;
- Ampliar os PSF (Postos de Saúde da Família);
- Implantar um Núcleo de Atendimento às pessoas com câncer;
- Construir o Centro de Saúde para abrigar o Centro de Reabilitação, o Centro de Diagnóstico e Laboratório Municipal, o Centro de Especialidades Médicas e Centro de Especialidade Odontológicas;
- Desenvolver atividades de saúde públicas voltadas aos trabalhadores da indústria e do comércio;
- Implantar, em parceria com o Governo Federal, unidades do Centro de Apoio Psicossocial – CAPS – AD para o atendimento de pessoas com dependência química;
- Articular parcerias com entidades religiosas para atendimento de pessoas químico dependentes;
- Implantar uma política de saúde para dependentes químicos;
- Implantar um programa de prevenção e atenção à saúde da terceira idade.

VI. DIRETRIZES, OBJETIVOS, INDICADORES, METAS E AÇÕES

Diretriz Nacional 01 (2016-2019): Ampliar a oferta de serviços e ações de modo a atender as necessidades de saúde, respeitando os princípios da integralidade, humanização e justiça social e as diversidades ambientais, sociais e sanitárias das regiões, buscando reduzir as mortes evitáveis e melhorando as condições de vida das pessoas.					
Diretriz Estadual 1 (2016-2019): Aprimoramento da Atenção Primária como porta de entrada preferencial do SUS, com maior aporte de recursos estaduais.					
Diretriz Municipal (2018-2021): Aprimorar o acesso à atenção integral à saúde fortalecendo as redes assistenciais.					
Objetivo 1: Qualificar a estrutura física dos serviços de saúde próprios					
Indicador: Número de Serviços de Saúde próprios construídos, ampliados, reformados, adequados e recuperados.		Linha de Base (Resultado)			
		Ano: 2016			
Meta: Construir, ampliar, reformar, adequar e recuperar no mínimo 22 serviços próprios nos quatro anos.		2018	2019	2020	2021
		16	2	2	2
Ação 1: Adequar a estrutura física de todas as unidades da rede municipal de saúde para garantir o acesso, bem como garantir ações de melhoria da ambiência nos serviços de saúde público de acordo com as atividades desenvolvidas nas unidades, como sala de atividades coletivas, sala de observação e etc.					
Ação 2: Reformar e ampliar o Hospital Municipal Monsenhor Angelino para absorver um maior número de internações (leitos) e a obstetrícia, além de pequenas cirurgias gerais.					
Ação 3: Construir uma unidade básica de saúde para sediar as equipes 312 e 313 e uma unidade básica no Residencial Atlântico Sul para uma nova equipe de ESF.					
Ação 4: Construir/reformar/ampliar o ponto de apoio para atendimento rural no Povoado Santa Amália (posto de saúde Zarulf Nacruth).					
Ação 5: Construir/reformar/ampliar um ponto de apoio para atendimento rural no Serra Abaixo (posto de saúde Frei Confalone).					
Objetivo 2: Realizar processo de territorialização na área de abrangência das Unidades Básicas de Saúde.					
Indicador: Número de bairros do município com processo de territorialização concluído.		Linha de Base (Resultado)			
		Ano: 2016			
Meta: Remapear as microáreas do município, repensar a adscrição da clientela da UBS, promover a territorialização das 15 equipes de ESF.		2018	2019	2020	2021
		15	0	0	0
Ação 1: Dispor de áreas de abrangências mais homogêneas do ponto de vista sócio econômicas, epidemiológicas e quantitativas das pessoas assistidas pela ESF.					
Ação 2: Realizar concurso público/processo seletivo para aumentar o número de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) aumentando assim o mapa de abrangência das microáreas.					

Ação 3: Solicitar ao CMS, Comissão Intergestores Regional (CIR) e Comissão Intergestores Bipartite (CIB) aprovação para habilitar, credenciar e implantar mais 22 ACS.				
Objetivo 3: Melhorar a rede de informática, de equipamentos médico hospitalares, de mobiliário, utilitários e veículos.				
Indicador: Número de equipamentos, veículos, instrumentais, mobiliário, utilitários e equipamentos de informática adquiridos.	Linha de Base (Resultado)			
	Ano: 2016			
Meta: Aquisição de equipamentos de informática, mobiliário, utilitários e equipamentos odonto médico hospitalares para atender no mínimo 20% da demanda solicitada por todas as unidades da rede municipal de saúde.	2018	2019	2020	2021
	20%	10%	10%	10%
Meta: Aquisição de 9 veículos novos; Substituição de 3 veículos para suprir as necessidades no transporte de paciente para tratamento de média e alta complexidade de forma humanizada e segura.	2018	2019	2020	2021
	7	1	1	0
Ação 1: Adquirir equipamentos de processamento de dados para informatizar todas as unidades da rede municipal de saúde otimizando a informação da produção e o planejamento das ações com base em dados reais e atuais.				
Ação 2: Investir na ampliação e na qualidade da oferta de serviços na Atenção Primária e na média e alta complexidade adquirindo mobiliários e utilitários em geral e equipamentos odonto médico hospitalares.				
Ação 3: Adquirir 5 ambulâncias para atender a rede de urgência e emergência de Inhumas, pois além do Hospital Municipal Monsenhor Angelino e Unidade de Pronto Atendimento atendemos os 3 Hospitais Privados do Município com a remoção. Somos referência no que tange urgência / emergência para os municípios de Araçu, Caturaí, Damolândia, Itaguari, Petrolina, Santa Rosa e Taquaral. Adquirir 2 veículos de passeio para atender a demanda das Unidades Básicas de Saúde.				
Ação 4: Implantar plano de manutenção preventiva e corretiva para a frota de veículos, para os equipamentos de processamento de dados e equipamentos odonto médico hospitalares.				
Objetivo 4: Implementar a planificação da Atenção Primária à Saúde				
Ação 1: Construir os fluxos de acesso e protocolos clínicos com base nas condições sócio sanitárias do município.				
Ação 2: Planificar os processos de trabalho através da construção e execução dos Procedimentos Operacionais Padrão (POP).				
Diretriz Nacional 02 (2016-2019): Ampliar e qualificar o acesso aos serviços de saúde de qualidade, em tempo adequado, com ênfase na humanização, equidade e no atendimento das necessidades de saúde, aprimorando a política de atenção básica, especializada, ambulatorial e hospitalar, e garantindo o acesso a medicamentos no âmbito do SUS.				

Diretriz Estadual 02 (2016-2019): Garantia de ampliação e qualificação do acesso às ações e aos serviços de saúde de qualidade, com equidade, aprimorando a atenção primária e especializada, a vigilância em saúde e a assistência farmacêutica no SUS.					
Diretriz Municipal (2018-2021): Aprimorar o acesso à atenção integral à saúde fortalecendo as redes assistenciais					
Objetivo 1: Incrementar as equipes de Atenção Básica					
Indicador:		Linha de Base (Resultado)			
17- Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica.		Ano: 2016: 14 equipes de ESF			
Meta: Aumentar a cobertura populacional estimada pelas equipes da Estratégia Saúde da Família até 2021, de forma a atingir 16 equipes completas.		2018	2019	2020	2021
		1	1	0	0
Ação 1: Buscar credenciamento e implantação para a equipe de ESF nº315 (UBS Abdcarl Calil Rime), já cadastrada no sistema DAB e em pleno funcionamento.					
Ação 2: Solicitar ao CMS, Comissão Intergestores Regional (CIR) e Comissão Intergestores Bipartite (CIB) aprovação para habilitar, credenciar e implantar uma nova equipe de ESF para o Residencial Atlântico Sul.					
Ação 3: Solicitar ao CMS, Comissão Intergestores Regional (CIR) e Comissão Intergestores Bipartite (CIB) aprovação para habilitar, credenciar e implantar uma nova equipe NASF AB para conseguir atender com maior resolutividade todas as equipes de ESF.					
Ação 4: Solicitar ao CMS, Comissão Intergestores Regional (CIR) e Comissão Intergestores Bipartite (CIB) aprovação para credenciar e implantar 2 (duas) equipes de Atenção Básica (ponto de apoio rural) para os postos de saúde Zaruf Nacruth e Frei Confalone. Já custeamos estas equipes que estão em pleno funcionamento. Agora é previsto na Política Nacional de Atenção Básica o financiamento para custeio dessas equipes pelo Ministério da Saúde.					
Objetivo 2: Ampliar o acesso aos serviços disponíveis na Atenção Primária, aumentando a cobertura assistencial e resolutividade para o usuário que por algum motivo não frequenta a UBS (das 7 às 17 hs).					
Ação 1: Locar trailers com consultórios para atendimentos itinerantes odontológicos, médicos e de enfermagem.					
Ação 2: Estender o horário de atendimento até a meia noite em algumas UBS do município.					
Objetivo 3: Incrementar as Equipes de Saúde Bucal (ESB)					
Indicador:		Linha de Base (Resultado)			
19- Cobertura populacional estimada de saúde bucal na Atenção Básica.		Ano: 2016: 10 ESB módulo I e 1 ESB módulo II			
Meta: Aumentar a cobertura populacional		2018	2019	2020	2021

estimada pelas equipes de Saúde Bucal até 2021 de forma a atingir 16 equipes.	4	1	0	0	
Ação 1: Buscar credenciamento e implantação para mais 4 ESB módulo I, já cadastradas no sistema DAB e em pleno funcionamento.					
Ação 2: Solicitar ao CMS, Comissão Intergestores Regional (CIR) e Comissão Intergestores Bipartide (CIB) aprovação para habilitar, credenciar e implantar uma nova equipe de Saúde Bucal para o Residencial Atlântico Sul.					
Ação 3: Solicitar ao CMS, Comissão Intergestores Regional (CIR) e Comissão Intergestores Bipartide (CIB) aprovação para mudança de modalidade de 1 ESB modulo II para modulo I, visto que a produtividade, e resolutividade da técnica de saúde bucal não supera a de um cirurgião dentista, e o custeio federal para a mesma não é satisfatório.					
Objetivo 4: Ampliar a oferta da atenção especializada					
Indicador: Número de especialidades que tiveram ampliação.		Linha de Base (Resultado)			
		Ano: 2016 (4 especialidades)			
Meta: Ampliar o quadro de especialistas que atendem em todas as unidades da rede municipal de saúde.		2018	2019	2020	2021
		4	4	2	2
Ação 1: Buscar credenciamento e implantação de 1 (um) Laboratório Regional de Prótese Dentária (LRPD). Hoje custeamos com recursos próprios 50 próteses dentárias/mês e ansiamos apoio do Ministério da Saúde com este custeio.					
Ação 2: Ampliar a oferta de consultas médicas especializadas eletivas de ortopedia, psiquiatria, cardiologia, oftalmologia, ginecologia, odontologia, pediatria, endocrinologia, gastroenterologia, otorrinolaringologia, neurologia e cirurgia geral.					
Ação 3: Implantar e manter um centro cirúrgico clínico geral no CAIS.					
Ação 4: Contratar profissionais, adquirir equipamentos e adequar espaço físico para ampliar o escopo e oferta de serviços no CREFI.					
Ação 5: Agregar às práticas assistenciais da fisioterapia: hidroginástica, hidroterapia, pilates, alongamentos e reabilitação, trazendo impactos favoráveis para o usuário aqui mesmo no município.					
Ação 6: Ampliar o acolhimento, os atendimentos individuais, os grupos terapêuticos e incrementar o atendimento no CAPS Goiabeira com terapias holísticas.					
Ação 7: Incrementar a equipe multiprofissional que atua no CAPS Goiabeira.					
Ação 8: Incrementar a equipe multiprofissional que atua no SAD.					
Ação 9: Solicitar ao CMS, Comissão Intergestores Regional (CIR) e Comissão Intergestores Bipartide (CIB) aprovação para qualificar os leitos da UPA atendendo o disposto na portaria nº10/GM/MS, de 3 de janeiro de 2017 (total de 16 leitos). Necessitamos da qualificação para ajudar no custeio desta unidade, pois com 100 mil/mês não custeamos nem a folha de pagamento dos médicos.					
Ação 10: Solicitar ao CMS, Comissão Intergestores Regional (CIR) e Comissão Intergestores Bipartide (CIB) aprovação para alterar a opção de custeio da UPA de opção III para opção IV, tendo em vista a necessidade eminente de 3 médicos					

diurnos para acolher com resolutividade e qualidade a demanda de mais de 200 pacientes/dia.				
Ação 11: Contratar o 3º médico diurno para a UPA.				
Ação 12: Solicitar ao CMS, Comissão Intergestores Regional (CIR) e Comissão Intergestores Bipartide (CIB) aprovação para qualificar os 9 leitos de UTI SUS do Hospital Dona Latifa.				
Ação 13: Solicitar ao CMS, Comissão Intergestores Regional (CIR) e Comissão Intergestores Bipartide (CIB) aprovação para habilitar os serviços de vasectomia e laqueadura, garantindo ao usuário o Planejamento Familiar.				
Ação 14: Solicitar ao CMS, Comissão Intergestores Regional (CIR) e Comissão Intergestores Bipartide (CIB) aprovação para habilitar, credenciar e implantar o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) junto ao Centro de Especialidades Médicas no hospital municipal.				
Objetivo 5: Incrementar os exames especializados				
Ano: 2016				
Meta: Ampliar em no mínimo 10% ao ano o número de exames especializados.	2018	2019	2020	2021
	20%	10%	10%	10%
Ação 1: Ampliar a oferta de exames especializados.				
Ação 2: Ampliar o escopo de oferta de exames laboratoriais realizados pelo laboratório municipal.				
Diretriz Estadual 3 (2016-2019): Desenvolvimento da capacidade institucional de planejamento, monitoramento, regulação, auditoria e avaliação.				
Diretriz Municipal (2018-2021): Estabelecer, desenvolver e/ou implantar instrumentos de monitoramento, avaliação e auditoria da qualidade dos serviços de atenção primária e de atenção especializada de todos os pontos de atenção a saúde do município.				
Objetivo 1: Fortalecer a Rede de Atenção à Saúde (RAS) e ofertar uma atenção contínua, integral, humanizada e de qualidade para a comunidade.				
Linha de Base (Resultado)				
Indicador:				
Garantia de acesso e continuidade do cuidado.				
Ano: 2016				
Meta: Garantir aos usuários cuidado integral em todos os pontos de saúde da rede.	2018	2019	2020	2021
	100%	100%	100%	100%
Ação 1: Trabalhar em rede (todos os coordenadores) instrumentos de monitoramento, avaliação e auditoria da qualidade de todos os serviços prestados em cada um dos pontos de atenção à saúde do município (desde a Atenção Primária até a Atenção Especializada).				
Ação 2: Integrar as equipes de Atenção Básica com a rede de apoio diagnóstico e terapêutico e com os outros pontos da RAS.				
Ação 3: Implantar processos de gestão do trabalho equiparados à disponibilidade de recursos financeiros.				
Ação 4: Monitorar e avaliar a qualidade e consistência dos dados informados nos sistemas de informação, com vistas ao acompanhamento da evolução de resultados, possibilitando assim a definição de prioridades de apoio institucional e				

capacitação, assim como assessoramento à gestão do trabalho.

Diretriz Nacional 03 (2016-2019) Aprimorar as redes de atenção e promover o cuidado integral às pessoas nos vários ciclos de vida (criança, adolescente, jovem, adulto e idoso), considerando as questões de gênero e das populações em situação de vulnerabilidade social, na atenção básica, nas redes temáticas e nas redes de atenção nas regiões de saúde.

Diretriz Estadual 1 (2016-2019): Aprimoramento da Atenção Primária como porta de entrada preferencial do SUS, com maior aporte de recursos estaduais.

Diretriz Municipal (2018-2021): Reduzir riscos e agravos à saúde com implementação das ações de vigilância à saúde.

Objetivo 1: Garantir adequada cobertura das condicionalidades de Saúde do Programa Bolsa Família (PBF).

Indicador: 18- Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de Saúde do Programa Bolsa Família (PBF).	Linha de Base (Resultado)			
	Ano: 2016 86,39%			
Meta: Manter cobertura mínima de 80%.	2018	2019	2020	2021
	80%	80%	80%	80%

Ação 1: Garantir o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças de 0 a 7 anos (peso, altura, vacinação) e da saúde das mulheres de 14 a 44 anos (peso, altura, pré-natal e aleitamento materno).

Ação 2: Garantir recursos para as ações intersetoriais de forma integrada (saúde, educação, assistência social).

Objetivo 2: Promover atenção integral à saúde das pessoas privadas de liberdade.

Meta: Implantar o Programa Saúde Prisional.

Ação 1: Solicitar ao CMS, Comissão Intergestores Regional (CIR) e Comissão Intergestores Bipartite (CIB) aprovação para habilitar o município para receber recursos estaduais e federais para custeio da assistência a saúde no sistema penitenciário.

Ação 2: Contratar equipe multiprofissional para atendimento aos privados de liberdade.

Ação 3: Adequar/ampliar/construir um espaço físico para prestar atendimento à saúde de forma humanizada, com qualidade e resolutividade aos presidiários.

Ação 4: Adquirir mobiliário, equipamentos, instrumentais e insumos necessários aos atendimentos.

Objetivo 3: Promover atenção integral à saúde da mulher.

Indicador: 2- Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil (10 a 49) investigados.	Linha de Base (Resultado)			
	Ano: 2016:100%			
Meta: Manter a investigação de 100% dos óbitos em mulheres em idade fértil.	2018	2019	2020	2021
	100%	100%	100%	100%

Ação 1: Estabelecer fluxo de busca ativa de mulheres em situação de violência doméstica, realizada pela equipe de ESF.

Ação 2: Fortalecer as ações para investigação do óbito e das morbidades.				
Indicador: 16- Número de óbitos maternos em determinado período e local de residência.	Linha de Base (Resultado)			
	Ano: 2016:02			
Meta: Reduzir o número de óbitos maternos.	2018	2019	2020	2021
	0	0	0	0
Ação 1: Garantir acesso ao Pré-natal a 100% das usuárias SUS.				
Ação 2: Contratar recursos humanos (médico obstetra, médico anestesista, enfermeiro obstetra, técnico de enfermagem) para criar a rede de obstetrícia dentro do hospital municipal CAIS.				
Indicador: 13- Proporção de parto normal no SUS e na Saúde Suplementar.	Linha de Base (Resultado)			
	Ano: 2016: 23,45%			
Meta: Manter o percentual de parto normal no SUS e na Saúde suplementar maior ou igual a 30%.	2018	2019	2020	2021
	30%	30%	30%	30%
Ação 1: Garantir o acesso ao pré-natal de qualidade, promover ações de conscientização quanto ao tipo de parto, apoiar as gestantes no pré-parto, trabalhar o combate à violência obstétrica, garantir a assistência integral à nutriz, durante todo o período de amamentação.				
Ação 2: Fazer cumprir o protocolo existente no município: para ter acesso ao parto pelo SUS a gestante deve ter no mínimo 7 consultas de pré-natal na rede pública de saúde, apresentar cartão de vacina atualizado, comprovante de endereço e documentos pessoais.				
Ação 3: Implantar e manter um centro cirúrgico obstétrico no hospital municipal CAIS.				
Indicador: 12- Razão de exames de mamografia de rastreamento realizados em mulheres de 50 a 69 anos na população residente de determinado local e a população da mesma faixa etária.	Linha de Base (Resultado)			
	Ano: 2016 0,02			
Meta: Manter a razão de no mínimo 0,3 de exames de mamografia em mulheres de 50 a 69 anos de idade.	2018	2019	2020	2021
	0,3	0,3	0,3	0,3
Ação 1: Realizar habilitação dos serviços de mamografia no município junto ao Ministério da Saúde. Hoje temos pactuação (PPI) com Goiânia e essas mamografias são realizadas lá.				
Ação 2: Ampliar campanhas de conscientização e manter a parceria com o Projeto SESC Saúde Mulher.				
Ação 3: Estimular a prática do autoexame de mama e garantir a realização do exame clínico das mamas nas consultas de rotina, assegurando referência e contra referência.				
Indicador:	Linha de Base (Resultado)			

11- Razão de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos na população residente de determinado local e a população da mesma faixa etária.	Ano: 2016 0,84			
Meta: Manter a razão de exames coletados nas mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos no mínimo de 0,50.	2018	2019	2020	2021
	0,50	0,50	0,50	0,50
Ação 1: Ampliar a cobertura dos exames de prevenção do câncer de colo de útero nas equipes de ESF.				
Ação 2: Ampliar campanhas de conscientização.				
Ação 3: Garantir o acesso ao exame citopatológico do colo do útero a mulheres privadas de Liberdade (agência prisional) e às idosas das ILPI's.				
Diretriz Estadual 1 (2016-2019): Aprimoramento da Atenção Primária como porta de entrada preferencial do SUS, com maior aporte de recursos estaduais.				
Diretriz Municipal (2018-2021): Reduzir riscos e agravos à saúde com implementação das ações de vigilância à saúde				
Objetivo 1: Desenvolver ações de vigilância em saúde				
Indicador:	Linha de Base (Resultado)			
3- Proporção de registro de óbitos com causa básica definida.	Ano: 2016: 90%			
Meta: Manter a proporção mínima de 95% de registro de óbitos com causa básica definida.	2018	2019	2020	2021
	95%	95%	95%	95%
Ação 1: Fomentar o serviço de verificação de óbito (além da mortalidade materna e infantil) a fim de reduzir os índices de óbitos por causa desconhecida.				
Ação 2: Promover ações de educação permanente em saúde sobre preenchimento adequado das Declarações de óbitos.				
Ação 3: Fortalecer o vínculo entre equipe de vigilância do óbito e as equipes de todos os pontos de atenção a saúde do município.				
Diretriz Estadual 1 (2016-2019): Aprimoramento da Atenção Primária como porta de entrada preferencial do SUS, com maior aporte de recursos estaduais.				
Diretriz Municipal (2018-2021): Reduzir riscos e agravos à saúde com implementação das ações de vigilância à saúde				
Objetivo 1: Promover atenção integral à saúde da criança e do adolescente				
Indicador:	Linha de Base (Resultado)			
14- Proporção de gravidez na adolescência entre as faixas etárias de 10 a 19 anos.	Ano: 2016 :			
Meta: Manter a proporção de gravidez na adolescência menor ou igual à 15%	2018	2019	2020	2021
	15%	15%	15%	15%

Ação 1: Implementar projetos intersetoriais e interinstitucionais visando minimizar a ocorrência de gravidez na adolescência, tendo como referência a análise de dados epidemiológicos, territoriais e socioculturais, garantindo assim assistência quanto aos direitos sexuais e reprodutivos aos usuários das unidades de saúde.					
Ação 2: Implementar as ações de prevenção de gravidez não planejada e profilaxias para DST/HIV/HTLV nas unidades de saúde.					
Ação 3: Adquirir fantasias/fantoches/bonecos/manequim de anatomia genital para trabalhar com efetividade ações de educação em saúde (sexual) nas escolas através do Programa Saúde nas Escolas.					
Diretriz Estadual 1 (2016-2019): Aprimoramento da Atenção Primária como porta de entrada preferencial do SUS, com maior aporte de recursos estaduais.					
Diretriz Municipal (2018-2021): Reduzir riscos e agravos à saúde com implementação das ações de vigilância à saúde					
Objetivo 1: Promover atenção integral à saúde da criança					
Indicador:		Linha de Base (Resultado)			
15- Taxa de Mortalidade Infantil.		Ano: 2016 : 1,0			
Meta: Manter a taxa de mortalidade Infantil até 2021, abaixo de 4.		2018	2019	2020	2021
		abaixo de 4			
Ação 1: Monitorar e acompanhar todas as crianças menores de 2 anos no Programa de Crescimento e Desenvolvimento da ESF.					
Ação 2: Promover a continuidade do cuidado em todos os pontos de atenção da Rede materno- infantil.					
Ação 3: Garantir atendimento itinerante (trailers de assistência a saúde) nas creches e escolas.					
Diretriz Nacional 04 (2016-2019): Reduzir riscos e agravos à saúde da população por meio de ações de vigilância, promoção e proteção, com foco na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, acidentes e violências, no controle das doenças transmissíveis e na promoção do envelhecimento saudável.					
Diretriz Estadual 2 (2016-2019): Garantia de ampliação e qualificação do acesso às ações e aos serviços de saúde de qualidade, com equidade, aprimorando a atenção primária e especializada, a vigilância em saúde e a assistência farmacêutica no SUS.					
Diretriz Municipal (2018-2021): Reduzir riscos e agravos à saúde com implementação das ações de vigilância à saúde					
Objetivo 1: Promover atenção integral à saúde do idoso					
Indicador:		Linha de Base (Resultado)			
1- Taxa de mortalidade prematura (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das principais doenças crônicas não transmissíveis (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas).		Ano: 2016: 60			
Meta: Manter a taxa de mortalidade prematura (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das principais doenças crônicas não transmissíveis (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias		2018	2019	2020	2021
		83			

crônicas) menor ou igual a 83.						
Ação 1: Qualificar a rede especializada para o desenvolvimento de ações voltadas para o idoso sobre peculiaridades, especificidades e potencialidades, integrando com a Atenção Básica (NASF, CREFI e ESF's).						
Ação 2: Realizar campanhas de prevenção e conscientização sobre quedas, direitos dos idosos, destinadas a pessoas da terceira idade.						
Ação 3: Capacitar as equipes das Unidades Básicas de Saúde, para identificar, intervir e acompanhar as pessoas idosas, em processo de fragilização (dificuldade de lidar com situações novas e/ou conflitos) e também para a prevenção de acidentes e quedas nas ações dentro das UBS's, nos domicílios e nas ILPI's.						
Ação 4: Garantir assistência médica/odontológica/enfermagem nas ILPI's.						
Diretriz Estadual 2 (2016-2019): Garantia de ampliação e qualificação do acesso às ações e aos serviços de saúde de qualidade, com equidade, aprimorando a atenção primária e especializada, a vigilância em saúde e a assistência farmacêutica no SUS.						
Diretriz Municipal (2018-2021): Reduzir riscos e agravos à saúde com implementação das ações de vigilância à saúde.						
Objetivo 1: Promover a atenção integral à saúde da criança						
Indicador:			Linha de Base (Resultado)			
4- Proporção de vacinas selecionadas do Calendário Nacional de Vacinação para crianças menores de 2 anos de idade - Pentavalente (3ª dose), Pneumocócica 10-valente (2ª dose) e Tríplice Viral (1ª dose) - com cobertura vacinal preconizada.			Ano: 2016: 75%			
Meta: Manter a cobertura pactuada: 85%.			2018	2019	2020	2021
			85%			
Ação 1: Corrigir as falhas na interface entre saúdeweb e SI-PNI.						
Ação 2: Capacitar e sensibilizar as equipes das Unidades Básicas de Saúde quanto a cobertura vacinal de sua área, bem como ao sistema de informação.						
Ação 3: Garantir a infraestrutura adequada para a Vigilância Epidemiológica.						
Diretriz Estadual 2 (2016-2019): Garantia de ampliação e qualificação do acesso às ações e aos serviços de saúde de qualidade, com equidade, aprimorando a atenção primária e especializada, a vigilância em saúde e a assistência farmacêutica no SUS.						
Diretriz Municipal (2018-2021): Reduzir riscos e agravos à saúde com implementação das ações de vigilância à saúde						
Objetivo 1: Monitorar os casos de doenças de notificação compulsória.						
Indicador:			Linha de Base (Resultado)			
5- Proporção de casos de doenças de notificação compulsória imediata (DCNI) encerrados em até 60 dias após notificação.			Ano 2016			
			2018	2019	2020	2021

Meta: Manter a meta pactuada igual ou maior que 80%	80%			
Ação 1: Acompanhar o encerramento dos casos no SINAN e informar as unidades notificantes.				
Ação 2: Monitorar a liberação dos resultados dos exames.				
Ação 3: Implantar um posto de coleta de material biológico no núcleo de Vigilância Epidemiológica.				
Ação 4: Qualificar a equipe de servidores do núcleo de Vigilância Epidemiológica.				
Diretriz Estadual 2 (2016-2019): Garantia de ampliação e qualificação do acesso às ações e aos serviços de saúde de qualidade, com equidade, aprimorando a atenção primária e especializada, a vigilância em saúde e a assistência farmacêutica no SUS.				
Diretriz Municipal (2018-2021): Reduzir riscos e agravos à saúde com implementação das ações de vigilância à saúde.				
Objetivo 1: Monitorar os casos de doenças de notificação compulsória.				
Indicador: 6– Proporção da cura de casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes.	Linha de Base (Resultado)			
	Ano: 2016: 90%			
Meta: Manter a meta pactuada igual ou maior que 90%.	2018	2019	2020	2021
	90%			
Ação 1: Acompanhar o encerramento dos casos de hanseníase.				
Ação 2: Sensibilizar as equipes das Unidades Básicas de Saúde para acompanhamento dos casos novos e realização de busca ativa de casos suspeitos.				
Ação 3: Promover a educação em saúde nas escolas trabalhando através do Programa Saúde na Escola o tema hanseníase.				
Ação 4: Qualificar as equipes para a realização da campanha nacional de combate a hanseníase.				
Diretriz Estadual 2 (2016-2019): Garantia de ampliação e qualificação do acesso às ações e aos serviços de saúde de qualidade, com equidade, aprimorando a atenção primária e especializada, a vigilância em saúde e a assistência farmacêutica no SUS.				
Diretriz Municipal (2018-2021): Reduzir riscos e agravos à saúde com implementação das ações de vigilância à saúde				
Objetivo 1: Monitorar os casos de doenças de notificação compulsória.				
Indicador: 8- Número de casos novos de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade.	Linha de Base (Resultado)			
	Ano: 2016: 0			
Meta: Manter a meta pactuada menor ou igual a 1.	2018	2019	2020	2021
	01			
Ação 1: Realizar teste rápido de sífilis em todas as gestantes no pré-natal e no momento do parto.				

Ação 2: Garantir acesso ao teste da mamãe (1ª e 2ª coleta) a todas as gestantes.					
Ação 3: Realizar tratamento adequado nas gestantes e parceiros (pré-natal).					
Ação 4: Realizar campanhas de prevenção e sensibilização à sífilis.					
Ação 5: Manter o grupo de gestantes nas UBS ativo e atrativo.					
Diretriz Estadual 2 (2016-2019): Garantia de ampliação e qualificação do acesso às ações e aos serviços de saúde de qualidade, com equidade, aprimorando a atenção primária e especializada, a vigilância em saúde e a assistência farmacêutica no SUS.					
Diretriz Municipal (2018-2021): Reduzir riscos e agravos à saúde com implementação das ações de vigilância à saúde					
Objetivo 1: Monitorar os casos de doenças de notificação compulsória.					
Indicador:		Linha de Base (Resultado)			
9- Número de casos novos aids em menores de 5 anos.		Ano: 2016 ----			
Meta: Manter em menor ou igual a 1.		2018	2019	2020	2021
		1			
Ação 1: Realizar teste para HIV em todas as gestantes.					
Ação 2: Realizar o teste de HIV no momento do parto.					
Ação 3: Realizar ações educativas na população alvo em parceria com outros órgãos e diretorias.					
Ação 4: Adquirir fantasias/fantoches/bonecos/manequim de anatomia genital para trabalhar com efetividade ações de educação em saúde (sexual) nas escolas através do Programa Saúde nas Escolas.					
Diretriz Estadual 2 (2016-2019): Garantia de ampliação e qualificação do acesso às ações e aos serviços de saúde de qualidade, com equidade, aprimorando a atenção primária e especializada, a vigilância em saúde e a assistência farmacêutica no SUS.					
Diretriz Municipal (2018-2021): Reduzir riscos e agravos à saúde com implementação das ações de vigilância à saúde					
Objetivos 1: Desenvolver ações de vigilância em saúde.					
Indicador:		Linha de Base (Resultado)			
22- Número de ciclos que atingiram mínimo de 80% de cobertura de imóveis visitados para controle vetorial da dengue.		Ano: 2016 : 3			
Meta: Ampliar a meta pactuada para 06 ciclos ao ano.		2018	2019	2020	2021
		6	6	6	6
Ação 1: Contratar servidores em caráter emergencial e por tempo determinado para combate de endemias no município até a realização do concurso público/processo seletivo.					
Ação 2: Realizar concurso público/processo seletivo para aumentar o número de Agentes Comunitários de Endemias (ACE) para readequar os recursos humanos conforme estabelecido pelo Ministério da Saúde.					

Ação 3: Solicitar ao CMS, Comissão Intergestores Regional (CIR) e Comissão Intergestores Bipartide (CIB) aprovação para habilitar, credenciar e implantar mais 15 ACE.						
Objetivo 2: Controle populacional de cães e gatos no município.						
Ação 1: Solicitar ao CMS, Comissão Intergestores Regional (CIR) e Comissão Intergestores Bipartide (CIB) aprovação para solicitar ao Ministério da Saúde um castra móvel.						
Ação 2: Realizar mutirões de castração de cães e gatos para controlar o aumento desenfreado de animais de rua que trazem riscos para a saúde pública.						
Diretriz Estadual 2 (2016-2019): Garantia de ampliação e qualificação do acesso às ações e aos serviços de saúde de qualidade, com equidade, aprimorando a atenção primária e especializada, a vigilância em saúde e a assistência farmacêutica no SUS.						
Diretriz Municipal (2018-2021): Reduzir riscos e agravos à saúde com implementação das ações de vigilância à saúde.						
Objetivo 1: Desenvolver ações de vigilância em saúde do trabalhador						
Indicador: 23- Proporção de preenchimento do campo "ocupação" nas notificações de agravos relacionados ao trabalho.			Linha de Base (Resultado)			
			Ano: 2016			
			2018	2019	2020	2021
Meta: Manter a proporção de preenchimento "ocupação" igual a 100%.			100%			
Ação 1: Capacitar as instituições notificadoras para o correto preenchimento da notificação de doenças e agravos relacionados ao trabalho.						
Ação 2: Criar mecanismos que garantam que as instituições de saúde notifiquem as doenças e agravos relacionados ao trabalho em especial nos hospitais, bem como as DTA (Doenças Transmitidas por Alimentos).						
Ação 3: Valorizar práticas voltadas ao cuidado da saúde do trabalhador do SUS.						
Ação 4: Criar Política Municipal de Saúde do Trabalhador.						
Diretriz Nacional 05 (2016-2019): Fortalecer as instâncias do controle social e os canais de interação com o usuário, com garantia de transparência e participação cidadã.						
Diretriz Estadual 5 (2016-2019): Qualificação dos processos de Participação e Controle Social do SUS no Estado de Goiás.						
Diretriz Municipal (2018-2021): Manter e Aprimorar a Gestão do SUS						
Objetivo 1: Fortalecer a participação popular						
Indicador: Número de capacitações realizadas para conselheiros de saúde			Linha de Base (Resultado)			
			Ano: 2016			
			2018	2019	2020	2021
Meta: Realizar, no mínimo, uma capacitação por ano, aos Conselheiros de Saúde para o exercício de seu papel.			1	1	1	1

Ação 1: Capacitar os conselheiros de saúde municipais sobre a políticas públicas com foco na gestão da Autarquia Municipal de Saúde para fortalecer a participação da população.

Ação 2: Criar mecanismos de comunicação para a sociedade em geral, para socializar as deliberações do Conselho Municipal de Saúde e informações sobre a saúde pública do município para a população geral, das diferentes fontes de financiamento da saúde municipal, dos recursos repassados, assim como a responsabilidade tripartite.

Ação 3: Garantir a infraestrutura adequada para a secretaria do conselho e para a realizações das reuniões.

Ação 4: Construir com a população práticas de grande eficácia no enfrentamento dos problemas de saúde.

Diretriz Nacional 06 (2016-2019): Promover, para as necessidades do SUS, a formação, a educação permanente, a qualificação, a valorização dos trabalhadores, a despreciação e a democratização das relações de trabalho.

Diretriz Estadual 6 (2016-2019): Formação, aperfeiçoamento e aprimoramento de pessoal para o SUS.

Diretriz Municipal (2018-2021): Manter e Aprimorar da Gestão do SUS

Objetivo 1: Fortalecer modelo de gestão com centralidade no usuário.

Indicador: Ouvidoria Municipal em 2018	Linha de Base (Resultado)			
	Ano: 2016			
Meta: Implantar a Ouvidoria municipal	2018	2019	2020	2021
	1	0	0	0

Ação 1: Fortalecer a Ouvidoria para o desempenho do seu papel.

Ação 2: Qualificação constante para os servidores da ouvidoria.

Objetivo 2: Aderir ao Programa de Educação Permanente em Saúde do SUS (PRO EPS SUS).

Ação 1: Implantar o plano de ação de educação permanente no município e desenvolver as capacitações periódicas aos profissionais da saúde.

Ação 2: Qualificar os processos de trabalho das equipes de atenção à saúde para que esses se sintam seguros no acolhimento dos problemas crônico e agudos de saúde.

Ação 3: Realizar campanhas educativas de promoção e prevenção a saúde para população em geral nas salas de espera das UBS e nas instituições de ensino.

Objetivo 3: Valorizar os servidores da saúde.

Ação 1: Melhorar as condições de trabalho para os profissionais investindo na satisfação deste com o trabalho e como consequência otimizar o seu comprometimento.

Ação 2: Envolver, mobilizar e responsabilizar gestores, equipes e usuários em um processo de mudança de cultura de gestão e qualificação do SUS.

Ação 3: Implementar o plano de cargos, carreiras e salários, assim como criar incentivos por desempenho.

Diretriz Nacional 07 (2016-2019): Ampliar o acesso da população a medicamentos, promover o uso racional e qualificar a assistência farmacêutica no âmbito do SUS.					
Diretriz Estadual 2 (2016-2019): Garantia de ampliação e qualificação do acesso às ações e aos serviços de saúde de qualidade, com equidade, aprimorando a atenção primária e especializada, a vigilância em saúde e a assistência farmacêutica no SUS.					
Diretriz Municipal (2018-2021): Manter e aprimorar a gestão do SUS					
Objetivo 1: Implantar a gestão de insumos melhorando o padrão de gastos.					
Indicador:			Linha de Base (Resultado)		
Números de instrumentos/ferramentas de gestão implantados para melhorar padrão de gastos.		Ano: 2016			
Meta: Implantar o serviço de controle de custos		2018	2019	2020	2021
		1	0	0	0
Ação 1: Criar instrumentos/ferramentas para melhorar o padrão do gasto local.					
Ação 2: Estruturar a área de armazenamento de medicamentos que atenda as boas práticas de armazenamento (SUVISA).					
Ação 3: Minimizar a judicialização.					
Ação 4: Contratação de recursos humanos em número suficiente e qualificados para o desenvolvimento das ações da AF.					
Ação 5: Qualificar o processo de compra.					
Ação 6: Alimentar o Banco de Preços em saúde.					
Ação 7: Assegurar a contrapartida municipal para a Assistência Farmacêutica.					
Ação 8: Institucionalizar a AF no organograma da Secretaria Municipal de Saúde.					
Ação 9: Realizar diagnóstico situacional da AF municipal e elaborar o planejamento das ações coordenando a estruturação e organização dos serviços de AF no município.					
Ação 10: Elaborar a Relação Municipal de Medicamentos (REMUME) com base na relação nacional (RENAME), considerando o perfil epidemiológico, demográfico e o perfil das unidades de saúde, levando em conta os processos que judicializaram.					
Ação 11: Programar os medicamentos a serem utilizados no município de acordo com o consumo médio mensal e os estoques existentes.					
Ação 12: Adquirir os medicamentos programados considerando o orçamento compatível.					
Ação 13: Receber os medicamentos adquiridos, armazenar adequadamente para posterior distribuição às unidades dispensadoras.					
Ação 14: Promover o uso racional de medicamentos junto aos prescritores e usuários.					

Diretriz Nacional 08 (2016-2019): Promover a produção e a disseminação do conhecimento científico e tecnológico, análises de situação de saúde, inovação em saúde e a expansão da produção nacional de tecnologias estratégicas para o SUS.				
Diretriz Estadual 7 (2016-2019): Implementação das ações de inovação tecnológica em saúde.				
Diretriz Municipal (2018-2021): Reestruturar e incrementar sistemas inteligentes de gestão no processo de regulação assistencial.				
Objetivo 1: Contribuir com a gestão compartilhada e participativa nas regiões de saúde.				
Indicador:		Linha de Base (Resultado)		
Proporção de participação de representantes do município de Inhumas nos grupos técnicos da Região.		Ano: 2016		
Meta: Ter pelo menos 01 representante da Rede Municipal de Saúde de Inhumas em cada grupo técnico.	2018	2019	2020	2021
	01/grupo	01/grupo	01/grupo	01/grupo
Ação 1: Realizar estudos para identificar vazios assistenciais, grades de referências, invasão e evasão de usuários.				
Ação 2: Instigar discussões para o incremento de ações que fortaleçam as regiões de saúde.				
Ação 3: Implantar mecanismos de acompanhamento para tabulação e avaliação de indicadores de qualidade com discussão dos resultados obtidos em todos os níveis de atenção à saúde, com o objetivo de melhorar a qualidade, financiamento e resolutividade de todos os serviços.				
Objetivo 2: Implantar o Sistema HÓRUS na Assistência Farmacêutica permitindo assim a disponibilidade de informações sobre a gestão da AF, como: controle de estoque, dados de consumo e demanda, gastos efetuados com medicamentos, valor financeiro do estoque, número de medicamentos utilizados nos serviços, registro das dispensações de medicamentos.				
Objetivo 3: Implantar Sistema de informação hospitalar.				
Objetivo 4: Buscar apoio do Ministério da Saúde na operacionalização do SISREG no município.				
Objetivo 5: Incrementar o sinal de internet para todos os pontos de atenção à saúde.				
Objetivo 6: Adquirir tablets para os ACS e equipe SAD para a utilização dos aplicativos ESUS AB Território e ESUS AD (atenção domiciliar).				
Diretriz Nacional 09 (2016-2019): Aprimorar o marco regulatório e as ações de vigilância sanitária, para assegurar a proteção à saúde e o desenvolvimento sustentável do setor.				
Diretriz Estadual 3 (2016-2019): Desenvolvimento da capacidade institucional de planejamento, monitoramento, regulação, auditoria e avaliação.				
Diretriz Municipal (2018-2021): Reduzir riscos e agravos à saúde com implementação das ações de vigilância à saúde				

Objetivo 1: Desenvolver ações de vigilância em saúde				
Indicador: 10- Proporção de análises realizadas em amostras de água para consumo humano quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez.	Linha de Base (Resultado)			
	Ano: 2016 : 85%			
Meta: Manter em 100% de análises realizadas.	2018	2019	2020	2021
	100%	100%	100%	100%
Ação 1: Adquirir insumos e equipamentos necessários ao programa Vigiágua.				
Objetivo1: Desenvolver ações de vigilância em saúde.				
Indicador: 20- Percentual de grupo de ações de Vigilância Sanitária, considerado necessário ao município no ano.	Linha de Base (Resultado)			
	Ano: 2016			
Meta: Realizar pelo menos 06 grupos de ações.	2018	2019	2020	2021
	100%	100%	100%	100%
Ação 1: Elaborar e implantar POP's para serviços da Vigilância.				
Ação 2: Reorganizar os processos de trabalho das Vigilâncias.				
Ação 3: Readequação de recursos humanos conforme demanda.				
Ação 4: Garantir a infraestrutura adequada para as Vigilâncias.				
Ação 5: Habilitar o município para a gestão plena das ações de Vigilância Sanitária.				
Ação 6: Implantar a coordenação de Controle de Infecção Hospitalar municipal e Núcleo de Segurança do Paciente.				

ATO DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE QUE APROVA ESTE PLANO

MUNICIPAL DE SAÚDE 2018 – 2021

RESOLUÇÃO Nº 012 / 2017 de 15 de dezembro de 2017.